



Figura 1 - Conjunto Arquitetônico



Figura 2 - Baldo do Rio



Figura 3 - Vila Operária

GOIANA

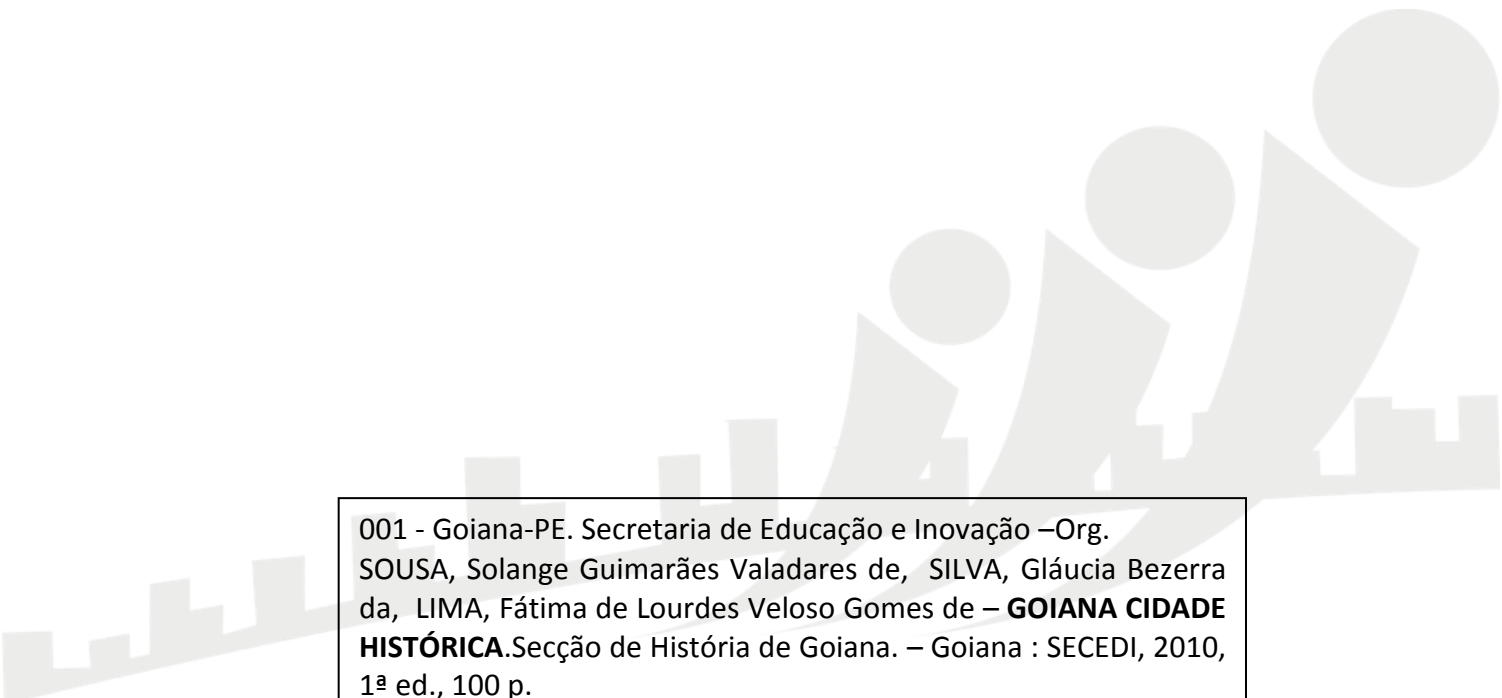
CIDADE HISTÓRICA

“Ponhamos a nossa fé em contraste ao pessimismo e lancemos as bases para uma Goyanna que renascerá da conjugação da boa vontade e do sincero querer, de quantos infensos a sentimentos subalternos, tomem por lema – tudo por Goyanna.”

Angelo Jordão

Goiana-PE

2010



001 - Goiana-PE. Secretaria de Educação e Inovação –Org.
SOUSA, Solange Guimarães Valadares de, SILVA, Gláucia Bezerra
da, LIMA, Fátima de Lourdes Veloso Gomes de – **GOIANA CIDADE
HISTÓRICA**.Secção de História de Goiana. – Goiana : SECEDI, 2010,
1ª ed., 100 p.

GOIANA É UM NÚCLEO HISTÓRICO...

“Goiana tem uma história – política, religiosa, econômica, militar, cultural e social – bastante rica e colorida, à espera não do cronista que inventarie somente os fatos e os nomes, mas do historiador que dê a síntese e a interpretação de sua maneira de ser e de sua civilização.”¹

“A bravura e a inteligência dos filhos de Goyanna, marcam na história de Pernambuco, as paginas de maior brilho e renome” ²

“Goiana não passou pela História. Goiana viveu-a intensamente. Em todos os episódios encontra-se na linha de frente, quer empunhando a bandeira do pioneirismo, quer desfraldando suas idéias de abolicionista, republicana ou reformista. Cercada pelo carinho dos rios Tracunhaém, Capibaribe - Mirim, e seus afluentes, cresceu viçosa na várzea fértil, forando almas de heróis e espíritos pioneiros. Desde cedo, lutava bravamente contra índios e franceses como se fora uma prévia para grande luta contra os invasores flamengos”³

“Dada a sua privilegiada, ponto de capitania do norte, hidrográfica que dos produtos locais além de outros fatores desenvolvimento transformando-a em



Figura 4 - Brasão de Goiana

serviços, e por isso local os mercadores vizinhos, conquistar o título de Cabeça de Capitania e adquirir direitos à real Capitania da Paraíba; ao incorporar-se à Província de Pernambuco, tornou-se a mais importante cidade, depois da Capital”⁴

situação geográfica ligação para as servida por uma rede facilitava o escoamento através do seu porto, que contribuíram para o comercial, importante centro de

para onde convergiam conseguiu Goiana

“os quatrocentos anos do povoamento de Goiana, em sua dupla função de “fronteiriço”, efetivando a presença de Pernambuco nos confins com a Paraíba, e de núcleo de uma civilização açucareira e quase aristocrática, rural e urbana,...”⁵

“Já havia alguns engenhos fundados. Mas Goiana não se formou, como se diz lá, nas bagaceiras dos seus engenhos. Sua população sempre foi formada de homens livres. Não viviam sob a autoridade despótica de alguns dos senhores de engenho. Eram livres,

¹ SILVA, 1972, p.10

² JORDÃO, 1930, p. 3 -4

³ FIAM, 1981

⁴ SILVA, 1972, p.8

⁵ SILVA, 1972, p.8

corria-lhes nas veias o sangue dos tabajaras. Assim se formaram, assim viviam e se tornaram fortes, para no futuro, nas grandes lutas que no Estado ou no País foram travadas pelas liberdades individuais, pela liberdade dos escravos, pela Republica. Isto está no seu sangue, na sua formação moral e em vários dos senhores dos seus engenhos, ou filhos de senhores que foram liberais e ate republicanos. Goiana, como Recife, formou-se por si mesma, nunca teve patrão, nem senhor, nem chefe e esperamos em Deus que nunca teremos.⁶

“Goiana foi sempre uma cidade política, ideológica e culturalmente dividida. O campo e a cidade. O senhor-de-engenho de um lado, o médico, o comerciante de outro. O sapateiro, o alfaiate de outro. Um, a cidade. Outro, o campo. A Curica da aristocracia rural. A Saboeira da elite urbana. A Igreja do Rosário dos Homens Brancos, de um lado. A Igreja do Rosário do Pretos, do outro. A Festa da Conceição, povo. A festa do Carmo, elite. Tudo dividido, espelhado, polemizado, quente. Banda de música que acompanhava procissão de um santo não acompanhava a do outro.” (SENA, 2001, p.160)

Cidade situada numa região que sofreu a exploração do pau-brasil, ainda no período colonial, quando pertencia a Capitania de Itamaracá. No Império representou de acordo com Cavalcanti (1983, p. 139) “um dos esteios da economia da Província, com o predomínio da lavoura da cana”. Entrou em decadência em 1872 com a Patriotada, movimento político e econômico que resultou no extremo empobrecimento do comércio local e chegou à República sem a influência política e econômica que teve no Estado durante o Império.

Povoada nessas “várzeas virgens, férteis” segundo Maranhão (1970, p. 7) e cresceu na opinião de Emerenciano (1970, p. 31-33) com um “tipo de civilização patriarcal e rural que se desenvolveu na zona norte da mata pernambucana, açucareira, com algumas diferenciações da zona da mata sul”. Para ele, a cidade tem em seu nome a tradução de “gente estimada”, que a considerou assim pela função que seus engenhos e capelas desempenharam na obra do povoamento, pela tarefa civilizadora que seus conventos e Santa Casa de Misericórdia cumpriram na hora própria. (...) pela contribuição que deu à vida política de Pernambuco, (...) inclusive pela sua tradição literária e cultural, sendo uma das poucas cidades do interior pernambucano que se dava ao luxo de possuir um Gabinete Português de Leitura.

⁶ JORDÃO, 1977.

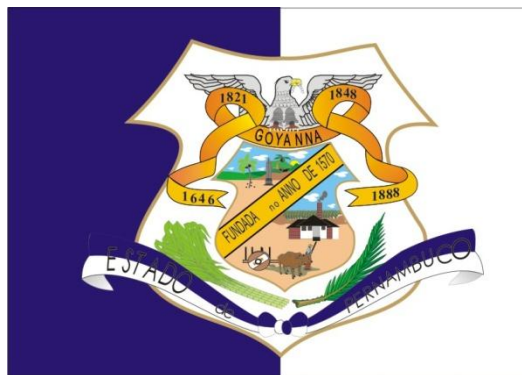


Figura 5 - Bandeira de Goiana

Hino do Município de Goiana

Letra por Álvaro Alvim da Anunciação Guerra

Salve, Salve! Terra querida;
Guarnecida de lindos florões
Berço augusto de heróis sublimados;
Denodados, ilustres varões!
Salve! A mais gloriosa trincheira
Da fé brasileira no ardor varonil
Onde nossa vovó com o filho guapo,
Em Tejucupapo salvou o Brasil!

Estrilho

Goiana!
Terra adorada,
Sempre amada dos filhos teus!...
Pela glória
Do teu passado
És um presente abençoado de Deus

Se grandeza tens no passado;
Laureado é teu nome atual!
Pelo grande valor dos teus filhos;
Pelo brilho do teu ideal!
Eia! Pois, com afã laboremos;
Unidos marchemos – olhar no porvir!
Pois, somente ao calor das efusões
Tão lindos florões hão de sempre luzir!

PREFEITO DO MUNICÍPIO
Henrique Fenelon de Barros Filho

VICE-PREFEITO
Clovis Batista

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO
Rose Mary Sotero Viégas

ASSESSOR DO GABINETE DO PREFEITO
Nalfran Modesto Benvinda

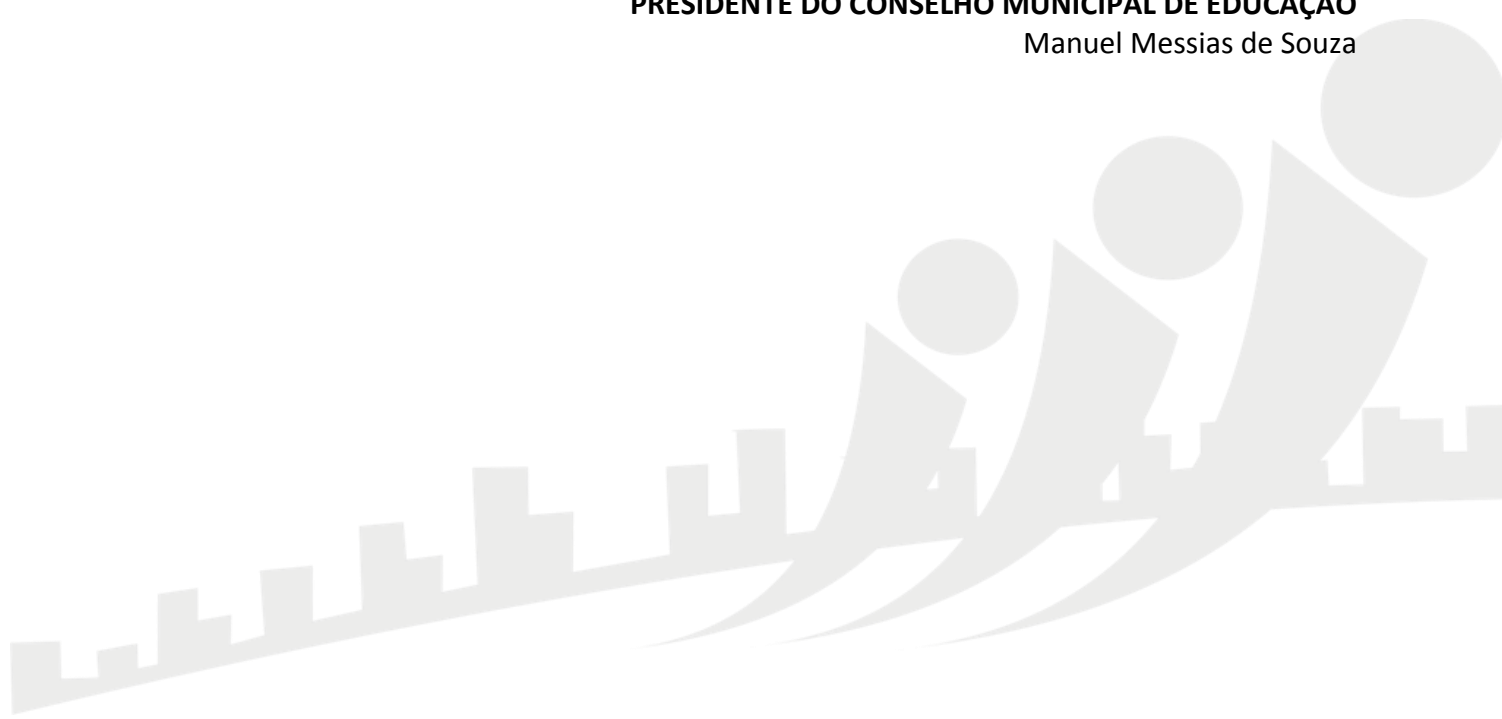
ASSESSORA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
Edilene Maria Gomes da Silva
Hélia Tavares de Azevedo

ASSESSORA ESPECIAL
Solange Guimarães Valadares de Sousa

DIRETOR DE ENSINO
João Alves Bezerra

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Wédson Delmiro Bezerra

PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Manuel Messias de Souza



AOS CANDIDATOS

Na Secretaria de Educação e Inovação chegamos para trabalhar em 2007. Como Secretária de Educação encontramos a Dra. Rose Mary Sotero Viégas que dimensionando o valor significativo que tem para uma sociedade o conhecimento da sua história, corajosamente criou a Secção de História de Goiana e nos pediu como tarefa primeira a construção de um livro de História de Goiana.

Buscamos a legislação e conferimos que a liberdade de organização conferida aos sistemas de ensino por meio dela nos permitiria apresentar este trabalho como uma contribuição para a definição dos conteúdos de conhecimento em conformidade à parte diversificada como estabelece o Art. 26 da vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96:

“Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.”

Diante do que estabelece a citada Lei foi um desafio porque tínhamos a dimensão da grandeza do pedido, mas também sabíamos que não bastavam boas idéias e disposição para construção deste livro - um projeto não se realiza sem recursos.

No início dedicamo-nos, então, por um tempo, ao planejamento e a cada passo afluíam o entusiasmo e as dificuldades. Daí nos foi solicitada uma Apostila para atender o Concurso Público Municipal. Diante das circunstâncias tivemos que redirecionar a idéia do livro pois a Apostila nos levou a ter como preocupação a redução de nossa história a menor volume. Foi uma conjunção de esforços que ultrapassou nossos limites como goianenses de espírito livre e sangue tabajara.

Nossos objetivos ficaram reduzidos a uma compilação, ou seja, não o escrevemos. Não há análise, nem críticas, apenas fatos. Teríamos que ser o mais didático possível para atender as necessidades dos candidatos que se submeteriam ao Concurso Público.

Neste trabalho desejávamos que os candidatos tivessem uma visão ampla de nossa trajetória histórica e pudessem pelo menos alcançá-la dentro de uma linha de tempo, a qual nos serviu de eixo condutor, para a seleção dos textos de diversos autores. Esperamos que a partir desse esboço os leitores possam enriquecê-la com suas contribuições ao levantar debates com seus colegas e alunos sobre as afirmações dos autores aqui contemplados em busca de uma aproximação da verdade histórica.

Contemplamos não somente a divisão tradicional dos períodos históricos mas, também, a do sócio efetivo do Instituto Histórico de Goiana, Dr. Raposo de Almeida, em 1870, o qual propôs que a nossa história fosse dividida em quatro épocas “cada uma delas com o seu característico especial”.

A primeira de 1500 a 1630 chamando-a de A Conquista e a Luta entre a Selvageria e a Civilização e que tinha como característica o feudalismo transplantado de Portugal para a América. A segunda vai de 1630 a 1654 que compreende os vinte e quatro anos do domínio holandês que poderíamos intitulá-la de A Crisálida da Aspiração de Liberdade do Povo Pernambucano. A terceira vai de 1654 a 1817, ou seja, Período mais Dramático

de nossa História. A quarta vai de 1817 a 1870 representando As Nobres Aspirações e Ruins Paixões. Edmundo Jordão, em 1930, acrescentou uma quinta época que vai de 1870 a 1929 em cuja órbita se processaram os dois grandes acontecimentos “Abolição e República. Daí por diante, deixamos o desejo de aprimorar este primeiro trabalho e a promessa de construir uma segunda Apostila focando o século XX e XXI os quais ficam bastante a desejar nesta primeira apresentação.

Com este propósito, desejávamos, também, passar pela SECEDI deixando a nossa contribuição e, empunhando a bandeira do pioneirismo com este modelo de trabalho, disponibilizamos esta primeira edição da Apostila de Goiana, aos candidatos, que possui mais ou menos 100 páginas, para contar mais de 400 anos de História.

Algumas considerações são importantes serem ressaltadas antes da leitura deste trabalho:

- 1- Os textos foram mantidos na íntegra inclusive com a grafia da época.
- 2- O trabalho seguiu didaticamente a linha de tempo sem focar com exclusividade os aspectos econômicos, político, social e cultural.
- 3- Foram selecionados e organizados alguns fatos dentro dos referentes séculos sem intenção de subestimar a relevância dos não citados.
- 4- Entendemos a importância das etnias na formação do povo brasileiro, da história dos distritos, da evolução do espaço geográfico em Goiana, da história do ciclo canavieiro que determinou a economia, do valor do rio na vida do goianense, da influência da religiosidade na nossa história, porém estas questões serão aprofundadas em outro trabalho.
- 5- Tentou-se apresentar a relação dos prefeitos de Goiana desde a República com uma suave contextualização, quando possível, e alguns fatos da gestão que se teve alcance.
- 6- Não houve revisão de acordo com as normas da ABNT.
- 7- As datas não serão cobradas no concurso público.

Agradecemos a Anderson Ramos (formatação) e todos que nos ajudaram pela contribuição e acrescentamos que seria muita pretensão nossa querer nesta Apostila Goiana Cidade Histórica dar “a síntese e a interpretação de sua maneira de ser e de sua civilização” como sugeriu aos historiadores a Comissão Organizadora e Executiva das Comemorações do IV Centenário do Povoamento de Goiana em 1972.

COORDENADORA DA SECÇÃO DE HISTÓRIA
Solange Guimarães Valadares de Sousa

EQUIPE COLABORADORA
Gláucia Bezerra da Silva
Fátima de Lourdes Veloso Gomes de Lima

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	11
SÉCULO XVI.....	12
SÉCULO XVII.....	25
SÉCULO XVIII.....	37
SÉCULO XX.....	66
SÉCULO XXI.....	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	97



GOIANA

És primavera em flor
És luz que precede as madrugadas
És mensageira do amor
És noiva apaixonada
És guerreira, és destinar
És presente do criador
És farol de estrelas
És moradia do amor
És a própria beleza
És tesouro da natureza
És berço da rebeldia
És a nossa fortaleza
És encanto, és poesia
És sinfonia de pássaros
És ancoradouro do meu sonhar
És presente, futuro e passado
És liberdade a louvar, exaltar
És aurora que abre as portas do amanhã
És de cupido a filha preferida
És nossa protetora e guardiã
És a oitava maravilha
Hoje e sempre o nosso canto,
Luz do tempo quase divina,
Nosso reconhecimento, nosso encanto.
És fonte, és caminho, és vida.

Paulo Viégas

APRESENTAÇÃO

“Uma Nação vive porque pensa. E porque cria. E porque constrói as obras eternas do espírito, marcos de sua presença no chão da história.” Nesse quadro de circunstâncias e expectativas, a Prefeitura Municipal de Goiana através da Secretaria de Educação e Inovação criou no seu Regimento Interno a Secção de História de Goiana e Cultura Afro-brasileira e Africana –2007 que hoje apresenta a Apostila intitulada GOIANA CIDADE HISTÓRICA, na perspectiva de estimular e preservar o valor histórico, cultural e patrimonial nas Unidades Escolares priorizando a História do Município atendendo a legislação em vigor, no desempenho das atividades:

- I - Incentivo e estímulo a formação do aluno para a participação social e política indispensável ao exercício da cidadania;
- II- Promoção, planejamento, execução e avaliação da formação continuada para qualificação dos professores da área de história;
- III- Elaboração do cronograma de reuniões periódicas com a equipe e professores responsáveis;
- IV- Realização de ações complementares objetivando a melhoria da qualificação profissional para desempenho da função da equipe técnica da secção;
- V- Participação na escolha e elaboração dos conteúdos programáticos em parceria com os profissionais da área lotados nas unidades escolares;
- VI- Implantação e implementação de recursos e ações para consolidar práticas pedagógicas contextualizadas com a história do município.

Com esta investigação reflexiva e histórica a construção desse documento pela equipe de História da SECEDI sob a coordenação da Assessora Especial e Historiadora Solange Guimarães Valadares de Souza, possibilitará todos os Goianenses, conhecer muito mais Goiana, sua história política, religiosa, econômica, militar, cultural e social.

A história, não a história, simples balanço dos fatos passados e consumados, mas visando o futuro pois Goiana vislumbra um tempo de progresso e cidadania.

Rose Mary Sotero Viégas
Secretária de Educação e Inovação

favoráveis à aportagem, reconhecidas desde o início do século XVI, fizeram com que a área nas proximidades da Ilha de Itamaracá fosse registrada na cartografia portuguesa desde cedo.

Em 1519, o rio Goiana apareceu no mapa de Maiollo como o rio das Pedras. Em 1526 esteve no rio Goiana (Rio das Pedras) o grande navegador Sebastião Caboto fazendo aguada.⁸

Foi também elaborado o planisfério feito em Sevilha e atribuído a Jorge Reinel. Um dos mapas do “Atlas de Lopo Homem de Pedro e Jorge Reinel”, cerca de 1519-22, fazem referência ao Rio de Pernambuco, ou Jussará, com seu porto.

“No mapa de Bartolomeu Velho (1564) um tanto ilegível, encontra-se ao norte de Itamaracá um nome que parece ser “Capivarymy” e designa o Rio Goiana.” ...⁹

“Noutro mapa de Jacques de Vandeclaye (Dieppe 1578) encontra-se representada uma mata de pau-brasil nos limites da Paraíba e Pernambuco”¹⁰

“Goiana tem o seu mapa histórico confeccionado pelo pintor Manuel Bandeira, ao tempo do prefeito Otávio Pinto, aquele artista trabalhou em 1934 como desenhista na Pernambuco Tramways...”¹¹

⁸ NASCIMENTO, 1966, p. 35

⁹ SILVA, 1972, p.42

¹⁰ IDEM

¹¹ NASCIMENTO, 1996, p.155

CAPITANIA DE ITAMARACÁ

O povoamento de Goiana, a criação de sua freguesia, sua elevação a vila são fatos que se prendem intimamente à Capitania de Itamaracá, por isso os primórdios de sua história constituem um capítulo à parte da história de Pernambuco, uma vez que seu fertilíssimo solo pertenceu à extinta Capitania de Pero Lopes de Sousa até o ano de 1763, quando José de Góes e Moraes, seu último proprietário, vendeu-a a D. João V, rei de Portugal, pela quantia de quarenta mil cruzados, anexando-a à já muito próspera Capitania de Pernambuco, ficando parte para Goiana e parte para Igarassu e dois terços dela que constituíram a Capitania real da Paraíba.¹²

Na opinião de Jordão (1977) referindo-se a Goiana diz: “Para que se conheçam bem suas origens, necessário se torna que se faça um resumo dos acontecimentos que se desenrolam nos albores daquela malfadada Capitania que sempre foram angustiantes, pela sua precária situação de terra quase de ninguém.”¹³

Localizada ao norte da Capitania de Pernambuco e ao sul da Capitania de Rio Grande a pequena Capitania Hereditária de Itamaracá foi doada, em 10 de março de 1534, a Pero Lopes de Sousa. Na época em questão pertencia ao Conde de Monsanto.

Uma das peculiaridades da capitania de Itamaracá é que possuía um porto capaz de abrigar grandes navios, particularmente na barra sul. Os primeiros contatos com o atual território do município de Goiana acredita-se, terem sido nas tentativas do acesso ao ‘porto de Pernambuco’ que é assinalado na porção continental, em frente da barra sul do canal que separa do continente a Ilha de “Ascensão” (Itamaracá).

O acesso ao porto se fazia tanto através da barra sul - a Barra dos Marcos -, quanto através da barra norte - a Barra de Catuama. Estas mesmas barras davam acesso ao Rio Igarassu, através do qual chegavam as embarcações à Vila de Igarassu. Era através do Canal de Santa Cruz que se desembarcava para a Vila Conceição, sede da capitania de Itamaracá, mais tarde cogitada para sede do governo holandês no Brasil.¹⁴

Durante os primeiros séculos, à medida que prosperava a Capitania de Pernambuco, aquela região contribuía com grande parte da pedra e da cal que iriam ser utilizadas nas construções de Olinda. Tudo transportado pelas embarcações que trafegavam através do canal. Defendendo a barra sul, instalara-se o Reduto dos Marcos, enquanto que na barra norte se instalou, mais tarde, o Fortim de Catuama. O Fortim de Catuama localiza-se sobre um outeiro, próximo à barra norte do Canal de Santa Cruz, na Ilha de Itamaracá. Construído no século XVII, existem sinais de um convento provavelmente jesuíta por trás do forno de cal abandonado.

Na barra setentrional, conhecida como Catuama, os barcos menores podiam se abrigar com facilidade. Pitimbu (Acaú), Catuama, ancoradouros naturais foram fatores importantes para o relacionamento com o europeu. Completando o sistema portuário da Capitania ainda podia ser utilizada a foz do rio Goiana, o Porto dos Franceses e o da Pedra

¹² JORDÃO, 1977, p.23

¹³ JORDÃO, 1977.

¹⁴ <http://www.geocities.com/paraiba1945/antecedentes.htm>

Furada. Dentre os rios mais importantes da Capitania de Itamaracá estavam o Capibaribe de Goiana, o Tracunhaém, o Apiaí e o Araripe, na banda meridional.¹⁵

O SISTEMA DE CAPITANIAS HEREDITÁRIAS CAPITANIA DE ITAMARACÁ O CICLO DO PAU BRASIL

Com o fracasso das expedições o rei de Portugal decidiu criar o sistema de capitanias hereditárias. Entre elas destacamos a Capitania de Itamaracá, a qual se estendia do rio Santa Cruz até a Baía da Traição e a de Pernambuco concedida a Duarte Coelho.



Figura 7 - Capitâncias de Pernambuco

Em 1534 quando D. João III dividiu o Brasil em capitanias hereditárias, foram os atuais terrenos de Goiana, incluídos na Capitania de Itamaracá, doada a Pero Lopes de Souza, que não pôde assumir vindo em seu lugar o administrador Francisco Braga.¹⁶ Francisco Braga devido a uma rivalidade com Duarte Coelho, deixou a capitania em falência, dando lugar a João Gonçalves que realizou algumas benfeitorias na capitania como a fundação da Vila da Conceição, em 1535 e a construção de engenhos.

João Gonçalves aportou em Itamaracá em 1545, porém, a situação estava de tal forma conflagrada que ele pouco pode fazer para restabelecer a ordem na ilha, onde a anarquia trouxe sérias conseqüências para a Capitania de Pernambuco, principalmente a Vila de Iguarassu.

Após a morte de João Gonçalves, a capitania entrou em declínio, ficando a mercê de malfeitores e propiciando a continuidade do contrabando de madeira. Nesse tempo, apesar de debilitada por falta de material humano para povoar o solo, a capitania de

¹⁵ <http://www.anmfa.org/pagina%20matias/capitulo5/08.htm>

¹⁶ JORDÃO, 1977, p. 73-79

Itamaracá permaneceu estagnada na ilha escapando de ser revertida para a coroa que se mostrava inerte e incapaz para atender uma ação mais decisiva.

Embora o seu Lugar-tenente Afonso Gonçalves, tivesse, ao longo de uma década, se esforçado para viver em paz com os Tabajaras, e com os Caetés, que nesta época estavam insuflados pelos traficantes de pau-brasil e aliados aos franceses e a dissidentes Tabajaras, os índios atacaram a primeira vila sede da Capitania de Itamaracá, em fins de 1546, a Vila da Conceição.

Na capitania de Itamaracá, os traficantes de pau-brasil, depois de explorarem as matas próximas ao litoral e de atravessarem os tabuleiros, encontraram a mata seca, rica em pau-brasil, no curso médio do Capiberibe-mirim e do Tracunhaém e no baixo curso do Siriji. Certamente, no século XVI foi retirado muito pau-brasil daquela região e embarcado na vila de Conceição.¹⁷

Devido ao fato de o sistema de capitanias hereditárias não ter funcionado, Portugal precisou desenvolver outra forma de garantir o controle do Brasil frente às ameaças de seus vizinhos europeus, bem como deter os índios que resistiam à colonização. O novo mecanismo adotado foi o chamado Governo Geral (1549), sistema no qual uma única pessoa governava toda a colônia.

COMEÇOU A PERSEGUIÇÃO CONTRA A LIBERDADE DOS ÍNDIOS.¹⁸

Em 1560 começou a mais atroz perseguição contra a liberdade dos índios. A região onde hoje se localiza Goiana vivia intensos conflitos entre portugueses e índios, pois os portugueses tentavam escravizar os índios caetés, cujo motivo Jordão, filho (1977, p.83) esclarece ao escrever que “Essa exigência de braços escravos índios aumentava a proporção que ia crescendo o numero de engenhos de moer cana”.

Aconteciam, nesta época, alianças dos franceses com as tribos em quem depositavam confiança entre elas os potiguares nas províncias da Paraíba e Itamaracá. O governador de Itamaracá, na época, declarou guerra aos potiguares da Paraíba que dirigidos e instigados pelos franceses, seus aliados, insurgiram-se contra os ilhéus.

Mesmo os colonos portugueses/brasileiros guerreando com os potiguares e índios da Paraíba, a imigração de Itamaracá para as terras ribeirinhas dos rios de Goiana acontecia e era considerável. Diante desses acontecimentos, na luta pela posse do espaço, os engenhos de Goiana, iniciadores de sua riqueza agrícola, só começaram a ser construídos na segunda metade do século XVI.

A paz definitiva com os indígenas, entretanto, só foi alcançada em 1599, após uma epidemia de "bexigas" (varíola) que dizimou a população nativa.¹⁹ Acalmadas as guerras entre colonizadores, invasores e indígenas, nasce o povoado de Capibaribe, depois Gueena e finalmente Goiana.

¹⁷ ANDRADE, 1958.-P.46 e 66

¹⁸ JORDÃO, 1977, p. 84 -89 e COSTA, 1952, Vol. I p.389

¹⁹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Capitania_de_Itamarac%C3%A1

EXPANSÃO DO TRABALHO MISSIONÁRIO DOS JESUÍTAS NA ALDEIA DE GUEENA

Neste período, começou em 1561 o trabalho de aldeamento dos índios de Pernambuco pelos padres jesuítas. Goiana já era freguesia quando foi confiado aos padres jesuítas o governo e administração dos índios nos seus aldeamentos.²⁰

Com Tomé de Sousa chegam quatro padres e dois irmãos jesuítas, chefiados por Manoel da Nóbrega. Com a expansão do trabalho missionário dos jesuítas e franciscanos nas residências e aldeamentos que se iam estabelecendo na capitania, muitas escolas de ler e escrever vieram a fundar-se. Algumas vezes funcionavam essas escolas em dependências dos próprios conventos, como escolas claustrais, mas, sobretudo nas aldeias, havia casas próprias para as escolas.²¹

Dentro deste contexto surgiu a Igreja de São Lourenço, sede da freguesia de igual invocação, a mais antiga de Goiana, situada no Povoado de São Lourenço a 21 km da sede do Município. Afirma-se que foi construída no ano de 1555, embora alguns digam que não se sabe a data. É uma relíquia do período colonial que conservou as características da arquitetura quinhentista e jesuítica em sua estrutura. É tombada pelo Estado (Decreto nº 17.563 de 02 de junho de 1994).

Em 1592, havia sete (7) aldeias jesuítas em Pernambuco e Itamaracá, mas apenas três delas tinham padres residentes, as aldeias de N S de Escada, de São Miguel e de Gueena.²²

Escreveu Serafim Leite (S.J), (Vol.V, p.342) nos dando a informação que “Goiana aparece pela primeira vez nos catálogos da Companhia de Jesus em 1592 com o nome de aldeia de “Gueena” e nos catálogos a cidade de Goiana aparece, com o nome de Residências de Sto. André de Goiana Grande, centro catequista e que manteve preponderância durante alguns anos.

Dos vestígios potiguares entre nós, não raro encontramos na nossa geografia particular o seu assinalamento, demonstrando, acaso, algumas denominações de localidades, que originariamente ocuparam-nas com aldeamentos distintos, nomeadamente: o engenho Pituaçu (camarão grande), no município de Goiana, e o povoado Pitaguaré, no mesmo município, até onde chegava como vimos, a sua denominação.²³

Em 1570 foi assegurada a liberdade dos índios do Brasil através de leis que alteradas por outras posteriores terminaram por alvará de 26/07/1596 que confiou aos padres jesuítas o governo e administração dos índios nos seus aldeamentos e missões.”²⁴

²⁰ COSTA, 1952, vol I, p.389-390

²¹ BELLO, 1978,p.138

²² IDEM, p.26)

²³ COSTA, 1952 in SANTIAGO. 1946, Tomo I, p. 45.

²⁴ COSTA, 1952, vol.I, p. 389/390. / JORDÃO p.84

NASCIMENTO DO POVOADO DE CAPIBARIBE DE GOIANA²⁵

Gueena correspondia à parte norte, partindo do rio Igarassu até atingir a baía da Traição, abrangendo toda ilha de Itamaracá contando trinta léguas. Era uma das três capitanias recebida de D. João III, por Pero Lopes de Sousa, como recompensa de sua bravura ao enfrentar franceses naquelas costas do Brasil, em 1534. Foi nessa capitania “que teve começo a povoação que inicialmente se chamou Capibaribe, depois Gueena, em seguida Guaiana, por fim, de maneira definitiva, Goyana, cuja grafia moderna é Goiana”.

Na segunda metade do século se processou a transferência da gente que vivia na propriedade Japomim, instalando na margem do rio Capibaribe - mirim o povoado, a que deram o nome de Capibaribe, hoje Goiana.

Para Jordão (1977) “Não há notícia do nome de qualquer pessoa que haja fundado Goiana, nem se pode admitir que o tenha sido o famigerado Diogo Dias porquanto, quando ele veio fundar engenho no vargado do Capibaribe mirim já existia a povoação de Capibaribe, onde ele se hospedou, conforme declarou na escritura de doação de cinco mil braças de terras, em quadro, em sesmaria...”. “Portanto, devemos adotar a correta frase formulada por Varnhagen: Goiana foi se desenvolvendo por si mesma.”

Outra afirmação de Jordão (1977,p.187) que comprova a existência do povoado de Capibaribe é de que “Pelo menos meio século antes de serem fundados seus primeiros engenhos de açúcar, o pau-brasil que era colhido na capitania de Itamaracá havia enriquecido muita gente, de que é exemplo Frutuoso Barbosa, o futuro primeiro governador da capitania Real de Itamaracá. (...) muitos que viveram nessa época voltaram para Portugal riquíssimos ou permaneceram aqui na Povoação Capibaribe, praticando seu comércio de pau-brasil com os Tabajaras, mesmo quando os Potiguares do Mar fizeram aliança com os franceses e se foram para as margens do rio Paraíba”.²⁶

²⁵ JORDÃO, 1977, p. 69 a 168

²⁶ JORDÃO, 1977, p. 165

Há, entretanto, uma tradição, em Goiana, que assegura que seu povoamento começou em terras da propriedade Japomim, atualmente chamada Sto. Elias, ignorando-se a razão dessa mudança, sabendo-se apenas que a aludida propriedade há anos, pertence à Usina Santa Teresa, a segunda que foi criada no município de Goiana, uma vez que a primeira, a chamada Usina Velha, teve o nome de João Alfredo, em homenagem à memória do grande estadista brasileiro, que não é goiense, pois nasceu no engenho S. João, da Ilha de Itamaracá, mas a propriedade em que foi fundada a usina que teve seu nome, era de propriedade da sua numerosa família que sempre teve destacada e grande influência na vida política, administrativa e econômica de Goiana.

Ele próprio militou na política de Goiana, como um dos mais eminentes membros do Partido Conservador, do qual era o chefe local, seu sogro e tio, o Barão de Goiana, no regime monárquico.

A Usina João Alfredo foi demolida, quando os proprietários da terceira usina construída em Goiana, a Usina Nossa Senhora das Maravilhas, vulgarmente chamada Usina Maravilhas, ou das Maravilhas, a compraram, porém a capela que pertenceu ao Engenho Novo, em cujo terreno fora ela edificada, continua bem tratada, bem conservada, não só pela circunstância acima referida como em honra à memória de André Vidal de Negreiros, o heróico paraibano que foi um dos maiores, senão o maior chefe das guerras contra os holandeses que pretenderam se apossar do Brasil, a quem pertencera também o Engenho Novo de Santo Antônio, onde viveu, por vários anos morreu e foi enterrado na mencionada capela, que é sempre

148

bastante visitada pelos goianenses de todas as classes e mesmo por pessoas estranhas à nossa terra.

Aceitamos a argüida tradição como fato verdadeiro. A tradição é multi-secular e até hoje não teve qualquer contestação. Está no conhecimento do nosso povo e já atingiu centenas de gerações. Recentemente, percorremos a propriedade Sto. Elias, ex-Japomim, e entre os moradores que ali nasceram ou ali vivem há muitos anos, essa é a sua uniforme informação.

O dono de uma ciranda que mora por lá e que nos dias festivos alegra aquela gente com esse entretenimento, chamado José Alves da Silva, cantou para que ouvíssemos uns versos que são da sua lavra e de sua responsabilidade a necessária métrica, assim formulados:

“Brincando com alegria
Do princípio até o fim,
Vamos brincar...
A ciranda é bacana,
Do princípio até o fim:
Que a cidade de Goiana
Começou em Japomim”.

Está isto gravado na memória do nosso povo, contando um período que excede de quatro séculos, e, conseqüentemente, vale como um direito do nosso povo. Quem poderá usurpá-lo? Ninguém! Não existe qualquer documento, não havendo, portanto, elemento para uma contestação. Não há também um fato concreto que nos autorize a arrancar dos seus nobres sentimentos nativos essa honraria que constitui seu orgulho, sua glória.

*

AS PRIMEIRAS SESMARIAS - OS PRIMEIROS ENGENHOS

A colonização jamais realizou os propósitos da empresa mercantil que impulsionou as navegações. Montada especificamente para a troca, ela operava sempre na pressuposição da existência de produção local, nas áreas com que mantinha a troca. O problema da colonização apresenta, assim, grandes dificuldades, uma vez que a estrutura econômica portuguesa não estava preparada para enfrentá-lo. Nesse período, Goiana foi uma das principais produtoras de cana-de-açúcar no estado de Pernambuco; o Rio Goiana, que corta a cidade, abrigava um importante porto, que escoava a produção do local. Foi durante este período que Goiana foi, por diversas vezes, sede da capitania de Itamaracá, e permaneceu como segunda cidade mais importante do estado, até o fim deste período. A época da construção dos engenhos de açúcar em Goiana vem da 2ª metade do século XVI quando começou a concessão das terras em sesmarias pelos capitães-mores governadores da capitania de Itamaracá a que originariamente pertenciam.²⁷

Segundo Cunha²⁸ “Na América Portuguesa, depois de uma curta fase de escambo de artigos manufaturados por pau-brasil, com os indígenas, a economia passou a estruturar-se na plantação de cana-de-açúcar para o fabrico de açúcar, um produto de grande consumo em toda a Europa”.

“É nas regiões de Goiana, Ipojuca, Sirinhaém e Rio Formoso, a grande zona açucareira de Pernambuco, onde pode se afirmar, se formou a civilização brasileira.”²⁹

²⁷ COSTA, 1951, 10 v.

²⁸ CUNHA (1986, p.20),

²⁹ MELO, 1947, p. 266

“Os interesses econômicos desse trecho de território, cujo centro era a vila de Goiana, ligavam-se através da lavoura canavieira a interesses idênticos da capitania pernambucana”.³⁰

Já em 1558, D. Jerônima de Albuquerque e Sousa passou a ser proprietária de Itamaracá, segunda dona de terra em Goiana expediu 3 cartas de sesmarias a colonos de Goiana.³¹ E nesta época, para se ter uma idéia da extensão da Capitania, Timbaúba pertencia a Goiana, ou melhor Itamaracá”³²

JAPOMIM³³

A carta de data de Sesmaria de onde se originou o Engenho Japomim fixa a origem de um núcleo inicial de povoamento nascido e desenvolvido, penosamente, à volta do Engenho Japomim e que se espalhou e cresceu até cobrir toda a várzea de Goiana e servir de suporte para um tipo de civilização patriarcal e rural que se desenvolveu na zona da mata pernambucana, açucareira, com algumas diferenciações da zona da mata sul. A finalidade da doação era construir engenho. O engenho de açúcar além de garantir infraestrutura econômica explorava um tipo de cultura que fixava o homem à terra com um sentido de permanência e de estabilidade. O engenho funcionava na zona da mata como suporte e estrutura de sustentação do núcleo de povoamento. Japomim cumpre esta destinação histórica e tem uma importância muito grande como núcleo de gente e de civilização em meio à extensa área despovoada que – descontados os núcleos de Igarassu e Itamaracá – ficava entre Olinda e Recife. Hoje, existe um marco deste núcleo inicial em terras da Usina Santa Tereza, num local chamado Santo Elias, construído no governo do Interventor Hélio de Albuquerque Melo.

SESMARIA DE JOÃO DOURADO -I ENGENHO DE GOIANA

Em 1569 D. Jerônima de Albuquerque e Sousa fez a carta de doação de sesmaria na várzea do Rio Capibaribe-Mirim de Goiana para João Dourado que passou a ser o primeiro dono de terras na várzea do rio Capibaribe Mirim. Primeiro engenho de Goiana.³⁴

SESMARIA DE ANDRE FERNANDES VELASQUEZ II ENGENHO DE GOIANA - ITAPIREMA

Outra carta de doação de Sesmaria foi feita para André Fernandes Velasques, o qual levantou casas, uma serraria e um engenho a que deu o nome de Itapirema, com escritura lavrada em 1569.

³⁰ JORDÃO, 1977, p.141. - Revista do Arquivo Público, 1 e 2 semestres, 1944, p. 593)

³¹ JORDÃO, 1977, p. 86 e COSTA, vol. I, p. 331

³² JORDÃO, 1977, p.176

³³ Revista do Museu do Açúcar – IV Centenário do Povoamento de Goiana – Jordão Emerenciano – 1970, p 31

³⁴ GALVÃO, p. 123, ed. 1927

SESMARIA DE DIOGO DIAS TERCEIRO DONO DE TERRAS III ENGENHO EM GOIANA

D. Jerônima de Albuquerque e Sousa, capitão e governadora de Itamaracá deu em sesmaria a Diogo Dias e seus filhos, 5000 braças, junto ao Capibaribe Mirim.

Em 1570 Diogo Dias torna-se o terceiro dono de terra em Goiana e o segundo na várzea do rio Capibaribe Mirim, um dos primeiros colonizadores mártires de Goiana que comprou 5000 braças de terra para ele e seu filhos Boaventura, Maria e Catarina Dias nas ilhargas de João Dourado. O engenho de Diogo Dias tinha o nome de Recunzaem e foi construído entre 1570-1574. Lá tinha um forte artilhado, casa de residência, depois passou a ser Goiana Grande, hoje Usina Maravilhas.³⁵

1570/1574 – EMIGRAÇÃO DOS COLONOS ILHÉUS PARA AS TERRAS DE GOIANA – CAMINHO DOS DESBRAVADORES

Após a expulsão dos caetés e da retirada dos potiguaros “os habitantes de Itamaracá se infiltraram pelas várzeas do Araripe, Itapirema e os dois rios formadores do rio Goiana (Tracunhaém e Capibaribe Mirim). Essa migração para Goiana, dos moradores de Itamaracá, originou-se do estado de extrema pobreza em que se encontrava a vila da Conceição, sua capital. Ali nas margens do rio Goiana cresceu “a afluência de imigrantes atraídos pela riqueza do seu solo. Formou-se a vila e se fundaram ainda muitos engenhos e outras povoações.”

O território da Capitania de Itamaracá estendia-se, então, desde a linha imaginária de Tordesilhas até a costa, tendo como limite norte a Baía da Traição (Paraíba) a Igaracu (Pernambuco).

Encontrando-se abandonada por seu donatário, a capitania foi extinta e foi criada a capitania da Paraíba em 1574, a qual só viria a ser instalada em 1585 com recursos enviados diretamente de Portugal para evitar mais invasões francesas e repelir ataques dos tabajaras e potiguaras.³⁶

Os colonizadores da Capitania de Itamaracá, principalmente aqueles que fixaram residência no valor do Rio Tracunhaém, foram os primeiros a desenvolverem, as matas sombrias em busca de Rincões, para a agricultura de subsistências. Esqueceram-se aos poucos do comércio do Pau-Brasil, na época nem todo o colono dispunha de recursos para implantação de engenho daí surgir o pastoreio desenvolvendo-se ao lado da agricultura e da pecuária bem como o surgimento do vaqueiro, do caboclo, sobressaindo-se também a atividade madeireira necessária a confecção de caixa para o embarque de açúcar bruto feitos em nossos engenhos.

Madeireiros seguiam rio acima na mesma trilha em busca dos cobiçados sítios, naquela época da interiorização, as matas litorâneas foram sendo desmatadas. Iam-se implantando nas matas e vales dos rios as atividades canavieiras. Devemos lembrar que os desbravadores destas paragens, foram os colonizadores da Capitania de Itamaracá que

³⁵ JORDÃO, 1977, p. 85 -86 e COSTA, vol.I, p. 389

³⁶ http://pt.wikipedia.org/wiki/Capitania_de_Itamarac%C3%A1

notadamente se fixaram as margens dos rios Capibaribe e Tracunhaém, rota dos caminhos dos Desbravadores.³⁷

SURGIRAM AS FEIRAS DE GADO

Na sétima década do século XVI iniciou-se a expansão do gado para o norte, tendo como pretexto a luta contra os potiguaras que foram realmente incômodos aos engenhos que se fundaram no vale do Goiana.

Os solos arenosos nas proximidades do litoral formavam extensos tabuleiros que de Goiana se estendiam até o Rio Grande do Norte. As chuvas eram mais escassas à proporção que se caminhava para o norte e a cana de açúcar não podendo ser cultivada nessas áreas, confiava-se ao fundo dos vales.

O gado criado nos tabuleiros e nas caatingas era facilmente levado para a zona canavieira onde encontrava seu mercado consumidor. Nas zonas de contacto entre a área agrícola e a pastoril surgiam as feiras de gado, em pequenas vilas, onde o comércio era feito entre os senhores de engenho e fazendeiros ou comerciantes de gado. Essas feiras recuavam a proporção que a área agrícola se expandia para o norte.

Segundo Diegues Júnior elas eram inicialmente em Igarassu depois a se realizar em Goiana, que foi suplantada por Pedras de Fogo (També).³⁸

A CRIAÇÃO DA CAPITANIA DA PARAÍBA O MASSACRE DE TRACUNHAÉN



Figura 8 - Índios

A guerra entre potiguaras e portugueses não demoraria a estourar, devido ao fato de que um rico mercador de Pernambuco Diogo Dias tinha obtido uma data de terra às margens do rio Tracunhaém para montar um engenho. Os filhos do cacique Iniguaçu retornaram de Pernambuco com uma provisão e para que não fossem molestados pelo caminho, assim se passou até junto ao engenho Recunzaén de Diogo Dias, em Tracunhaém, onde pediram para que fossem dado pousada para eles, entretanto, Diogo Dias ao dar pouso aos filhos de Iniguaçu ele acabou por esconder a moça dos irmãos.

Iniguaçu se deslocou de Copoaba para Tracunhaém onde chegou pela madrugada e puseram cerco ao engenho de Diogo Dias e ao amanhecer quando os trabalhos no engenho começaram, Iniguaçu junto a uma coluna arremeteu em escaramuças contra o engenho.

Devido a fúria dos atacantes que acabaram aturdindo à Diogo Dias com isto, se deu uma matança total da sua gente. Na grande carnificina, morreram mais de seiscentas pessoas e entre elas constava o senhor de engenho Diogo Dias e sua família, só se

³⁷ <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/pernambuco/lagoadocarro.pdf>

³⁸ ANDRADE, 1959, p.46-48 e. 65

salvaram os seus filhos Boaventura Dias, que se encontrava em Olinda, e o menor Pedro Dias que estudava em Portugal.

Tão logo ecoou em Portugal o massacre efetuado pelo cacique Inigaçu, em Tracunhaém, de imediato o Rei Dom Sebastião determinou que fosse fundada a custa do governo de Portugal a capitania da Paraíba, que assim se desmembrava da capitania de Itamaracá ficando Goiana em terras paraibanas.³⁹ Goiana teve nessa época da fundação da capital paraibana um rápido crescimento.⁴⁰

Mais adiante, porém, “Ficaram satisfeitos, assim os goianenses que sempre se recusaram a que sua terra fosse anexada à capitania da Paraíba e a 22 de setembro de 1713 a sua câmara oficiou a D. João V, o rei que comprara a capitania de Itamaracá aos herdeiros de Pero Lopes de Sousa, que não era de utilidade para aquela capitania (Itamaracá) desanexar-se de Pernambuco.”⁴¹

FREI CAMPO MAIOR EM PONTA DE PEDRAS

Atendendo a Frutuoso Barbosa, governador de Pernambuco, chegaram os padres franciscanos, com o objetivo de catequizar os índios.

O historiador Pereira da Costa afirma que “Aos padres jesuítas seguiram-se os religiosos franciscanos, instalados entre nós no ano de 1585, e logo fundando o seu convento na vila de Olinda, estabeleceram no seu grande quintal uma espécie de seminário para educação dos filhos dos índios convertidos, para que, depois de instruídos, fossem eles pregadores de seus próprios naturais. (...) No serviço das missões externas foram igualmente franciscanos dedicadíssimos, e assim tinham já organizadas em 1588 três grandes aldeias situadas em Itamaracá, Itapissuma e Ponta de Pedras...”⁴²

Frei Antônio do Campo Maior chegou com o objetivo de fundar o primeiro convento da capitania. Seu trabalho se concentrou em várias aldeias, o que o tornou importante. Pereira da Costa (Vol. I, p.614) nos informa que no ano de 1589, o padre franciscano, Frei Antonio de Campo Maior, fundou ali uma missão de índios na sua aldeia, já chamada de Ponta de Pedras.

Em 1619 contavam-se as seguintes missões franciscanas, que vão aqui designadas pela sua localização- Olinda. *Itapissuma, Itamaracá, Tracunhaen, Ciri, Ponta de Pedras e Una.*⁴³

A RELIGIOSIDADE EM GOIANA

“Segundo documentos, publicados pela Revista do Instituto Histórico de Goyanna e reproduzidos por José de Vasconcellos, Goyanna foi elevada à categoria de freguesia em 1568, por ocasião da visita a Pernambuco do então bispo do Brasil Antônio Barreiros.”⁴⁴

³⁹ <http://www.geocities.com/paraiba1945/antecedentes.htm>

⁴⁰ JORDÃO, 1977, p.134

⁴¹ SILVA, 1972, p.412

⁴² COSTA, 1952, Vol. II, p. 77.

⁴³ BELLO, 1978, p. 31.

⁴⁴ ANDRADE, 1921.

Já o historiador Sebastião Galvão diz que Goiana foi elevada à categoria de freguesia “em 1598, por ocasião da visita a Pernambuco, do então bispo do Brasil, D. Frei Antônio Barreiros. Foi das fregs. criadas no distrito da capitania de Itamaracá a que mais floresceu, tanto que, algumas vezes, foi a cabeça da mesma capitania”.⁴⁵

Então, segundo JORDÃO (1977), em 1595, Goiana já era freguesia, já tinha sua igreja aberta para as orações dos fiéis, onde, por vezes, diante dela os mal educados praticavam atos que a moral condena e a lei pune. Um enviado da Santa Inquisição veio a Goiana, e constatou as práticas indecorosas do sodomita e, decerto, moralmente aplicou-lhe a necessária punição.⁴⁶

A Igreja Matriz N. S. do Rosário dos Homens Brancos é a principal igreja da cidade ou da Povoação de Capibaribe. Uma lápide afixada no interior da igreja informa: “foi construída esse templo, Matriz da Freguesia de Nossa Senhora de Goiana, criada em 1596, ampliada em 1705 pelos vigários Pe. Estevão Ribeiro da Silveira e o Pe. João Batista Pereira. Algumas publicações sobre o patrimônio histórico de Goiana, registram que a sua construção data do ano de 1600, final do século XVI.

No século XX, exatamente em 1962 foi restaurada a Matriz da Freguesia de N. S. do Rosário de Goiana, por Frei Tarcísio de A. Fontes.

IGREJA DE N. S. DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS

No século XVI, existia uma capela localizada quase ao lado da Matriz indicando pelo seu nome as questões existentes entre negros e brancos. No lugar da antiga capela que existia na cidade foi construída a atual Igreja de N. S. do Rosário dos Homens Pretos, provavelmente pelos negros escravos de Goiana. Por um requerimento existente, desta data 1802, se verifica que a igreja de N. S. dos Homens Pretos datava de 1692, quando já edificada a igreja.

A Igreja de N. S. do Rosário dos Homens Pretos ia sendo ruída, mas foi preservada em 1929 pela ação de Antônio Raposo e do historiador Mário Melo, numa campanha através da imprensa. Ultimamente funcionou como Museu de Arte Sacra. Esta igreja já foi Matriz.

CAPELA DE SANTO ANTÔNIO

A Capela de Santo Antônio do Engenho Novo, antigo Jacipitanga, fica em Goiana, Pernambuco onde foi sepultado o herói da Restauração Pernambucana, André Vidal de Negreiros. Sua construção foi iniciada no final do século XVI. É um rico acervo arquitetônico desse período colonial, não apresenta nenhum estilo próprio. O oratório é simples e não possui muitas imagens. Confiscado pelos holandeses na época da invasão.

⁴⁵ SANTIAGO, 1946 Tomo I, p. 52

⁴⁶ JORDÃO, 1977, p. 182

SÉCULO XVII

O SÉCULO XVII foi marcado por grandes conquistas e batalhas que deixaram registrados na história a presença forte de Goiana. Tivemos a realização da I Assembléia dos Índios que pleiteavam: um governo representativo; a fixação da residência de André Vidal de Negreiros o herói da Restauração Pernambucana, no Engenho Novo de Santo Antônio; o início da construção do Convento de Carmelitas na Vila de Goiana, por André Vidal de Negreiros; a justiça da Câmara de Itamaracá que foi transferida para Goiana.

Para Dr. Raposo de Almeida este período que chamou de A Crisalidade da Aspiração de Liberdade do Povo Pernambucano – 1630 a 1654 - significaria a fusão do nosso caráter acentuadamente nativista temperado na reação que os pernambucanos quase desamparados da metrópole ofereceram aos invasores batavos.

“Foi neste período que Goiana escreveu a página áurea da história pernambucana, de golpes inéditos, talvez em toda a América. O combate de Tejucupapo.”⁴⁷

A reação e luta em Tejucupapo em 1646 contra os holandeses para nós representa o despertar do sentimento da grandeza da pátria e foi nosso primeiro marco como povo nativista.

DE 1630 A 1654 – INVASÃO DOS HOLANDESES EM PERNAMBUCO

O Brasil comemorou em 2004 a passagem dos 350 anos de um dos eventos mais importantes da sua História: a expulsão dos holandeses, feito que ficou conhecido como Restauração Pernambucana.

A grande maioria dos feitos da Restauração Pernambucana ocorreu no território do Estado, até porque a então Capitania de Pernambuco, centro político e comercial da região, era ocupada pelos holandeses e o Recife a capital dos invasores.⁴⁸

Após domínio da Espanha em Portugal, a Holanda, em busca de açúcar, resolveu enviar suas expedições para invadirem o Nordeste do Brasil, no período colonial.

Em 1630 houve uma segunda expedição e esta, ao contrário da primeira, ocorreu em Pernambuco e foi mais bem sucedida. Matias de Albuquerque, governador de Pernambuco, na época o principal centro açucareiro da colônia, tentou resistir ao ataque dos invasores holandeses.

Uma esquadra holandesa conquistou Olinda com mais de sessenta embarcações e sete mil homens a bordo, grande parte soldados. O comandante holandês, Diederik van Waerdenburch desembarcou na praia do Pau Amarelo. Goiana participou deste ataque em 1631. Foi Jerônimo Cavalcanti de Albuquerque, chefiando o agente de Goiana, ao lado

18 – JORDÃO, 1930, p. 07.

¹⁹ <http://br.geocities.com/vinicrashbr/historia/brasil/insurreicaopernambucana>.

de Lourenço Cavalcanti, que acorreu em socorro de Pau Amarelo e marchou com os goianenses em defesa da sede da Capitania.⁴⁹

Durante seu domínio, a Holanda enviou seu príncipe Maurício de Nassau para governar as terras que havia conquistado e formar nestas uma colônia holandesa no Brasil. Neste período, o príncipe holandês dominou enorme parte do território nordestino.

CALABAR E OS HOLANDESES EM GOIANA

No ano de 1630 a Ilha de Itamaracá e toda a sua jurisdição pertenciam ao Conde de Monte Santo que morando em Lisboa-Portugal recebia dos seus habitantes, anualmente de renda, 2.500 a 3.000 ducados em dízimos de açúcar e outros impostos.

Localizada a cinco milhas ao norte de Pernambuco, navios de 14 pés de calado entravam no rio que a cerca e, na época era protegida por um pequeno reduto, em cima de um monte na entrada do rio.

Na jurisdição da ilha que naqueles tempos estendiam-se até 14 ou 15 milhas de Pernambuco, segundo Adriano Verdonk, teria cerca de 20 engenhos que produziram muito açúcar. O historiador ressalta Goiana dizendo:

“e o melhor lugar que existe próximo a estes engenhos é chamado Goiana, sítio muito agradável, grande, belo e fértil, tendo em abundância toda a sorte de peixe, carne, frutas e outros víveres; ali reside muita gente rica e muitos pobres, e os habitantes, tanto de Itamaracá como de Goiana e de Araripe, devem ser mais de 300 ”

E acrescenta: “Há ali um capitão-mor sem soldados e a justiça é também ali independente, conquanto o governador intervenha na sua distribuição quando é necessário; da mencionada Goiana vem grande quantidade de pau-brasil que é feito de 5 a 8 milhas para o interior e ali carregado em barcas para ser transportado para o Recife.”⁵⁰

Foi este lugar agradável que sofreu, em 1633⁵¹, a invasão holandesa, após tomarem posse da ilha de Itamaracá onde já tinham feito um reduto e avançando pela terra adentro chegaram à Goiana onde roubaram alguns dez mil cruzados em prata e ouro, e fazendas que estavam em uma casa oculta metida pelo mato dentro, no sítio do engenho de Lourenço Cavalcanti, que lhes mostrou um negro metido do lado do inimigo, de acordo com Diogo L. Santiago.

Em 1632, o soldado Calabar, homem muito forte e audaz, deixou o campo português e passou para o lado dos holandeses. Foi apenas por um breve período, pouco mais de três anos, mas teve conseqüências para toda a época flamenga.

Domingos Fernandes Calabar, filho de pai português e de mãe indígena, era um mameluco que antes da invasão batava, possuía três engenhos de açúcar em Alagoas.

Calabar não foi o único a passar para o outro lado, mas sem dúvida foi o mais importante entre eles. Era um homem inteligente e grande conhecedor da região, que já tinha se distinguido e ficado ferido na defesa do Arraial sob a liderança do nobre general Matias de Albuquerque.⁵²

⁴⁹ FIAM - Goiana - Série Monograma Município (1981)

⁵⁰ SANTIAGO, 1946, Tomo I, p. 52-53

⁵¹ Alguns autores como Frei Venâncio Willeke afirmam ter sido Goiana atacada em 1632.

⁵² <http://www.longoalcance.com.br/brecife/calabar/calabar2.htm>

Sebastião Galvão relata com mais detalhes: “Em 22/07/1633 uma partida de 400 holandeses, guiados por Calabar, assola o distrito de Goiana, onde havia alguns engenhos: queimaram quatro, sendo um de três que tinha Jerônimo Cavalcante, e outro de João da Costa Brandão, saqueando primeiro o que acharam e puderam levar, sem que ninguém os impedisse, e fazendo prisioneiros os moradores que não tinham podido escapar-se. Avaliou-se o prejuízo em quantia muito considerável”.⁵³

O RECONHECIMENTO COMO VASSALOS DOS ESTADOS GERAIS E DA COMPANHIA DAS ÍNDIAS OCIDENTAIS

“Os holandeses foram fazendo concessões vantajosas, tais como: segurança da propriedade e permissão do porte de armas à maioria dos moradores da Paraíba que resolveram a eles submeter-se, exemplo que foi seguido pelos do Rio grande do Norte e Goiana.”⁵⁴

Subjugada a Paraíba, era o desejo de Sigismundo van Schkoppe (general de armas holandesas) ocupar o território intermédio ao Recife por Goiana. Foi encarregado o coronel Artchofsky de comandar esta Comissão com todas as forças disponíveis.⁵⁵

Em 1634 Lourenço Cavalcanti, com uma tropa de goianenses marcha em defesa da Paraíba. Não podendo combater os invasores que em grande número se lançam contra Goiana, Jerônimo e Lourenço encetam, a sete de junho de 1635, a retirada de seus moradores.⁵⁶ Os Holandeses invadem Goiana

“No dia 2 de Janeiro de 1635 Goyanna foi invadida por uma forte expedição hollandeza, comandada pelo Coronel Artchofshy, que havia dias partido da Parahyba.

Segundo Galvão, a expedição chegou no dia 12 de janeiro de 1635, vindo da Paraíba. “Os moradores da povoação e vizinhanças, vendo-se sem proteção e sem meios de resistir, vão ao seu encontro e lhe fazem bom acolhimento, levados sem dúvida pelo medo de serem hostilizados, e franquearam-lhe a entrada no povoado, *reconhecendo-se como vassalos dos Estados Gerais e da Companhia das Índias Ocidentais.*”

Os moradores da então povoação não offereceram resistência e as forças da Hollanda correspondem com a mesma cortezia ao bom recebimento e emprazam para no dia seguinte prestarem juramento de fidelidade, indo com sua gente acampar na aldeia de Capivari, meia hora de Goiana junto ao ribeiro do

⁵³ GALVÃO, ed. 1927

⁵⁴ SILVA, 1972, p.84

⁵⁵ MACHADO, Max L. Machado - Hist. Da Província da Paraíba

⁵⁶ FIAM, 1981

mesmo nome, lugar até onde subiam as lanchas e barças que não podiam passar adiante.

Vindos em socorro dos goyannenses Francisco Rabello, Estevam Álvares e Martim Soares mandados por Mathias de Albuquerque com ordens de obstar-lhes a marcha para nada aproveitarem, com a recomendação de que fossem retirados todos os índios das aldeias para que não se bandeassem para o lado inimigo, a exemplo dos da Paraíba. Assim, queimaram muitos canaviais e não retiraram os índios de Goiana, porque já haviam passado para o lado inimigo.

Ainda neste mesmo ano, Francisco Rebelo combateu bravamente os holandeses em Goiana, mas foi derrotado na Povoação de São Lourenço. Daí o comandante da Infantaria mandou queimar algumas aldeias de índios de Goiana que andavam com os flamengos. Puseram em cerco um reduto que os holandeses tinham em Goiana, queimaram muito açúcar e pau Brasil, saquearam as casas dos flamengos matando os que puderam.⁵⁷ André Vidal de Negreiros também lá esteve como tenente ajudante em defesa do povoado e com entusiasmo surpreendeu diversos postos, incendiou casas, atacou Goiana levando o inimigo a fio de espada deixando após si a devastação e a morte.

O HOLANDÊS GOVERNADOR DE ITAMARACÁ E GOIANA

Há informação de que na freguesia de N. S. do Ó, em Goyanna, nasceu no anno de 1601 Antonio Felipe Camarão. No período da guerra holandeza o nome de Camarão tem um brilho immorredouro; é um heroe glorioso das batalhas das Tabocas e dos Guarrarapes.⁵⁸

Esteve Camarão entrincheirado em Goiana onde causou muito dano e tendo agregado alguma gente deste distrito, sem socorro, abriu caminho pelo sertão levando muita gente temendo que os flamengos os matassem. Escondeu-os pelos matos onde muitos morreram. Após tantos embates nesta região, o holandês Elias Herckmans, navegador, dramaturgo, sábio e poeta, uma dos mais dedicados colaboradores de Maurício de Nassau foi nomeado pelo Supremo Conselho governador de Itamaracá e Goiana (1636).

A 30-5-1637 começa a venda dos engenhos situados na paróquia de Goiana, confiscados pelos holandeses.⁵⁹ Entende-se que os holandeses tornaram-se senhores de engenho de Goiana a partir da relação dos engenhos, extraídos dos relatórios holandeses de 1637, os quais informam que somente 106 dos 116 engenhos de Pernambuco estavam funcionando. Entre eles: Engenho Ipitanga, de Jonhan Wynants; Goiana, pertencente a Hans Willem Louisem; Três Paus, de S. Carpentier; Tracunhaém de Cima, ainda ao Sr. Servae Carpentier por 60.000 florins pagos em prestações; Santos Cosme e Damião, de Helmich Fereres, todos na freguesia de Goiana, além de outros.

⁵⁷ SANTIAGO, 1946, Tomo I, p.55 -58

⁵⁸ Jornal "O Município" Anno II – Num. 29 - Goyanna, 18 de abril de 1920

⁵⁹ COSTA, V. 10, 1951-66,

Relação de engenhos confiscados e vendidos em 1637-38: 3 Paus- pertenceu a Jerônimo Cavalcanti, comprado por Carpentier por 60.000 florins – vencimento de dezembro de 1638; Tracunhaém de Cima - pertenceu a Manuel Pacheco, comprado por 77.000 florins por Hans Willem Louisen – vencimento janeiro de 39; Engenho Novo de Goiana – pertenceu a Lourenço Cavalcante, comprado por Jan Jacobs Wynants por 48.000 florins – vencimento agosto de 38.

Em 1640 travam-se dois combates navais, o 1º entre Itamaracá e Goiana; e o 2º entre Goiana e o Cabo Branco. Entre Goiana e Itamaracá o encontro foi da esquadra hispano – portuguesa do conde da Torre com a holandesa cabendo a vitória a esta última. O pintor Franz Prost comemorou esta vitória em quatro gravuras e na Holanda cunhou-se uma medalha com a inscrição “Deus abateu o orgulho do inimigo aos 12, 13, 14, e 17 de janeiro”.

Grande era o perigo para a colônia, mas o príncipe Maurício de Nassau cuidou dos meios de defesa mandando guarnecer toda a costa desde Serinhaém até Goiana e colocou uma força em Povoação de São Lourenço.

A Marcha de Luís Barbalho foi o feito mais portentoso de toda a guerra holandesa. Chegando a Goiana, viu-se forçado a atacar o quartel holandês (1640), onde existiam 530 soldados, comandados pelo major Picard, o mesmo que antes fora prisioneiro pelas tropas do General Matias de Albuquerque. Entraram neste número de mortos o Major Picard e o capitão Lockman.

O príncipe Maurício de Nassau julgando-se livre de qualquer capricho de levantamento por parte dos portugueses e com o intuito de congregar a raça vencida, julgou a ocasião azada para formar corte, reunindo os representantes daquele povo em torno de si e do Supremo Conselho, a fim de deliberarem em comum sobre os negócios públicos. Assim, convocou delegados para uma Assembléia Geral dos povos conquistados e composição das Câmaras de Escabinos formada por representantes eleitos pelos moradores portugueses dos respectivos distritos. Foi esta a I Assembléia Legislativa da América do Sul. Durante a dominação holandesa os escabinos eram os membros das câmaras por eles criadas. A Câmara de Itamaracá coube dois escabinos.⁶⁰

De acordo com matéria divulgada pelo Instituto Histórico de Goiana/1870 “A ocupação de Pernambuco pelos holandeses não podia ser de proveito nem da civilização em geral, nem ao progresso do país em particular. Dos vinte e quatro anos de ocupação, não nos deixaram os holandeses um só monumento, que ateste a sua civilização, e sua industria em proveito do país.”

Em janeiro de 1640 defrontaram-se entre Goiana e a ilha de Itamaracá a esquadra de D.Fernando de Mascarenhas, conde da Torre, e a holandesa, comandada por Willen Corneliszoon, num combate que seria imortalizado em quatro gravuras de Frans Post.

⁶⁰ SANTIAGO, 1946, v. III p.123 e COSTA, 1951-66, v. 10, p..242

ASSEMBLÉIA DE ÍNDIOS EM GOIANA FORMOU A CÂMARA DE PERNAMBUCO

Nassau muito se distinguiu no empenho de educar os índios, abrindo escolas regidas por professores pagos pelo governo. E, dessa natural tendência de propugnar pelo seu bem estar e direitos, é que surgiu a assembléia de 11-4-1645.⁶¹

“A primeira assembléia de índios pleiteavam governo representativo talvez a única reunida no Brasil, realizou-se em terras de Goiana no aldeamento Itapessirica. Congregou os representantes de todas as aldeias existentes na vasta região conquistada pelos holandeses, sob a presidência do Capitão Domingos Fernandes, chefe daquele aldeamento. Durante o domínio holandês a atuação de Goiana tomou vulto à medida em que os acontecimentos se sucediam, alcançando o relevo que lhe assegurou posição exponencial no movimento restaurador. Ora defendendo-se dos invasores, ora levantando-se em socorro de outras plagas”.⁶²

“Resolvendo a assembléia, entre outras medidas adotadas, a instituição de uma câmara de escabinos⁶³ em cada uma das capitanias de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. O aldeamento de S. Miguel com os de Tacupurama, Caricé (Miagoai), Urutaquaram e Nassau, formaram com o de Tapeçerica a câmara de Pernambuco, na capitania de Goiana, tendo por sede esta missão ali situada, e por termo ou distrito, aquelas outras mencionadas aldeias, representando a de S. Miguel de Meretibe.”⁶⁴

1646 – HEROÍNAS DE TEJUCUPAPO EXPULSAM OS INVASORES HOLANDESES.

Em 1646 Goiana escreveu uma página áurea da história pernambucana, no combate travado nas trincheiras de Tejucupapo,

O Recife estava cercado, nele faltava mantimentos e se passava fome. A ilha de Itamaracá, precioso celeiro dos holandeses, estava de todo exaurida. O almirante Lichtart planejou com suas tropas surpreender Tejucupapo como rota para buscar víveres em São Lourenço da Mata quando os goianenses, comandados por Agostinho Nunes, os expulsaram, desbaratando completamente as tropas flamengas.⁶⁵

A 24 de abril de 1646 as "Heroínas de Tejucupapo" ao lado de seus maridos resistiram corajosamente, ora animando seus maridos, filhos e pais, ora distribuindo pólvora e ora empunhando as armas, cooperaram poderosamente para um completo triunfo, rechaçando por três vezes as investidas do inimigo que, "admirado de tão extraordinária defesa, retirou-se envergonhado, conduzindo os seus mortos e feridos, abandonando, porém, muitas armas e munições".⁶⁶

⁶¹ COSTA, 1951-66, 10 v. p., 243

⁶² FIAM, (1981)

⁶³ A Câmara dos Escabinos era uma entidade responsável pelo controle "civil" da vida urbana. Nela estavam cinco holandeses e quatro "dos da terra", eleitos por um eleitorado selecionado.

⁶⁴ COSTA, 1591-1634 . Vol. II, p. 29.

⁶⁵ JORDÃO, 1930, p.9,

⁶⁶ FIAM 1981

O prefeito Antônio Raposo em 1931 mandou erigir um obelisco para assinalar a vitória das mulheres de Tejucupapo.

IMPORTÂNCIA DA VÁRZEA DO CAPIBARIBE NA PRODUÇÃO AÇUCAREIRA, EM PERNAMBUCO, NO SÉCULO XVII 1646-A FOME X MANDIOCA

O Conde de Nassau foi um dos primeiros a ligar a deficiência alimentar dos brasileiros ao sistema de produção. As medidas adotadas por ele para obrigar os senhores de engenho a plantar farinha e hortaliças mais, sobretudo, farinha são das primeiras tentativas brasileiras para combater os efeitos da monocultura latifundiária.

Sabe-se que Pernambuco era uma das capitanias brasileiras onde os gêneros de primeiras necessidades eram mais caros e quase todos deviam vir de fora.

Uma das antigas referências ao problema criado pela falta de farinha, principal sustento dos moradores brasileiros e holandeses, é a que consta da exposição feita ao alto conselho pela Câmara de Olinda, na qual se dizia que os moradores plantariam neste ano pouca mandioca, uma vez que todos os seus negros estavam empregados ou alugados para a plantação de canaviais, pelo que era de se esperar sobreviesse "fome por todo o país". E sugeriam a expedição de um edital pelo qual se obrigasse a todos os senhores de escravos empregados no cultivo da terra, a plantar, por cada um deles 500 covas de mandioca.

Uma das maiores oposições que Nassau teve que enfrentar, no seu programa de impor a policultura, surgiu da parte dos senhores de engenho e lavradores que alegaram que não poderiam plantar ao todo 500 covas de mandioca por escravo, nos meses de agosto e setembro, porque neste período do ano os escravos estavam ocupados com o corte da cana, seu transporte, sua moagem etc.

Ficou referido acima o número de alqueires fornecido pela várzea do Capibaribe, a região, do ponto de vista da produção açucareira, mais importante de Pernambuco.

Por isso não se obteve ali senão uns minguados 253 1/2 alqueires de farinha. Outro documento refere à falta de terras na várzea onde se pudesse plantar mandioca: estavam todas ocupadas pelos canaviais.

INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA 1654 HOLANDESES DEIXAM O BRASIL

A Insurreição Pernambucana representou a revolta dos proprietários de terra contra a ocupação holandesa em Pernambuco. A rebelião explode em 1645, após o retorno de Maurício de Nassau à Holanda. Com a volta do administrador a seu país, a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais impõe condições comerciais que dificultam o crédito aos proprietários pernambucanos.

Os latifundiários rebelam-se contra essa política e se propõem, com a ajuda da metrópole, a expulsar os holandeses de Pernambuco. Inicialmente não recebem auxílio de

Portugal, interessados em manter a aliança com a Holanda para enfrentar a Espanha na luta pelo fim da União Ibérica.

“Desde a expulsão dos holandeses em 1654 até a anexação da Capitania de Itamaracá à de Pernambuco em 1763 (109 anos depois) transformando-se em Comarca de Goiana ela viveu uma agonia secular. A cada momento ela perdia influência face as reivindicações e pressões de Pernambuco e da Paraíba e à própria rivalidade interna entre a Vila da Conceição e de Goiana. Além disso o fato de ser Capitania Hereditária, a única então no Nordeste do Brasil, fazia com que tivesse maiores dificuldades em face das decisões reais.”⁶⁷

A RENDIÇÃO DAS TROPAS DA COMPANHIA DAS ÍNDIAS OCIDENTAIS E A RETOMADA DO CRESCIMENTO DE GOIANA.

A elite pernambucana é a primeira a defender seus interesses por conta própria, desenvolvendo um sentimento de autonomia política e econômica que se manifestaria posteriormente em outras revoltas e até na luta pela independência do país. Depois de 24 anos de resistência quase diária, os brasileiros conseguiram a rendição das tropas da Companhia das Índias Ocidentais, no dia 27 de janeiro de 1654, e entraram vitoriosos no Recife.

Em 1654, após muitos confrontos, finalmente os colonos portugueses (apoiados por Portugal e Inglaterra) conseguiram expulsar os holandeses do território brasileiro. O fato é reconhecido por muitos historiadores como o marco inicial da formação da pátria brasileira. Nas lutas que antecederam a capitulação, pela primeira vez, juntaram-se brancos, índios e pretos para guerrear por uma causa comum, sendo também o embrião do Exército Brasileiro.⁶⁸

PERÍODO MAIS DRAMÁTICO DE NOSSA HISTÓRIA – 1654 a 1817

A partir de 1654, com a queda do domínio holandês, começou a povoação de Goiana a prosperar e depois de sua emancipação e autonomia própria começou a construção de monumentos religiosos, a fundação de um recolhimento de mulheres, a instituição da Santa Casa de Misericórdia com Igreja e hospital, a restauração dos velhos engenhos danificados e a construção de outros.⁶⁹

1666 – INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DO CONVENTO DE CARMELITAS NA VILA DE GOIANA, POR ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS

O Conjunto Carmelita, destaque maior da Arquitetura Religiosa, compõe-se do Convento de Santo Alberto com a Igreja e da Ordem Terceira e do magnífico Cruzeiro. Quanto aos Carmelitas, eles chegaram a Olinda em 1588 e mantiveram em seu convento

⁶⁷ ANDRADE, 1999, p. 93)

⁶⁸ Revista Continental Documento. SAMPAIO, Dorany. Ano 2, N17/2004.)

⁶⁹ COSTA, 1953,v. IV p. 247-56

uma escola destinada a formação religiosa e intelectual de seus noviços ou candidatos a vida conventual.⁷⁰

Em 1666, os carmelitas, fundaram, em Goiana, a primitiva Igreja Conventual que permaneceu até 1679 quando foi lançada a pedra fundamental do atual, em homenagem a Frei Alberto do Espírito Santo, vigário provincial dos carmelitas no Brasil, pelo General André Vidal de Negreiros, herói da Restauração Pernambucana.⁷¹ O convento forma conjunto com a Igreja de Nossa Senhora do Carmo e em seu interior encontramos uma importante coleção de imagens sacras dos séculos XVI e XVII. No ano de 1666 o Frei Alberto do Espírito Santo (vigário provincial dos Carmelitas no Brasil), pediu licença ao Cabido da Bahia para construir um convento em Goiana por conta da distância de Olinda (onde havia o único convento da época). Deu-se início as obras no terreno de um sítio doado pelo Capitão-mor Felipe Cavalcanti de Albuquerque.

O convento original edificado pelo Frei tinha paredes de taipa, apenas seis celas e uma pequena capela e assim permaneceu até o ano de 1672, quando o Frei de Santa Maria de início a um convento e igreja feitos de pedra de cal. A primeira pedra foi lançada pelo governador de Pernambuco na época: o herói da Restauração Pernambucana, General André Vidal de Negreiros, a reformou em 1679 por conta de uma promessa que havia feito (caso ganhasse a luta armada dos holandeses, iria reconstruir a igreja). Segundo alguns historiadores o convento ganhou esse nome de Santo Alberto imposto pelo Frei Alberto do Espírito Santo. A igreja traz estilo barroco maneirista. Possui imagens em madeira de lei dos séculos XVI e XVII. Uma característica do convento que merece destaque é o hall de entrada, ricamente entalhado e com pinturas.

O conjunto também apresenta elementos da arquitetura árabe através de traços simétricos e leves, percebidos principalmente nas torres. Ao lado esquerdo do altar-mor existe uma capelinha dedicada a Bom Jesus dos Passos com a imagem de Nossa Senhora das Lágrimas.

A REFORMA TURÔNICA

1671 – O venerável fr. João de São José instalou aqui a reforma de Tours. A reforma Turônica foi introduzida no Convento do Carmo desta cidade pelo venerável Frei João de São José, constituindo-se o primeiro a adotar, no Brasil, o novo regulamento disciplinar dos Carmelitas, em 1677.

Em 1681 a atividade dos padres carmelitas em Goiana limitava-se à vida conventual e ao ensino de Filosofia e teologia, para religiosos e seculares. Em 1917 voltaram os carmelitas suas vistas para o velho monumento. Afinal para ele vieram em 1921, fr. Avertano Graboleda, fr. Jose Maria Casanova e fr. Joaquim Ortello. Foi em 1932 que fr. Jose Casanova, incansável trabalhador pelas vocações carmelitanas nacionais, trouxe para Goiana a Escola Apostólica. Dela saíram muitos sacerdotes. Hoje funciona em Camocim de São Felix. Na década de 40 funcionou no Convento do Carmo, o Marianato que também preparou muitos religiosos.

⁷⁰ BELLO, 1978, p. 38

⁷¹ EMPETUR -Inventario Turístico

ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS

Mestre-de-Campo, ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS (Comandante de Terço) tomou parte, com grande bravura, em quase todos os combates contra os holandeses, notabilizando-se no comando de um dos Terços do "Exército Patriota", nas duas batalhas dos Guararapes, em 1648 e 1649. Vidal de Negreiros foi encarregado de levar ao rei D. João IV, a notícia da expulsão dos batavos, ocasião em que foi condecorado. Ainda foi Governador-Geral do Maranhão e do Grão-Pará e, posteriormente, de Pernambuco e de Angola.⁷²

Nasceu em 1620, na Vila da Paraíba, PB, tendo participado de todas as fases da Insurreição Pernambucana, quando mobilizou tropas e meios nos sertões nordestinos, sendo considerado um dos melhores soldados de seu tempo. Logo após a expulsão dos holandeses (1654), Vidal de Negreiros fixou residência no Engenho Novo de Santo Antônio, onde faleceu em 1681. Do engenho Novo de Santo Antônio, que fica nos arredores da cidade de Goiana, saía freqüentemente a cavalo o general para o Recife, pela estrada já existente.⁷³

De 1730 há um requerimento de Matias Vidal, filho de André Vidal de Negreiros, ao Rei, sobre o que se tem feito com os bens de seu pai. Informa que havia constituído capela ou morgado de todos os bens, tendo no testamento lhe deixado como administrador. Porém, o bispo de Pernambuco, D. José Fialho, colocara um clérigo na administração, chegando este a expulsá-lo, sem deixar com que se alimentasse. Fora à sepultura de André Vidal, na capela do engenho Novo onde se enterrara, mandando abri-la e fazendo retirar o que de precioso acompanhava o corpo, a saber: capacete e espada de prata, espadim e fivela de ouro que D. João IV lhe dera quando fora à Corte levar a nova da Restauração de Pernambuco, além da pregaria de prata do caixão. Pode, portanto, providenciar para essa sorte de coisas que se tem praticado com os bens referidos.⁷⁴

Em 1792 fizeram o traslado das cinzas de André Vidal de Negreiros para a Igreja de N. S. dos Prazeres, nos Guararapes.

IGREJA DE N. S. DO AMPARO DOS HOMENS PARDOS

No ano de 1681, foi construída a Igreja de N. S. do Amparo dos Homens Pardos, cuja imagem de N.S. do Amparo, foi um presente da Princesa Isabel.

⁷² <http://www.exercito.gov.br/01inst/Historia/Guararap/patriaca.htm>

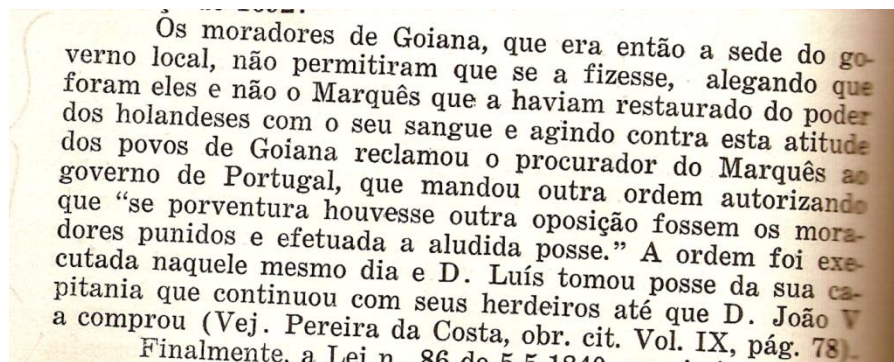
⁷³ PINTO, 1968 e SANTIAGO, Tomo I, p. 242-243.

⁷⁴ SILVA, 1972.

PATRIMÔNIO DA CAPITANIA DE ITAMARACÁ INCORPADO AO PATRIMÔNIO DA COROA-1692- SUBLEVAÇÃO EM GOIANA.

A Capitania de Itamaracá sob o pleito de disputa familiar estava sendo administrada pela Coroa até 1615 quando a questão foi decidida a favor do Conde de Monsanto depois foi elevado ao Marquês de Cascais. No reinado de D. João V a dita Capitania passou para o patrimônio real.⁷⁵

Terminada a guerra holandesa o rei de Portugal D. João IV incorporou a capitania ao patrimônio da coroa. Após uma ação que durou anos, em 1685 o filho do Marques de Cascais ganhou o pleito cuja execução só viria a se realizar por meio de carta régia em 03/03/1692. A essa resolução opuseram-se os moradores de Goiana por não quererem dar posse ao procurador do Marquês.⁷⁶



Carta dos oficiais da Câmara sobre a sublevação de Goiana. Nela diz que a Capitania tem 32 engenhos, muito pau-brasil, gado tabaco, etc.⁷⁷

Com a morte do Marquês de Cascais, o governador de Pernambuco oficiou ao ministro em Lisboa comunicando-lhe que foi a Goiana e Itamaracá e, em 29-4-1756, tomou posse da capitania em nome da coroa por se acharem a doação e a jurisdição vagas na forma das leis reais, extinguindo a sua ouvidoria e criando outra na vila de Goiana, atos esses que submeteu à aprovação régia.⁷⁸ Em 1763 houve Restituição da Capitania de Itamaracá ao Marquês de Cascais.

PELOURINHO DE GOIANA

Das vilas antigas que tiveram pelourinho nota-se no século XVI a de Itamaracá e no século XVII a de Goiana, entre outras.⁷⁹ Em 1817 o Padre João Ribeiro Pessoa de Melo Montenegro mártir da revolução republicana teve as suas mãos cortadas e expostas em Goiana, pátria do seu nascimento e a cabeça espetada num poste levantado junto do pelourinho, onde por dois anos o tempo a reduziu a caveira.⁸⁰ Do

⁷⁵ JORDÃO, 1977, p.139-140

⁷⁶ Citações de Milliet e da Revista do IAGP. N 48. v.I-P.101.

⁷⁷ SILVA, 1972.)

⁷⁸ SILVA, 1972

⁷⁹ COSTA, 1951-66, 10 v.) e SILVA, 1972, p. 251

⁸⁰ SANTAGO, Tomo V, p.

pelourinho de Goiana, erguido na rua Direita, não se sabe quando foi levantado nem quando foi demolido, permanecendo seus alicerces por muitos anos até que foram arrancados pela municipalidade em 1890, sobre cujo fato se refere o jornal “A Plebe” de 1-9-1890.⁸¹

⁸¹ COSTA v. IV p. 247-56 e SILVA, 1972, p. 251

SÉCULO XVIII

O século XVIII foi para Goiana um período dramático de acordo com o sócio efetivo do Instituto Histórico de Goiana, Dr. Raposo de Almeida, em 1870. Desde 1685 surgiu a questão da transferência da justiça e da Câmara de Itamaracá para Goiana por El Rei. A decadência da vila da Conceição provocou a provisão régia de 15 de janeiro de 1685. “Com a transferência da sede da Capitania de Itamaracá em 1685, Goiana foi elevada a categoria de Vila, tornando-se, assim, maior o tráfego de sua estrada”.⁸² A transferência foi em razão dos inconvenientes que padeciam aqueles moradores de Itamaracá em vir assistir audiência na dita ilha por ficar distante das outras povoações e passar os rios com risco de vida.⁸³

Itamaracá recobra suas prerrogativas e Goiana perde o título de vila, ou seja, vinte e quatro anos depois. A perda das prerrogativas por ordem régia de 1709 revoltou os goianenses que requerendo ao bispo-governador em 7-1-1711, conseguiram que Goiana passasse a ser sede da Capitania de Itamaracá e fosse elevada à categoria de vila novamente.

Como sede da capitania e participante de movimentos revolucionários do início deste século como a Guerra dos Mascates a existência de uma cadeia pública passou a ser uma necessidade e em 1722 os oficiais da câmara de Itamaracá informavam a El-Rei sobre o estado em que se achava a cadeia que se fez na povoação de Goiana.⁸⁴ Em 1728 Sua Majestade foi informado dos roubos na fazenda real, inclusive para a construção da cadeia de Goiana.

Crescendo em importância a vila através de sua Câmara em 1731 providenciou entre as provisões uma licença, por seis anos, para mandar seus navios a Angola e Costa da Mina comprar escravos “sem ser necessário mandá-los a Pernambuco.”⁸⁵

Em 1742 depois de vários protestos, ora partidos dos habitantes de Itamaracá sempre infensos às regalias que nos eram concedidas, ora partidas dos goianenses que se julgavam esbulhados, só pela carta régia de 6 de outubro deste ano, Goiana passou a ter a justiça independente de Itamaracá.⁸⁶

Em 1746 contava a capitania de Pernambuco com as seguintes aldeias ou missões de índios, segundo um documento oficial da época: Vila de Goiana - Aldeia de Arataguy, Aldeia do Siri, sita ao pé do rio assim chamado na freguesia de S. Lourenço de Tejucupapo, invocação de S. Miguel.”⁸⁷

Importante é registrar que neste século, alguns anos antes da expulsão dos jesuítas, exatamente no governo de Duarte Coelho, Goiana em 1763, foi anexada a

⁸² PINTO, 1968 e SANTIAGO 1946, p. 242-243

⁸³ JORDÃO, 1930, p.14

⁸⁴ SILVA, 1972.

⁸⁵ (SILVA, 1972, p.9)

⁸⁶ JORDÃO, 1930, p.14

⁸⁷ COSTA, .1952

Pernambuco deixando a Capitania de Itamaracá, onde como vila destacou-se como cabeça da capitania.⁸⁸

IGREJAS DO SÉCULO XVIII

Como disse Varnhagen “Goiana foi se desenvolvendo por si mesma” e nesta localidade a religião católica plantou suas sementes profundas enraizando “uma religiosidade secular evidenciada por uma grande quantidade de igrejas que foram erigidas, em sua maioria, pelas distintas associações leigas ao longo do período colonial. Estas associações eram as Irmandades ou Confrarias, instituições de caráter associativo que exerceram um papel histórico de grande relevância em todo o Brasil, pois foram sedes de devoção, assistencialismo e evangelização.”⁸⁹

Registrando apenas a construção de novas igrejas na cidade e baseados no dizer de Bello (1978, p.32) pode-se afirmar que Goiana sofreu em sua história uma grande influência religiosa e educacional: “Onde quer que se levantasse uma capela missionária entre os índios, surgia, também, infalivelmente, uma escola” .

Deste século é a Santa Casa de Misericórdia que desde o século XVII foi implantada em Itamaracá e a partir desta data 1719 foi a instituição, por carta régia, incorporada à Santa Casa de Misericórdia de Goiana.

De 1722 a 1726 é construída em estilo barroco maneirista a Igreja de N. S. dos Milagres da Santa Casa de Misericórdia.⁹⁰ Em 1722 há uma carta do Rei ordenando o ouvidor da Paraíba que declarasse o que tinha cobrado e cobrasse o dinheiro pertencente à Misericórdia de Goiana, para a ereção da Igreja da mesma vila.⁹¹ Na porta central de sua fachada principal está inscrita a data de 1733. Em 1759 foi construído o I Hospital de Goiana que funcionou até 1931 num prédio anexo à igreja da Misericórdia.

A Igreja N. S. da Soledade foi construída em 1752 juntamente com o Convento, por Frei Caetano de Missina, com um cruzeiro de pedra em frente. Instituição importada de Portugal possui a roda dos enjeitados, onde se depositava um recém-nascido, sem o responsável ser identificado. Eram crianças órfãs de mães solteiras. A maioria morria antes de ser adotada. Apareciam só com o primeiro nome. Aparecem com sobrenomes genéricos como “do Espírito Santo”, “da Conceição”, “do Rosário”, “do Evangelho”. Todas foram batizadas no Santíssimo Sacramento da Sé irmandade religiosas mais antiga do Brasil e isso explica o mistério.

A Igreja de Santa Tereza da Ordem Terceira, em estilo barroco, foi construída em 1753, quase um século depois do Convento, ao lado da Igreja.

Neste mesmo século XVIII foram ainda construídas as Igrejas de Sant’Ana, em estilo barroco, em Carne de Vaca e a Igreja de N. S. do Rosário em Tejucupapo.

⁸⁸ NASCIMENTO 1996,p.30

⁸⁹ SILVA, 2008, p 26

⁹⁰ EMPETUR, Inventario Turístico

⁹¹ SILVA, 1972.

CRUZEIRO DO CARMO - 1719

No conjunto arquitetônico do Carmo encontra-se o Cruzeiro construído por Frei Afonso em louvor à Virgem do Carmelo. Aplicou nele toda a sua arte. A data de 1719 está assentada ao pé da monumental cruz situada em frente à Igreja Conventual.

Em Goiana conta-se que o cruzeiro é o início do túnel de uma passagem secreta até a Igreja do Carmo. Diz-se que religiosos enterraram ali seu tesouro. Por acreditarem nisso, muitas pessoas da cidade afirmavam que embaixo do cruzeiro existem pedras preciosas, potes com ouro e outras riquezas. Houve quem chegasse a procurar por tudo isso entrando no túnel. Trabalho que foi em vão, pois nada se encontrou. Essas pessoas que tentaram, alegam que ao adentrar o túnel uma ventania muito forte se iniciava as impedindo de procurar.

Os moradores mais antigos da cidade afirmam categoricamente até hoje que esse tesouro existe. O túnel acabou sendo fechado por conta dos insetos que ali habitavam e acabavam por adentrar a Igreja do Carmo. Outra história que gira em torno desse cruzeiro é a de que quando o dono de algum pertence valioso que está escondido vem a falecer, ele volta em forma de sonho para alguém de sua família e lhe diz o local exato de seu esconderijo. Histórias e teorias à parte, o fato é que na estrutura do cruzeiro notam-se traços da arquitetura chinesa nas perfilaturas que o contornam e características barrocas em todo o conjunto. Foi esculpido peça por peça como um grande quebra-cabeça é considerado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como a maior obra no gênero de toda a América Latina.

GUERRA DOS MASCATES FRANCISCO GIL RIBEIRO - A MORTE DO PADRE CELLINI

A luta dos Mascates não se trata de movimento local restrito a Olinda; participaram dela todas as freguesias de Pernambuco: São Lourenço da Mata, Santo Antônio, Porto Calvo, Goiana e Timbaúba.”⁹²

“A rivalidade entre portugueses comerciantes e brasileiros aumentava à medida em que aqueles enriqueciam no comércio e estes formavam a nata da nobreza; até que eclodiu o movimento conhecido por Guerra do Mascates. Goiana se fez presente nas pessoas de João da Cunha e Cosme Bezerra, aclamados como heróis.”⁹³

Goiana não escapou à mesma sorte, onde bandos alterados queriam obedecer à Paraíba contra Pernambuco.⁹⁴ A 14 de julho chega a notícia de que a Paraíba se revoltara, incorporada a Goiana, para auxiliar os mascates. Mas, antes que o plano se realizasse, chegam forças a Goiana, pondo em fuga todos os revoltosos.⁹⁵

⁹² BARBOSA LIMA, 1962.

⁹³ FIAM, 1981

⁹⁴ SILVA, 1972.

⁹⁵ SILVA, 1972.

Os mascates se prepararam para resistir à nobreza rural, acumulando mantimentos e, comprando a peso de ouro alguns indivíduos para o seu lado. Entre estes, alguns moradores de Goiana, por 14 mil cruzados que foram repartidos por Atanásio de Castro.⁹⁶

Os governadores, logo que entraram em exercício, iniciaram a distribuição de armas para as povoações desprovidas. Mas opuseram-se a tal ordem os moradores de Goiana que se tinham vendido aos mascates.⁹⁷

Naquela época Manuel Clemente foi nomeado por patente régia de 3-1-1705, capitão-mor, governador da capitania de Itamaracá. De sua administração nada consta, mas em 1710 quando irrompeu a Guerra dos Mascates, Manuel Clemente, naturalmente português, tomou o partido dos seus patrícios e segundo um documento de 1712 prestigiou e auxiliou a gente do Rancho do Sipó, em Goiana, de que era chefe o famoso Tunda-Cumbe.⁹⁸

Em 1710 Francisco Gil Ribeiro foi convidado para defender o Forte de Itamaracá ameaçado pelos revoltosos de Goiana. O governo e a nobreza teriam sido seriamente ameaçados se não existisse Gil Ribeiro, a quem fizeram vir correndo de Goiana para suspender a marcha triunfante dos revolucionários.⁹⁹

A chegada a Olinda do tenente Francisco Gil Ribeiro com 40 homens da freguesia de Goiana, onde deixara degolado Antonio Coelho, sargento-mor dos mascates e preso Jerônimo Paes, culpado de provocar motins, tornou-se o fato pelo qual foi eleito pelos revoltosos Procurador de seu povo. Para defender Goiana, deixara Antônio Rabelo com sua companhia, pronto, como sempre, a atender a qualquer levante.¹⁰⁰

Na carta transcrita de João da Mota, governador dos mascates, aos Camarões há uma informação de como foi saqueada Goiana e afirma que “estas imparcialidades aconteceram porque os que estão em nosso favor se uniram à Paraíba, e os rebeldes com o inimigo, proibindo a condução dos gados para Goiana”.¹⁰¹ A 3 de julho de 1711 aconteceu um motim em Goiana, entre os que apoiavam os recifenses e os que estavam ao lado da nobreza do país. Como se repetissem por muitas vezes esses motins provocando a insubordinação da gentilha que cometia mortes e roubos impunemente, o Bispo e oficiais militares mandaram fazer a defesa da ilha de Itamaracá, temendo a invasão por esses goianenses em rixa.¹⁰²

Em 1711 as desordens continuavam, havia inquietação e ruína e no dia 23 de julho deste ano há na vila o encontro das duas facções de membros da Guerra dos Mascates, no qual os nobres triunfaram sob o comando dos Tenentes Gil Ribeiro, Felipe Bandeira e o Capitão Antônio Ribeiro. O combate dos goianenses contra os portugueses aconteceu no Pátio do Carmo no qual morre o Padre Cellini, ao pé do Cruzeiro do Carmo e Antônio Coelho, chefe dos potiguares é assassinado.

Nesse século, em 1711 não havia ainda as pontes sobre os rios Araripe (Botafogo) e Arataca. Nesse ultimo local, segundo nos conta F. Távora, no seu livro “ O Matuto”, as

⁹⁶ GAMA, 1844.

⁹⁷ SILVA, 1972

⁹⁸ COSTA, 1952- 10 v, P.250

⁹⁹ COSTA 1952, (p. 322-25 e SILVA, 1972, p. 265

¹⁰⁰ SILVA, 1972.

¹⁰¹ SILVA 1972

¹⁰² SILVA, 1972

forças locais que foram dominar os mascates de Goiana que tinham conquistado a cidade depois de sérios tiroteios, só conseguiram atravessar o rio graças a orientação de um guia.¹⁰³ Em 1712 houve a passagem por Goiana dos prisioneiros da Guerra dos Mascates.¹⁰⁴

O FAMOSO TUNDA-CUMBE

Manuel Gonçalves, Tunda-Cumbe tornou-se célebre em Goiana, onde fez assento na casa do Sargento-mor Matias Vidal, tendo levado uma pisa dos negros da qual lhe veio o apelido: Tunda, pancada, em língua etíope e Cumbe, o lugar onde a recebeu. Arrumou depois a profissão de almocreve de peixe quando, iniciado o levante em Recife, foi ele aproveitado com mais 18 facínoras e vagabundos para ajudarem os motins, conseguindo ele ampliar as suas forças que contaram em breve com cerca de 500 desordeiros.¹⁰⁵

João da Mota, chefe do levante do Recife, foi mandado pelo governador, para Goiana, em 19 de abril, como capitão-mor, com 40 homens pagos, para se unirem aos de Tunda-Cumbe e reduzir aquela capitania ao seu aceno.¹⁰⁶

Após a vitória houve manifestações populares ao índio Camarão e a um bandoleiro, o famoso Tunda-Cumbe.¹⁰⁷ O padre Antônio Jorge escreve a El-rei onde se queixa que em Goiana estava levantado Manuel Gonçalves Tunda-Cumbe com tropa de gente comprada pelos do Recife, fazendo roubos, morte, despindo as donzelas e as casadas e fazendo outras insolências, ajudado por 2 outros cabos. Em outro trecho salienta que a ousadia de Tunda-Cumbe foi tal que queimou os pelouros da Câmara, elegendo outros para substituir os que estavam eleitos, indicando Antônio Dias Carvalho como juiz perpétuo e com mais de 400 homens cometiam outras atrocidades.¹⁰⁸

O Procurador da Câmara também escreve ao vice-rei, onde, em certo trecho, afirma que em Goiana se conserva o terço de bandoleiros de que é cabo Manuel Gonçalves, Tunda-Cumbe.¹⁰⁹

Há uma transcrição de outra carta de 30 matronas ao vice-rei queixando-se, entre outras coisas, dos desacatos sofridos por toda a população, pelas tropas de Tunda-Cumbe. Em outro trecho afirmam que o Tunda-Cumbe, após matar o sargento-mor Gonçalo de Oliveira Ledo, de Goiana, não foi julgado desde que o governador achava conveniente não prendê-lo, por ser ele cabo.¹¹⁰

O caboclo Camarão, auxiliado, em Goiana, por Tunda-Cumbe e seu rancho de moradores de Sipó, tomou o partido dos de Recife. por esta razão, os mascates eram também chamados de Tunda-Cumbe, sipós e camarões.¹¹¹

¹⁰³ PINTO, 1968 e SANTIAGO 1946, Tomo I, p. 243).

¹⁰⁴ Citando Franklin Távora em "Lourenço" GALVÃO, 1927, v. 1 p. 83-85.

¹⁰⁵ SILVA, 1972

¹⁰⁶ SILVA, 1972

¹⁰⁷ BARBOSA LIMA, 1962. 32p.

¹⁰⁸ SILVA, 1972.

¹⁰⁹ SILVA, 1972.

¹¹⁰ SILVA, 1972.

¹¹¹ SILVA, 1972.

SÉCULO XIX

No Continente que em outro tempo pertencia a ilha de Itamaracá, em uma grande planície junto as margens do rio Capivary, se acha a considerável Villa de Goyanna .

Goiana no início do Século XIX era não somente o principal centro urbano, mas um centro comercial dinâmico anexado a Pernambuco desde 1763 passando a antiga Capitania de Itamaracá a fazer parte da Comarca de Goiana cuja vila agora era a sede.

Estava localizada numa área expressiva e bastante povoada. Compreendia toda a Bacia do Capibaribe e grande parte de Tracunhaén. Existiam portos fluviais em Bujary e Japomim, a cerca de 9 km da costa, para barcos de pequenos calados onde os produtos eram embarcados e levados a uma légua de distância onde eram transferidos em sumacas até a praça do Recife. Possuía caminhos tropeiros que levavam mercadorias aos engenhos e pousadas de beira de estradas em tropas de mulas ou em canoas. Todos os habitantes do litoral viviam da pesca e seus produtos eram vendidos em Goiana ou Recife.

Em 1808 a ouvidoria de Itamaracá foi unida à de Goiana. “Em virtude de um alvará de 1 de agosto de 1808 foi substituído o ouvidor (de Goiana) por um juiz de fora, sujeito ao ouvidor de Pernambuco. Sede das autoridades governamentais a disputa pela obtenção de uma patente se revestia de alto significado pelo poder local.

Era uma das três vilas mais importante da região sendo por isto chamada de capital, sendo as outras Alhandra e Itamaracá. Tinha a sua freguesia com 29 engenhos de açúcar onde 6 eram movidos a água verdadeiros engenhos reais.¹¹² Os melhores engenhos eram localizados nas várzeas de Araripe e Goiana e eram a sua maior fonte de renda. O sistema era patriarcal onde os senhores de engenho tinham poder quase de vida e morte entre as famílias e habitantes.

Possuía um grande grupo de comerciantes ricos que permitiram a dinamização da vida urbana embora as lojas fossem sujas sem aparência apetitosa para os mantimentos mais grosseiros. A rivalidade entre os colonos de famílias portuguesas e os colonos de famílias nascidos no Brasil era grande.

O povo brasileiro é, na verdade, mais por tradição de família que por convicção pessoal, visceralmente católico. Nem podia deixar de ser assim, visto que Portugal, a nossa pátria mãe, sempre foi, incondicionalmente, católica, apostólica, romana. Dir-se-ia que com o idioma e os costumes lusos nos trouxeram as caravelas de Cabral um espírito essencialmente cristão. Efetivamente, dentro desta área imensa de oito milhões e meio de quilômetros quadrados, não se encontra um vilarejo sequer em cujo centro não avulte uma igreja branca, erguida pela fé do povo. Em Goiana isto é um fato explicado pelo número de igrejas¹¹³ Em 1807 foi construída a Igreja de N. S. da Conceição que pertenceu a uma irmandade composta de homens pardos. Plasticamente é o elemento mais simples

¹¹² SANTIAGO, 1946, Tomo I, p.105

¹¹³ GOMES, 2007

da Arquitetura Religiosa em Goiana.¹¹⁴ As atividades religiosas eram intensas e nessa época até mesmo Ponta de Pedras já tinha sua importância por conta da Missão de Índios que ali instalou-se no século XVI.

Os padres percorriam a região celebrando missas, casamentos e batizados em troca de oferendas e contribuições dos moradores com um altar portátil, construído para esse fim, conduzido por um cavalo, assim como todos os objetos para as missas. Erguiam o altar onde existisse um certo número de pessoas que pudessem pagar para ouvir missa. Alguns ricos tinham seus padres e lhes pagavam e presenteavam com um boi ou um ou dois cavalos. A influência dos carmelitas nessa época era muito grande.

Visitantes que por ali passaram diziam que naquela região “continuam as mesmas matas com frondosos ramos, matas igualmente intactas, por nellas se não terem construcções, a exceção das aberturas feitas pelos habitantes, engenhos, o que geralmente se encontra em toda dilatada estenção; continuando este mesmo cordão de mattas, mais ou menos aberto ou roto, por onde se vai a Goyanna Grande, cidade da Paraíba, achando-se grossos ramos de Mattas nos fundos de Goyanna capazes de toda a construção com muitos ramos de Pau Brasil¹¹⁵

Sabe-se que a farmácia CRESPO, foi fundada no ano de 1808. Era a mais antiga de Goiana. Ponto predileto para as conversas. Em 1809 o Conselheiro Intendente Geral da Polícia afixou, em lugares públicos de Goiana, um edital proibindo o uso das rótulas ou gelosias¹¹⁶ de madeira.

Em 1810 havia uma “ feira de gado que se realizava todas as semanas n’uma planície próxima , mas há alguns annos mudaram-na para as vizinhanças de Goyanna.” Entre a vila e o Engenho Mariúna havia uma praça onde era feita a feira de gado e nas proximidades um curtume.

A única hospedaria permanente de que o paiz se póde gabar, é a que existe em Igarassu para commodidade dos viajantes que vão do Recife a Goyanna, ou vice-versa. ” A estrada segue um plano arenoso, quase descampado até descobrir-se o engenho Bujari, rodeado de campos e de verdura; além dessa fazenda corre o rio Goyanna, que é preciso atravessar a vão, a maré sobe até alli. Goyanna dista do Recife quinze léguas.”¹¹⁷

DR. ARRUDA CÂMARA E O AREÓPAGO DE ITAMBÉ O CORAÇÃO DA REVOLUÇÃO DE 1817 E 1824

Manuel Arruda Câmara nasceu em 1752 na Paraíba do Norte. Professou em Goiana na ordem dos Carmelitas Calçados onde tomou o nome de Manuel do Coração de Jesus.¹¹⁸ Em Goiana instalou com técnica científica um laboratório rural, de onde através de pesquisa produziu o primeiro abacaxi do Brasil.

Alem disso fundou o famoso Areópago de Itambé, em 1796 e reunia sacerdotes liberais que estavam ligados à preparação de movimentos autonomistas “circulo de

¹¹⁴ FIAM - Plano de Preservação dos Sítios Históricos do Interior - PPSHI

¹¹⁵ SANTIAGO, 1946, Tomo I, p.106

¹¹⁶ Gelosias- Grade de tabuinhas de madeira cruzadas a intervalos, que ocupa o vão duma janela.

¹¹⁷ SANTIAGO, 1946, Tomo I, p.108- 109

¹¹⁸ SANTIAGO, 1946, Tomo V,189-194.

doutrinação das idéias libertárias e que culminou com a conspiração dos Suassuna em 1801, ponto de partida de nossa rebeldia contra o julgo português nas terras pernambucanas”.¹¹⁹

“Era um grupo provavelmente de caráter maçônico que se prolongou através do proselitismo do Padre João Ribeiro, formando os quadros da Revolução de 1817 e 1824, a que se ligaram outros tonsurados liberais.”¹²⁰

“Era o Areópago- uma sociedade política, secreta, intencionalmente colocada na raia das províncias de Pernambuco e Paraíba, freqüentada por pessoas salientes de uma e outra parte, e donde saíam, como de um centro para a periferia, sem ressaltos nem arruídos, as doutrinas ensinadas.”¹²¹

“O Areópago de Itambé foi dissolvido, em 1801, em virtude da denúncia de uma conspiração que tinha por fim a proclamação de Pernambuco em estado independente sob a forma republicana, e debaixo da proteção de Napoleão Bonaparte.”¹²² Em 1811 faleceu Manuel Arruda Câmara em 25 de maio, e foi sepultado na Igreja de N.S. do Carmo, no Recife, na impossibilidade de ser trasladado para Goiana.

JOSÉ CORREIA PICANÇO - I BARÃO DE GOIANA

Naquela época o Ministro dos Negócios Estrangeiros patrocinava estudantes brasileiros para estudarem na Europa. Goianenses também estudaram na Europa Jose Correia Picanço, Barão de Goyanna foi um deles. Nasceu na vila de Goiana em 1745 o 1º Barão de Goiana. Era cirurgião e executou gratuitamente, pela primeira vez em PE, a operação cesariana em sua escrava.

Correia Picanço dirigiu-se depois para Portugal, freqüentou o curso de cirurgia e doutorou-se em medicina na Universidade de Montepellier. Mereceu como medico notável, a conferencia do capello de doutor e medicina, offerecido pela Universidade de Coimbra, Nomeado conselheiro, primeiro cirurgião da casa real, e cirurgião –mor do reino, acompanhou em 1807 a família real ao Brasil. Aportando a Bahia com o príncipe regente D. João, sugeriu-lhe a idéia da creacao de uma escola de cirurgia no Hospital Real, o que aceito pelo príncipe...¹²³ Ele instituiu o ensino médico no Brasil.

Em 1962 foi inaugurado na Praça José Correia Picanço um busto do próprio Correia Picanço.

A REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA DE 1817 EM GOIANA

As Nobres Aspirações e Ruins Paixões que marcam este período de 1817 a 1870 segundo Dr. Raposo de Almeida, está pontilhada de memoráveis acontecimentos para

¹¹⁹ SANTIAGO, 1946, Tomo IV).

¹²⁰ SILVA, 1972, p.190)

¹²¹ COSTA, 1952. v. VII, P. 99)

¹²² COSTA, 1952. VII, P. 101)

¹²³ (Santiago, 1946,p.9)

Pernambuco e determinadamente para Goiana. Nesta época predominou o espírito de dignidade, de autonomia e de civismo manifestado em contínuas resistências por parte dos colonos. Dois acontecimentos sangrentos além de um movimento liberal, dentro da lei, resistência armada para a defesa de um direito conferido, na afirmativa serena do Conselheiro João Alfredo.¹²⁴

Goiana sempre esteve na vanguarda dos movimentos nativistas. A luta em Tejucupapo foi nosso primeiro marco em 1646. Nessa freguesia nasceram: Bento Gomes de Andrade, Francisco Borges, Padre Antonio Souto Maior e Manuel Antônio de Souto, mártires da Revolução de 1817, mandados, nos porões do navio Mercúrio para os cárceres da Bahia, onde sofreram terríveis crueldades, até 1821. Antônio Gomes da Costa Gadelha, sacerdote e poeta; Comendador Antônio Joaquim de Mello em seu estudo “Alguns poetas” fez estudo de sua vida. João Souto Maior, exaltado patriota que se atirou ao Capibaribe para não ser preso mas recebeu, de um canoeiro uma pancada mortal na cabeça.

Da exaltação de quartéis que foi na sua origem a revolução de Pernambuco de 1817, não foi Goiana a parte saliente embora se diga que a revolta foi concebida e planejada nesta vila pelo Dr. Francisco de Arruda Câmara, ilustríssimo pernambucano, morador de Goyanna, villa de Pernambuco. É de se crer que a sua ação fosse puramente espiritual. Para Oliveira Lima no seu livro “Pernambuco, seu desenvolvimento histórico”, a população livre, principalmente a do interior, era certamente incapaz de compreender os motivos políticos de um movimento autonomista. Goiana, porém, era jacobina (Partido exaltado da democracia) e deixou-se empolgar pelas idéias dos revolucionários de Recife.¹²⁵

“Dr. Francisco de Arruda Câmara doutor em Medicina e exercendo com gloria esta illustre profissão, quando a Liberdade de 6 de março veio satisfazer os seus votos ardentíssimos fez-se oráculo nos conselhos daquela villa, onde o seu voto foi sempre respeitado, procurado e seguido pela multidão durante o império da Liberdade...”¹²⁶

O sentimento da grandeza da pátria irradiou-se a partir desta data de 1817, e cresceu em 1821, 1824 e diretamente contra os portugueses em 1848.

Alguns nomes goianenses se evidenciaram nesta revolução entre eles “O Coronel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda que nasceu em Goyanna em fins do século passado, tomou parte nos gloriosos movimentos que aqui tiveram lugar no dia 6 de Março de 1817, e que foram os gloriosos prelúdios da nossa emancipação política. Militar revolucionário, acompanhou seu pae, um dos mais distintos patriotas dessa generosa iniciativa, em todos os movimentos que se deram durante a vida ephemera, mas gloriosa, da proclamada república, batalhando a seu lado pela firmeza e consolidação da independência e liberdades pátrias..”¹²⁷

¹²⁴ JORDÃO, 1930, p.14.

¹²⁵ JORDÃO, 1930, p.16.

¹²⁶ SANTIAGO, 1946, Tomo IV, p.50

¹²⁷ SANTIAGO, 1946, Tomo IV, pp. 29-34

“Francisco de Paula Albuquerque Maranhão pernambucano de 1817 era natural de Goyanna e morador no Recife, onde era cadete do regimento de infantaria da guarnição e teve parte em todas as evoluções da Liberdade.”¹²⁸

Francisco Cavalcante de Albuquerque, natural e morador na insigne vila de Goyanna em 1817 era ajudante das Milícias da mesma vila. Com a Liberdade se desposou e lhe fez grandes sacrifícios acompanhando e coadjuvando o Padre Tenório, na conquista da fortaleza de Itamaracá.¹²⁹

Francisco Leão de Meneses outro pernambucano de 1817 era natural e morador na freguesia de Tejucupapo, onde era lavrador, quando rompeu a Liberdade de 6 de Março, a quem serviu com entusiasmo, não só nas evoluções da freguesia, mas também nas de Goyanna e Itamaracá.¹³⁰

Antônio de Souto Maior único com quem Pedro de Sousa Tenório traçou o plano, o acompanhou na execução da ilustre façanha da conquista da fortaleza de Itamaracá: realçou estes e outros heroísmos em favor da Liberdade, organizando uma famosa guerrilha, de que se fez chefe, e conduziu a campanha de Pindoba (...) ¹³¹

Foi executado Tenório, cujo corpo foi mutilado pela sanha dos sicários do Rei, as suas mãos vieram como troféu para Goiana, considerada foco de rebeldia, e aqui ficara expostas, pregadas em um poste, no Pátio do Carmo, durante 6 meses, para depois serem enterradas na capela-mor da Igreja da Misericórdia, onde permanecem até hoje, sem uma lápide que assinale o fato.

PADRE JOÃO RIBEIRO PESSOA DE MELO MONTENEGRO MÁRTIR DA REVOLUÇÃO REPUBLICANA DE 1817.

O Padre João Ribeiro Pessoa de Melo Montenegro, mártir da revolução republicana, natural de Goiana, nasceu no ultimo quartel do século XVIII. Filho de pais sem fortuna foi pelo Dr. Arruda Câmara que o instruiu nas ciências naturais, recomendado ao bispo Azeredo Coutinho que o aproveitou como lente de desenho do Seminário de Olinda, onde estudou e tomou ordens sacras.

Entrou com ardor na Revolução de 1817. Não quis sobreviver a queda do regime que sonhara e assim deliberou desaparecer do mundo, foram as suas mãos cortadas e expostas em Goiana, pátria do seu nascimento e a cabeça espetada num poste levantado junto do pelourinho, onde por dois anos o tempo a reduziu a caveira.¹³²

A calçada da Misericórdia se transformou no ponto de convergência dos habitantes da Vila, que numa espécie de culto ao herói se postavam ali em vigília cívica de desagravo àqueles que fizeram a Revolução Pernambucana de 1817.

¹²⁸ SANTIAGO, 1946, Tomo IV, p. 39

¹²⁹ SANTIAGO, 1946, Tomo IV, p.40

¹³⁰ SANTIAGO, 1946, Tomo IV, p.39

¹³¹ SANTIAGO, 1946, Tomo IV, pp. 9-10

¹³² SANTIAGO, 1946, Tomo V, p. 168.

O GOVERNO OPRESSOR DE LUIZ DO REGO PESAVA SOBRE PERNAMBUCO DESDE 1817 JUNTA DE GOIANA – JUNTA DO GOVERNO PROVISÓRIO

O levante de Goiana contra o governo de Luiz do Rego é o fato culminante da história goianense e por que não dizer de Pernambuco.

“Com todas essas prerrogativas favoráveis, Goiana vai perdendo a sua primordial importância e, já em 01.03.1818, Luiz do Rêgo Barreto, então governador da Província de Pernambuco, em carta dirigida ao Rei, apontava “o quadro aflitivo”¹³³ da então vila de Goiana, lamentando que “um destino fatal a conduzia rapidamente ao nada” quando “pela sua fácil comunicação com o mar e cercada de campos agrícolas, estava destinada a florescer e que somente uma causa poderosa poderia evitar um aumento de esplendor que parecia infalível na ordem das coisas e sugeria que se abrissem canais a fim de poderem ser admitidas maiores embarcações de carga; criação de iniciativas públicas que embora onerosas, inicialmente, dariam emprego aos moradores, com possibilidades de surgimento de artesãos, habilitados a ampliar a renda futura do Estado, desde que apontava o desemprego como “causa decidida da decadência” daquela povoação. Chegou a propor a avançada idéia de uma fiação que daria emprego aos moradores locais, forneceria a matéria beneficiada aos “mais de cem teares de panos grossos de algodão” existentes nas redondezas da cidade e fixaria os homens abonados que, não encontrando o incentivo necessário saiam em busca de centros maiores, deixando abandonado o campo. Consultados pelo Governador, alguns deles ofereceram mais de 50 mil cruzados para o estabelecimento da obra, cujo plano não foi exercitado.”¹³⁴

No entanto, é esse mesmo Luiz do Rego, homem público que demonstrou uma visão tão objetiva dos problemas de Goiana, que numa atuação contraditória vai provocar a reação dos goianenses no movimento de 1821, culminando com a sua expulsão definitiva do Governo da Província.¹³⁵

Em 1821, em 11 de julho chegando a notícia da revolução que em 1820 havia rompido em Portugal, Luiz do Rego poz-se à frente do movimento liberal, colligindo-se secretamente com os chefes militares portugueses, e sem consulta nem apreço dos naturaes do paiz, de modo, que, a 11 de Julho proclamou e fez jurar as bases da futura constituição portuguesa, e em obediência às ordens da regência revolucionária de Lisboa mandou proceder à eleição dos sete deputados que a mesma regência determinara para representar Pernambuco na Constituição. Os pernambucanos consideraram o procedimento de Luiz do Rego, como calculado manejo para conservar o poder, e muitos delles foram reunir-se em Goyanna, para onde marchou logo grande parte da tropa do paiz, (...) ¹³⁶

O goianense João Souto Maior atenta contra a vida do tirano Luiz do Rego, governador de PE. Seiscentos homens da milícia e outras forças nativas haviam tomado posse de Goiana, um dos principais lugares da Capitania. Proclamaram o fim do governo de Luis do Rego e em 29 de agosto deste ano, os patriotas reuniram-se na Vila e elegeram

¹³³ Carta de Luiz do Rego Barreto a S. Maj.. In Documentos Históricos. Biblioteca Nacional. V. III. P. 259.

¹³⁴ SILVA, 1972, p.12

¹³⁵ SILVA, 1972, p.12

¹³⁶ SANTIAGO, 1946, – Tomo IV - P.35

um governo provisório composto de nove membros, entre eles, o Professor de Latim Manoel dos Reis Curado.¹³⁷ Essa arrancada gloriosa, também conhecida como Revolução de Goiana, implantou o regime democrático no país.

Eleita em 29 de agosto de 1821, a chamada JUNTA DE GOIANA – JUNTA DO GOVERNO PROVISÓRIO, tendo como presidente Dr. Francisco de Paula Gomes dos Santos e como Secretário Felipe Mena Calado da Fonseca foi o primeiro governo constitucional da província. Resultou daí a CONVENÇÃO DE BEBERIBE. Há um monumento alusivo a esse glorioso feito dos goianenses, na Praça da Convenção, em Beberibe.

Enquanto se estabelecia em Goyanna o governo provisório, Luiz do Rego criava também no Recife a junta constitucional governativa de que se fez presidente.

Regularizado os negócios do governo de Goyanna, e contando com a aderência geral da província, Gomes dos Santos deliberou o ataque da capital, e de outros pontos, e finalmente após combates parciais foi celebrada a Convenção de Beberibe a 6 de Outubro de 1821.¹³⁸

O Coronel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda assentou praça no exército libertador em 1821 e nessa quadra de luta e de patriotismo em prol da proclamação do regime constitucional, que veio a terminar com a deposição do governador Luís do Rego, ele serviu sob as ordens de seu pai a esse movimento político, que por assim dizer, marca a era da independência desta província.¹³⁹

Francisco de Arruda Câmara Filho “foi promovido a alferes, para o 1º. batalhão de caçadores, por proposta do governo temporário de Goyanna, e a tenente, por despacho de 5 de outubro também do referido anno de 1821, para a 3ª. companhia do mesmo batalhão e pelo dito governo .”¹⁴⁰ Em 1823 o governo fez nomeações para comandantes de companhias de guerrilhas, sendo o de Goiana José Luís da Silva Barbosa.

Esse levante representa a justa exigência feita de armas nas mãos pelos goianenses da conquista liberal dos deputados pernambucanos obtida na corte num fervilhar de paixões cívicas e foi um movimento verdadeiramente popular de Pernambuco. Antes do grito romântico do Ipyranga, Goiana, impondo ao truculento mandatário da metrópole a vontade do povo de Pernambuco, já havia de fato proclamada a nossa independência política. Cabe-nos mais essa prioridade cívica na história pernambucana.¹⁴¹

IMPÉRIO - CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR FREI CANECA -1824

A Confederação do Equador foi um movimento revolucionário, de caráter emancipacionista (ou autonomista) e republicano ocorrido em 1824 no Nordeste do Brasil. Representou a principal reação contra a tendência absolutista e a política centralizadora do governo de D. Pedro I (1822-1831), esboçada na Carta Outorgada de 1824, a primeira Constituição do país.

¹³⁷ SANTIAGO, 1946, Tomo I-1821 - P.167

¹³⁸ SANTIAGO, 1946, Tomo IV - P.35

¹³⁹ SANTIAGO, 1946, Tomo IV, pp. 29-34

¹⁴⁰ SANTIAGO, 1946, Tomo IV, p.51

¹⁴¹ JORDÃO, 1930, p 17-18

Em 1823, as idéias republicanas dominavam o nordeste e se acentuaram em face das ameaças do Imperador que, com a Constituição outorgada em 1824, impôs ao país um estado unitário.

Pernambuco não aceitou essa Constituição e em 02 de julho de 1824, seu presidente Manuel de Carvalho Pais de Andrade proclamou a Confederação do Equador (movimento republicano e separatista que uniu Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte). O objetivo era formar um novo estado completamente separado do Império, cujas bases eram um governo representativo e republicano, garantindo a autonomia das províncias confederadas. Porém, a repressão ao movimento estava sendo preparada no Rio de Janeiro. Várias tropas foram enviadas para o Nordeste sob o comando do brigadeiro Francisco de Lima e Silva (forças terrestres) e de Lord Cochrane (forças navais).

Em setembro de 1824, as forças de Lima e Silva dominaram Recife e Olinda (principais centros de resistência) e ecoou em Goiana o brado liberal de Manoel de Carvalho Paes de Andrade, e dois meses depois foi a vez do Ceará. Vencidos os federalistas no Recife pelas forças governamentais o remanescente aqui juntou-se a um contingente paraibano, internando-se todos, dirigidos pelo heróico frei Caneca, que partiu de Olinda, rumo à Goiana, com alguns patriotas em direção ao Ceará, recusando-se a aceitar as promessas governistas de pacificação senão em troca da outorga de uma constituição liberal votada por uma assembléia livre¹⁴². Esta luta foi destroçada pelos imperialistas “mataram os liberaes, mas não mataram a liberdade” como disse Badaró.

As penas impostas aos revoltosos foram severas e D. Pedro não atendeu aos pedidos para que elas fossem mudadas. Frei Caneca foi condenado à forca, contudo, acabou sendo fuzilado, diante da recusa do carrasco em executar a sentença. Frei Caneca era frade carmelita e tinha morado em Goiana no Convento do Carmo onde provavelmente foi professor.¹⁴³ O Convento do Carmo foi residência de Frei Caneca e palco de sua visita na fuga para o interior de Pernambuco, com o fracasso da revolução de 1824. Muitos companheiros de Caneca receberam a mesma condenação, outros tiveram mais sorte e conseguiram fugir.

Segundo o historiador Oliveira Lima a Confederação do Equador foi uma manifestação dos conhecimentos democráticos do Norte. Mesmo com o fim da Confederação do Equador, a insatisfação contra o absolutismo do Imperador continuava e crescia cada vez mais.

Dentro deste contexto teve Goiana a sua primeira Tipografia, datada de 10 de fevereiro de 1824, para imprimir folhetos, é o que conta o historiador Pereira da Costa. Foi a Tipografia Particular do Gabinete Patriótico de Goiana e que se destacou com a Proclamação da República.

EXPEDIÇÃO PARA O QUILOMBO DE CATUCÁ

Os negros nesta época se rebelavam. Já em 1829, foi nomeado, pelo presidente da Província, o tenente coronel Francisco José Martins, como comandante da expedição com

¹⁴² JORDÃO, 1930, p 20

¹⁴³ BELLO, 1978,p.152 e PINTO,1968,p.82

500 praças que deveria expulsar e aniquilar os quilombos: “os catucás”, Antas e Bamba de Goiana nas passagens de Japomim e nas capoeiras .

Havia a compreensão que o quilombo seria de fácil destruição e pouca despesa na época quando o requerimento foi feito, mas nesta data não poderiam expulsar e aniquilar os quilombos que possuíam em torno de 200 a 300 negros.

O comandante da expedição foi a Goiana procurou o Juiz de Paz que estava pouco informado sobre a posição dos negros. Convidou o Juiz de Paz de Tejucupapo para ir a Goiana que alegou estar doente e não compareceu. A passagem para Japumim estava tomada pelos negros. Por precaução não requisitou tropa para proteger sua jornada e solicitou mantimentos que fossem comprados em Goiana para alimentar a tropa por um mês. Os negros que se encontravam nas capoeiras das quevelas, mais ou menos uns 40, eram os que cometiam mais estragos porque iam para as estradas para atacarem .¹⁴⁴

Toda esta história possibilitou que em 2002 fosse iniciado o processo de identificação do distrito de Povoação de São Lourenço, em Goiana, como sendo uma comunidade quilombola, através do ex-secretário de Ação Social Alfredo Júnior e uma Comissão Estadual Quilombola. Buscaram vestígios de elementos afros descendentes que servissem para identificação étnica do povoado enquanto quilombola como: senzalas existentes nos engenhos rurais, Igreja do Rosário dos Homens Pretos e de São Lourenço (paredão da antiga igreja), manifestações culturais como as Pretinhas do Congo e Maracatus, a alta densidade populacional negra presente principalmente nos distritos da cidade, o Quilombo da Floresta de Catucá, negros mais velhos de São Lourenço que eram agregados aos próprios engenhos da região (pressupõe origem escravocrata), negros que viviam escondidos nas ilhas existentes nas proximidades do Rio Goiana, sobrevivendo da pesca extrativista e de pequenas lavouras de subsistência.

A GUERRA DOS CABANOS – PERNAMBUCO E ALAGOAS 1832-35

Nove anos após a Independência do Brasil, o governo de D. Pedro I estava extremamente desgastado. O descontentamento popular com a situação social do país era grande. O autoritarismo do imperador deixava grande parte da elite política descontente. Em março de 1831, após retornar de Minas Gerais, D. Pedro I foi recebido no Rio de Janeiro com atos de protestos de opositores. Alguns mais exaltados chegaram a jogar garrafas no imperador, conflito que ficou conhecido como “A Noite das Garrafadas”. Os comerciantes portugueses, que apoiavam D. Pedro I entraram em conflitos de rua com os opositores. Os goianenses festejaram a abdicação de D. Pedro I espancando os portugueses nas ruas.

O governo de D. Pedro I enfrentou muitas dificuldades para consolidar a independência, pois no Primeiro Reinado ocorrem muitas revoltas regionais, oposições políticas internas. A personalidade de Vicente de Paula merece maiores reflexões pois ele foi um autêntico líder do Cabanos e condutor das massas, enganando-se aqueles que o consideraram salteador. Afirma-se que nasceu em Goiana, filho natural de um padre, em

¹⁴⁴ Revista do Instituto Histórico de Goiana, Tomo I, p,7-8

1791 e que serviu como praça nas forças armadas, levando vida humilde e sem destaque até 1833, aos 42 anos, quando apareceu como líder dos Cabanos.¹⁴⁵

O ataque de Goiana foi feito às 15 horas do dia 19 de março, compondo a tropa rebelde uma força de 80 homens. As autoridades goianenses se retiraram para os engenhos Diamantes e Itapirema onde passaram a reunir seus partidários. De Goiana os rebeldes marcharam para a capital. Sabedor da ocorrência, o governo manda uma força de 200 homens, determinando que os batalhões da guarda nacional de Goianinha e Nazaré coadjuvassem e recomenda aos juízes de paz da região que interceptassem as comunicações de Goiana com os portos vizinhos. De Goiana os rebeldes marcharam para Pasmado onde passaram a combater sob a forma de guerrilha. Atacados pela retaguarda, por forças rivais de Goiana, burlaram a vigilância da tropa e passaram para a retaguarda da mesma. Receoso, o major Felipe Duarte Pereira comunica ao governo o perigo de um ataque à capital.

Em Pernambuco, durante a guerra dos Cabanos, de 1831 a 1836, houve repressão a vários quilombos, entre os quais o de Catucá.¹⁴⁶ Os senhores de engenho, violentos e prepotentes, cercavam-se de capangas que usavam, na defesa de seus bens e de sua pessoa, do ataque dos salteadores, utilizando-os em lutas contra inimigos, sobretudo nos dias de eleição. Entre os salteadores houve alguns como Antônio Bernardo que por anos assolou o distrito de Goiana, que se tornaram célebres.

MOVIMENTO PRAIEIRO 1848 - NUNES MACHADO

Efetivamente desde a Regência quando foram criados os partidos dos Conservadores e dos Liberais que estes se digladiavam e foi dentro deste contexto que a vila de Itamaracá foi suprimida e anexada à vila de Igarassu e Goiana foi, então, elevada à categoria de CIDADE em 05 de maio de 1840 - Lei 86

Goiana já era cidade quando eclodiu a Revolução Praieira, movimento de caráter liberal e separatista que eclodiu na Província de Pernambuco, no Brasil, entre 1848 e 1850.

Com fundo social, econômico e político, contou com a participação das camadas menos favorecidas da Província de Pernambuco, oprimidas pela grande concentração fundiária nas mãos de poucos proprietários. Como exemplo, uma quadra popular à época, refere à poderosa família Cavalcanti:

*"Quem viver em Pernambuco
não há de estar enganado:
Que, ou há de ser Cavalcanti,
ou há de ser cavalgado."*

A revolta teve como causa imediata a destituição, por D. Pedro II, do Presidente da Província Antônio Pinto Chichorro da Gama (1845-1848), representante dos liberais. Durante quatro anos à frente do poder, Chichorro da Gama combatera o poder local dos *gabirus*, grupos mais poderosos da aristocracia latifundiária e mercantil, ligados ao Partido

¹⁴⁵ SILVA, 1972, P.205 e ANDRADE, 1965. 237 p.

¹⁴⁶ ANDRADE, 1965. P. 169 -202

Conservador e assim chamados por causa da corrupção com que governavam, fato que lhes era imputado pelo povo. Apedrejavam-se as casas em que se reuniam os guabirus. A substituição deste liberal pelo ex-regente Araújo Lima, extremamente conservador, foi o estopim para o início da revolução, que já acumulava insatisfação com a política imperial e dificuldades devido ao declínio da economia açucareira.

Prendia-se e processava-se por crimes inimagináveis para fins eleitorais. Em Goiana o tenente coronel Francisco Maranhão foi encarcerado para não ir à eleição. Vieram processos coletivos que como redes de arrastar apanharam muitos proprietários e cidadãos honrados.¹⁴⁷ Os rebeldes queriam formar uma nova Constituinte para alterar a Constituição brasileira de 1824, visando a efetiva liberdade de imprensa (uma vez que esta estava limitada, extinguindo artigos que ferissem a família real ou a moral e os bons costumes), a extinção do poder moderador e do cargo vitalício de senador, além da nacionalização do comércio varejista, entre outras propostas.

Em abril de 1848, os setores radicais do Partido Liberal pernambucano – reunidos em torno do jornal Diário Novo, na Rua da Praia, no Recife, e conhecidos como *praieiros* – condenaram a destituição de Chichorro da Gama, interpretando esse gesto como mais uma arbitrariedade imperial.

A revolta contra o novo governo da Província eclodiu em Olinda, a 7 de novembro de 1848, sob a liderança do general José Inácio de Abreu e Lima, do Capitão de Artilharia Pedro Ivo Veloso da Silveira, do deputado liberal Joaquim Nunes Machado e do militante da ala radical do Partido Liberal, Antônio Borges da Fonseca. O movimento Praieiro teve o goianense Desembargador Nunes Machado como sua expressão máxima.

O Presidente nomeado da Província, Herculano Ferreira Pena, foi afastado e o movimento espalhou-se rapidamente por toda a Zona da Mata de Pernambuco. A sua primeira batalha foi travada no povoado de Maricota (atual cidade de Abreu e Lima). Derrotados os rebeldes no Recife. Em 1849 na Revolução Praieira (luta entre conservadores e liberais) Goiana é tomada pelos liberais, ao comando do líder Pedro Ivo da Silveira (com perda de dois mortos e quatro feridos). No dia seguinte, o Convento onde se refugiaram os conservadores, é atacado. Depois de uma luta sangrenta os liberais apoderam-se do local (fizeram oito feridos e quarenta prisioneiros, além de apreender a quantidade de duzentas carabinas e mais de dois mil cartuchos).

Havia ainda, em 1930 no Convento do Carmo local, para rememorar o combate, a ruína de uma parte interna daquele templo, onde os praieiros se apoderaram de 200 carabinas e 20000 mil cartuchos tomados ao adversário. No Engenho Pau Amarelo de Goiana, que pertencia ao liberal Manoel Paulino que diziam haver ocultado os rebeldes seus correligionários, houve uma luta entre estes e as forças do governo¹⁴⁸. Essa Revolução fechou o ciclo de nossas lutas nativistas.

¹⁴⁷ JORDÃO, 1930, p.22-1930

¹⁴⁸ JORDÃO, 1930, p.22

JOAQUIM NUNES MACHADO

Nasceu Nunes Machado no dia 15 de agosto, à Rua 15 de novembro (antiga Rua do Meio) no 02 em Goiana, filho legítimo de Bernardo José Fernandes de Sá e Margarida de Jesus Nunes Machado, ricos proprietários de terra naquela vila, foi uma criança saudável e alegre. A casa onde ele morava foi abaixo apesar do protesto do povo. Ali existe uma placa alusiva ao fato. Em virtude da resolução do Conselho da Província de 20/5/1833, que dividiu Pernambuco em 9 comarcas, Goiana foi uma delas e, em 1834 teve o seu 1º juiz de direito Dr. Joaquim Nunes Machado.

Defendeu os sentimentos autonomistas de PE. De espírito revolucionário, o Desembargador Joaquim Nunes Machado foi um dos chefes da Revolução Praieira. Em 2 de fevereiro de 1849, as colunas liberais partem para um combate definitivo no Recife e atacam ao mesmo tempo os bairros de Santo Antônio, Recife e Boa Vista, obtendo êxito nos dois primeiros e encontrando sérias dificuldades em tomar a Boa Vista, em face da resistência tenaz oferecida pelas tropas estacionadas no quartel ali situado.

Nunes Machado, sabedor do prestígio com que era destacado pelos revoltosos e querendo incutir ânimo aos rebeldes, resolve expor-se e dirigir o assalto ao quartel. Mas, ao sair da casa fronteira ao quartel para observar melhor o inimigo, recebe um balaço na região temporal direita que lhe causou morte instantânea. Nunes Machado foi assassinado com uma bala na cabeça, vindo de seus adversários, à Rua da Soledade, no Recife, onde outrora funcionava a fábrica “Fratelli Vita” no dia 02 de fevereiro.

Neste mesmo ano Goiana é invadida e tomada pelos governistas liberais a mando de Pedro Ivo. Rebeldes invadiram Goiana, soltaram os presos, quebraram móveis na Câmara, retiraram todos os documentos que existiam na então Câmara Municipal, fizeram deles uma grande fogueira, diante de sua sede, e atearam fogo¹⁴⁹ e praticaram outras desordens. Grande era o entusiasmo do povo goianense pela causa republicana. Certa vez Invadiram o Paço Municipal e jogaram na rua o busto do Imperador, que se fez em pedaços.

Admiradores do grande cidadão Nunes Machado, vinte e cinco anos depois da sua morte, prestaram-lhe uma homenagem aos 2 de fevereiro de 1874, assinalando o lugar em que seu corpo jazeu insepulto durante 24 horas, na Capela de Belém. Para tanto, mandaram confeccionar uma lápide com a seguinte inscrição: “No chão que defronta esta lápide foi depositado, aos 2 de fevereiro de 1849 o cadáver do grande pernambucano que não pôde ter sepultura por mão amiga e, no dia seguinte violentadas as portas desta capela, foi conduzido como troféu de vitória para a cidade do Recife e depois de ostentosa vitória, entregue aos religiosos franciscanos.”

Nunes Machado morreu defendendo seus ideais e transformou-se numa lenda para o povo que o adorava. Seu retrato foi reproduzido aos milhares e enfeitava as casas dos menos favorecidos. Sua morte foi chorada e realmente sentida por onde quer que esse gigante da liberdade pernambucano tenha passado.

¹⁴⁹ JORDÃO, 1977, p.180

Foi inaugurado a 02 de fevereiro de 1948, um busto do grande tribuno liberal Nunes Machado, de inspiração artística de Bibiano Silva, na praça com seu mesmo nome, em Goiana.

SOCIEDADES MUSICAIS

Foi neste período de efervescência dos sentimentos autonomistas que surgiu em 08.09.1848 a Fundação da Sociedade Musical Curica nascida de um conjunto musical de cantos sacros da Igreja N. S. do Amparo dos Homens Pardos desta cidade. Passou a ser a banda do Partido Conservador, em seguida foi militarizada e adida à Guarda Nacional. A Banda Curica participou da Campanha Liberal -1829 - com Antônio Raposo e outros, sofrendo perseguições até o advento da Revolução de 30.

No ano seguinte criou-se a Fundação da Banda Musical 12 de Outubro (Saboeira). A primeira vez que demonstrou existência foi na participação dos funerais do capitão Manuel Vieira da Cunha. Ele era do Partido Liberal, conclua-se que a Saboeira já fazia parte deste partido ao lado de Nunes Machado. A Saboeira foi forjada num ambiente de conflitos partidários. Comemorou-se em 1949, o Centenário da Saboeira tendo sido publicada uma plaqueta de autoria do seu presidente Dr. Benigno Pessoa de Araújo. Esteve presente o governador Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho

DOM PEDRO E COMITIVA IMPERIAL EM GOIANA¹⁵⁰

Dom Pedro II viajou para o Norte do país. Em Pernambuco, depois de inteirar-se dos problemas administrativos da Província seguiu viagem para conhecer outros lugares e esteve em Goiana com sua comitiva, em 06 de dezembro de 1859. Do engenho Itapirema, foi para Cajueiro de onde foi dado o sinal de sua proximidade com a queima de fogos.

Goiana já era uma cidade importante, próspera, conhecida e afamada pelos seus feitos históricos, sobretudo pela chamada Revolução de Goiana, em 1821. A cidade contava com cerca de 8 a 10 mil habitantes, regular comércio, estabelecimentos públicos, vida social, boas casas residenciais e alguns sobrados. Para se ter idéia da extensão e riqueza da zona canavieira de Goiana, em 1852, houve um ofício solicitando ao Presidente da Província os melhoramentos do Capibaribe- mirim. que servia para transportar o açúcar de 70 engenhos com produção estimada em 60.000 arrobas.

Duas residências foram preparadas para o Imperador: a casa da Câmara e o sobrado que pertenceu ao Major Manoel Pinheiro de Gouveia. Ele escolheu o sobrado que se transformou no Paço Imperial, com seus guardas e mordomos. Era um sobrado que havia em frente ao Sindicato Agrícola, na Rua Direita, e que foi preparado com as melhores mobílias de jacarandá, baixelas e talheres de prata, copos de puro cristal, louça inglesa, toalhados e roupa de linho belga, vinhos franceses, etc. Tudo que havia nas casas grandes dos engenhos foi trazido para o conforto do imperador.

¹⁵⁰ PINTO, 1968

Quando a caravana chegou, mais de 500 cavaleiros acompanhavam o Imperador, num espetáculo inédito para uma cidade do interior da Província. Naquele tempo a entrada da cidade era pela Rua do Amparo e ali o Presidente da Câmara Municipal entregou as chaves da cidade ao monarca. As casas enfeitadas com tapetes e colchas nas janelas, os sinos repicando e as ruas embandeiradas, muita gente de fora, dos arredores para conhecer o Imperador. Depois de trocar de roupa foi conhecer a cidade, visitou as igrejas, o hospital da Santa Casa de Misericórdia, repartições Públicas e escolas.

Ao meio-dia, realizou-se na Matriz o solene Te-Deum. A igreja repleta e em suas sacadas entre colchas e toalhas de renda as principais famílias da cidade. Terminada a cerimônia, teve o beija-mão no Paço Municipal onde a moça Josephina Cândida de Jesus Vergueiro perturbada por ter deixado cair seu lençinho no chão no momento que cumprimentava o Imperador agradeceu o gesto dele que o apanhou, beijou e devolveu a ela. Este lenço foi oferecido ao Instituto Histórico de Pernambuco pela família, onde se encontra.

A tarde foi ao Tanquinho, ao Largo do Canal para ver o tráfego fluvial e visitou a Rua do Poço do Rei onde ele bebeu água, recebido com a Banda de Música Curica.

A noite participou de um banquete e no dia seguinte partiu para as Trincheiras de Tejucupapo, onde se despediu e tomou o Pirajá no porto da Viúva depois intitulado Porto do Imperador, levando de Goiana gratas recordações

MELHORAMENTOS DO CAPIBARIBE-MIRIM - CANAL DE GOIANA

Goiana era uma cidade que exalava o aroma do mel. Toda esta produção de açúcar era escoada pelo rio o que exigia melhoramentos. “Quando, em Agosto e Setembro, os engenhos “botavam” isto é, no começo da moagem da cana e fabrico do açúcar, ouvia-se apregoar nas ruas: “Mel novo de engenho! “Os meninos deliravam de alegria em torno do homem que parava à porta da casa, punha abaixo o balde de folha de Flandres, que trazia à cabeça, e de onde se evolava o aroma do mel. Não era menor o prazer que experimentava a gente grande ao provar essa primícia da terra.”¹⁵¹

A luta pelos melhoramentos do Capibaribe-mirim já existia há algum tempo. Autorizada pela lei provincial 878 de 23-6-1869 foi a abertura de um canal, da confluência dos rios Japomim e Capibaribe-mirim até a cidade de Goiana, em linha reta. Aberta a concorrência, apresentou-se Manuel Policarpo Moreira Azevedo que se obrigou a fazê-lo com 15m de larg. 2 de profundidade. Na baixa-mar, de modo a permitir a entrada dos navios costeiros. Previa, também, a construção de 2 docas revestidas de cais de alvenaria, junto à ponte da cidade, com a mesma profundidade do canal e 50m. na baixa-mar. O contratante poderia cobrar uma retribuição regulada por uma tarifa. Trânsito das mercadorias no canal.

“Quando a estrada de ferro atingiu Timbaúba, o porto de Goiana ficou isolado de sua área de influência. Passaram os habitantes da bacia ocidental do Goiana a embarcar seus produtos pela estrada de ferro.”¹⁵²

¹⁵¹ DOMINGUES, Aurélio. 1938, p.39.

¹⁵² ANDRADE, 1958, p. 102

Transferido o contrato á Cia. Do Canal de Goiana foi convencionado mudar algumas das cláusulas iniciais, mas não podendo ser incorporada aquela Cia., voltou o contrato, por ato de 8-8-1879, ao primeiro contratante, mas aumentando para 20m a largura entre as 2 margens e 50cm a profundidade mínima na baixa-mar. Não tendo o contratante, entretanto, concluído a obra no prazo indicado, foi rescindido o contrato, pelo governador Albino Meira, e impostas várias multas. Por portaria de 8-10-1890, atendendo ao antigo contratante o governador Barão de Lucena considera sem efeito a portaria e lhe concede um prazo. Como falhasse novamente, foi contratado um administrador provisório para o canal a 23-9-1893, contrato esse que foi rescindido em 14-5-1895. Por fim a lei nº 81 de 30-5-1895, criou uma repartição arrecadadora das taxas de embarque e desembarque das mercadorias, baixada em 19-10 do mesmo ano, com o seu respectivo regulamento.”¹⁵³

FUNDAÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO – 1870

A criação da primeira Associação Literária de estudos de História no Município de Goiana e auto da fundação do Instituto Histórico em 1870 foram de grande importância para o momento. O Instituto Histórico de Goiana propunha estudar a História do Brasil em geral, a de Pernambuco em especial e a História de Itamaracá, fundar e manter na cidade uma Biblioteca de literatura em geral, formar um arquivo de documentos inéditos e ilustrá-los com notas de críticas, colecionar objetos de recordação e importância histórica, de produtos naturais e de mérito artístico. Promover reuniões, criar comissões permanentes, publicar revistas. Esta Instituição foi reativada na década de 1940 e hoje está desativada.

A PATRIOTADA DE GOIANA OU O MATA-MATA MARINHEIRO

Otávio Pinto, ex-prefeito de Goiana, conta em seu livro “Velhas Histórias de Goiana”, (1968), a reação que houve por parte dos goianenses sobre a animosidade entre brasileiros e portugueses que vinha de longe e exacerbou-se por ocasião da chegada de D. João VI ao Brasil. Reinava por todas as Províncias brasileiras uma adversidade entre eles.

A Patriotada de Goiana, que também se chamou de mata-mata marinheiro, foi um movimento de rebeldia contra os portugueses. Suas causas foram certas rixas de comércio pois os goianenses não queriam que os lusitanos comerciassem.

Depois de Recife, era Goiana o maior centro comercial da Província. Somente na Rua do Meio existiam 26 lojas de fazendas e comerciantes compravam mercadorias diretamente da Europa, rivalizando com a Capital.

Os artigos de Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão incitaram e exacerbaram os preconceitos de nacionalidade. Na noite de 29 de julho de 1872 realizou-se uma passeata na Rua Direita quando os lusos começaram a pilheriar ridicularizando nossos costumes e parodiando injuriosamente nosso hino nacional. Isto foi o bastante para ferir os brios

¹⁵³ SILVA, 1972, p. 177.

goianenses patriotas e destemidos. As represálias tiveram início e o pau cantou. Espancamentos, casas depredadas, vidraças quebradas, portas forçadas, muita surra.

Os portugueses fugiram ou ficaram trancados em casa. Alguns voltaram e outros se mudaram. Foi lançado um ultimatum aos lusitanos para se mudarem da cidade num prazo de 20 dias. A multidão cantava pelas ruas canções patrióticas diante da população que viveu momentos de terror.

Do Recife foi enviado reforço policial e diante do prestígio o Partido Liberal os ânimos foram acalmados. Houve inquérito policial e alguns patriotas foram presos. Do processo desapareceram os autos. O austero Juiz de Direito mandou restaurar o processo o que provocou a explosão de uma bomba na porta de sua residência e um tigre cheio de excremento o que o levou a deixar Goiana e proferir desaforos e pragas aos patriotas. Daí, os patriotas presos foram transportados para Recife requisitados para julgamento por um habeas corpus impetrado pelo Tribunal da Relação. Ao chegarem em Cajueiro fugiram, postos em liberdade e não se falou mais no processo. Durante muito tempo se comemorava o acórdão do Tribunal de Relação de Cajueiro com frases jocosas. Depois a patriotada caiu no esquecimento.

MAÇONARIA EM GOIANA - 1874

Edmundo Jordão, em 1930, acrescentou uma quinta época à história de Goiana que vai de 1870 a 1929 em cuja órbita se processaram os dois grandes acontecimentos “Abolição e República.

Goiana sempre se salientou nas lutas de caráter político ou cívico, pela liberdade e pela igualdade dos povos. Entende-se, portanto, porque em 1874 foi fundada a Loja Maçônica, sacrário das liberdades humanas, em sessão secreta. Esta Sociedade Maçônica, a primeira a ser instalada no interior de PE, entregou-se apaixonadamente aos dois movimentos mais importantes do cenário da vida nacional: a libertação dos escravos e a proclamação da república.

“Goiana, numa significativa repulsa contra a violência imposta pela inominável prepotência de nosso Primeiro Imperador à nossa vontade de homens livres, queimou, simbolicamente, em praça pública, um exemplar da Constituição outorgada condenando, entre outras coisas opressivas, o famoso Poder Moderador conferido ao imperador, Chefe da Nação.”¹⁵⁴

Os maçons durante a campanha republicana reuniram moços estudantes, empregados do comercio, filhos de senhores de engenho para iniciar um intenso e profundo trabalho de opinião, e participar assim da implantação da República. Convidaram o grande tribuno da República Silva Jardim que foi estrondosamente recepcionado na cidade e entre tantos movimentos os maçons e aqueles moços realizaram o seu sonho de bradar “Viva a República” em 15 de novembro de 1889. Na

¹⁵⁴ JORDÃO, 1974.

Maçonaria nasceu um Gabinete de Leitura, um dos primeiros do Estado, única fonte de instrução nesta cidade onde funcionava aula noturna franqueada ao povo.¹⁵⁵

Quanto a libertação dos escravos, concedida em dose homeopáticas, a Maçonaria convocou todos os maçons do Brasil para acelerarem o movimento emancipador que aconteceu em 13 de maio de 1888,. Mas, quando chegou a notícia em Goiana, não havia mais escravos, graças as atividades dos maçons com o auxílio daqueles que amavam a liberdade, igualdade e fraternidade como o maçom José Pires Vergueiro, dono da Olaria Pires, na Impoeira, que recebia os escravos fugidos dos engenhos com a ajuda do sapateiro Basílio Machado.

Em 1930 a Maçonaria teve o seu arquivo seqüestrado (livros e atas) pela polícia pernambucana por determinação da Ditadura que foi instituída no Brasil, perdendo o todo o seu acervo.

JOÃO JOAQUIM DA CUNHA REGO BARROS – II BARÃO DE GOIANA

O segundo Barão de Goiana, viveu no período de 1790 a 1874. A educação do Barão de Goiana fez-se em casa. Ai recebeu ele a antiga instrução primária que se limitava a leitura, escrita e noções de aritmética. O pai que bebia os ares por esse filho inteligente, ativo e vigoroso, o mais galante rapagão dentre todos os coetâneos, destinava-o aos estudos de Coimbra, onde se formara o tio materno, porém por razões familiares isso não aconteceu.¹⁵⁶

FUNDAÇÃO DO CEMITÉRIO DE GOIANA

Enterrar os mortos era um problema de saúde pública. Em 1876 foi fundado o Cemitério de Goiana, embora date de 1880 o seu túmulo mais antigo. Uma notícia de 1919:

“CEMITERIO P. DE GOIANA – A Prefeitura Municipal de Goyanna avisa a quem interessar possa que a visita ao cemitério publico desta cidade será permitida no dia 2 de novembro – dia de finados- e não no dia primeiro do mesmo mez como acontecia nos outros annos; e que serão tomadas medidas severas contra quem perturbar a ordem e faltar com o respeito . “Attendendo ao pedido de muitos fieis o Padre Silvino Guedes, zelozo Vigário da nossa freguesia, celebrará em homenagem aos mortos, no dia 3 de novembro próximo, as 7 h da manhã, uma missa campal no Cemitério desta cidade. Goyanna 24 de outubro de 1919.¹⁵⁷

O NAUFRÁGIO DO VAPOR BAHIA¹⁵⁸

Naquela época este naufrágio do vapor Bahia na direção da pedra da Galé, em Ponta de Pedras, abalou profundamente a população do Recife, de outras capitais,

¹⁵⁵ SANTIAGO, 1946, Tomo IV, pp.11-16)

¹⁵⁶ Santiago Tomo IV, p.157, Tomo V,p.67-70.

¹⁵⁷ Jornal O Município”Anno I – Num. 6 - Goyanna, 26 de outubro de 1919

¹⁵⁸ PINTO, 1968, p. 38

sobretudo do norte pelo elevado número de mortos e porque todos viram nessa catástrofe um ato criminoso do comandante do Pirapama.

Foi em 24 de março de 1887. O Bahia vinha de Cabedelo e o Pirapama do Recife. Defronte de Ponta de Pedras na noite escura deu-se o albaroamento e as caldeiras do Bahia explodiram. Passageiros atiravam-se ao mar sendo muitos devorados pelos tubarões.

A população de Ponta de Pedras despertou com a explosão e correu para a beira-mar. Jangadas, canoas e barcas partiram para ajudar. Ao longo da praia, de Catuama a Carne de Vaca apareceram cadáveres. Alguns foram sepultados em Catuama, outros em Ponta de Pedras, onde havia duas cruzeiras debaixo de frondosos cajueiros que hoje não existem mais. Os braços das cruzeiras continham as inscrições: - Carcaceno Henrique-25-03-1887 – Tenente H. C. Braune a 24-03-1887 - Naufrágio do Bahia – Ponta de Pedras. Naufragos foram levados para Recife. O imperador enviou 500 mil réis para ajudar. A Câmara Municipal se associou as manifestações do povo.

Mergulhadores pernambucanos vasculham até hoje objetos no local e colecionadores disputam sua posse.

O capataz de Ponta de Pedras, João Guedes velho lobo-do-mar, ao relatar estes fatos a Otávio Pinto (1968, p.44) concluiu: “Hoje os tempos são outros. Com a guerra de 14 e esta de agora, o naufrágio do Bahia é apenas uma vaga e longínqua recordação, um episódio apenas histórico, sem maior importância.”

GOIANA SE ANTECIPA À HISTÓRIA - LIBERTA SEUS ESCRAVOS REDENÇÃO DA RAÇA NEGRA EM GOIANA

A quarta fase da História goianense para Dr. Raposo de Almeida tem na Abolição e na República os seus acontecimentos magnos. Goiana, também, se antecipa à História. Os jornais da época transmitem abnegação e renúncia no espírito dos senhores de escravos. Constata-se que um ano depois da luta iniciada pela Confederação Abolicionista os goianenses se reuniam numa sessão memorável na sede da Sociedade Terpsichore, na Rua Direita, sob a presidência de Irineu Machado para ser solenemente declarado que na cidade de Goiana não existiam mais cativos. Goiana era uma terra livre.

Vieram os movimentos de libertação dos escravos e propaganda republicana, nos quais Goiana tomou parte ativa. Em 1885 os maçons deram início ao movimento de redenção da raça negra em Goiana. Fundaram-se prontamente o Clube Abolicionista e o Clube do Cupim. O primeiro para realizar conferência e conseguir donativos para a alforria dos escravos e o outro para o fim de raptar os escravizados e enviá-los para o Ceará Livre.¹⁵⁹ O movimento abolicionista tomou vulto e, a 25 de março de 1888, antecipando-se à Lei Áurea, Goiana liberta todos os seus escravos por um decreto da Câmara. O evento não passou despercebido; de todos os cantos do país, as Comissões Abolicionistas ou Libertadores telegrafaram em congratulações com o nobre e pioneiro gesto.

“Cabe a Goiana a primazia na libertação dos escravos no território de Pernambuco. Este acontecimento, que é um dos maiores do patrimônio histórico local, teve lugar no dia

¹⁵⁹ Jornal “O Goianense” - 21 de maio de 1933 – SANTIAGO, 1946, Tomo IV, p.19-25

25 de Março de 1885. No seio da sociedade maçônica aqui existente partiu a ideia de varrer do solo deste município a mancha negra. Lançada ao público por espíritos liberais como Irineu Macedo, Manoel Aurélio, Peixoto Junior, foi recebida entusiasticamente por todas as classes e principalmente pelas massas populares.”¹⁶⁰

O Professor Pedro Lemos, abolicionista, fez o discurso em frente a Sociedade Terpsichore Goianense no dia das comemorações da notícia da promulgação da lei que extinguiu a escravidão no Brasil.¹⁶¹

BASÍLIO MACHADO

Basílio Machado, humilde sapateiro, fazia parte do Clube do Cupim. Sua tarefa neste clube era raptar escravos nos engenhos para entregá-los aos cuidados de José Pires Vergueiro que os ocultava em uma olaria de sua propriedade à margem do canal e enviá-los para o Ceará Livre. Após a libertação dos escravos participava das celebrações do 13 de maio com fogos e passeatas que havia na cidade. Foi agraciado com uma medalha pelo Clube do Cupim do Recife. Foi a alma-mater da abolição da escravatura em Goiana.¹⁶²

A Prefeitura desativou, na década de 70, a escola que tinha o seu nome e construída no governo de Otávio Pinto, hoje destinada a um posto telefônico, em convênio com a Telpe, sem jamais ser restaurada, nem mesmo quando se festejou em todo o Brasil o centenário da Lei Áurea.

Desapareceu do salão da referida escola o retrato de Basílio Machado, que teve a sua aposição, com festa, por ocasião da inauguração da escola. Era um quadro pintado a óleo pelo desenhista L. Randale, em 1897, e que foi oferecido a Basílio Machado por D. Leonor Porto.

GOIANA EM DECADÊNCIA

Um ano após a libertação dos escravos foi publicada uma matéria no Jornal Diário de Goyanna intitulada “Goyanna em decadência”. Era o final do Império...

Goyanna a cidade histórica que as suas gloriosas tradições reunia um estado de prosperidade, que tanto a salientava no meio das mais importantes desta província, caminha hoje para uma decadência geral, que se manifesta em todas as suas relações.

Desde a agricultura até o commercio, desde as relações puramente sociaes até as relações de interesse político, lavra o abatimento e a descrença que tanto na ordem das conveniências Moraes, como na categoria dos interesses materiaes, vão aniquilando tudo, e matando até a lisonjeira esperança que até poucos annos alimentávamos de que esta cidade havia de atingir dentro em pouco, o mais alto grão de adiantamento. E qual a causa dessa decadência geral que nos ameaça a cada momento?

¹⁶⁰ Quintino de Araújo- “O Goianense” - 21 de maio de 1933 – SANTIAGO, 1946, Tomo IV, p.19-25

¹⁶¹ SANTIAGO, 1946, Tomo I – P. 226

¹⁶² SANTIAGO, 1946, Tomo IV, p.19 a 25

A agricultura e o commercio de Goyanna desenvolveram-se, se nos e permittida a expressão expontaneamente, sem o menor auxilio d'aquelles que figurando na sua representação e administração e que procurando usufruírem commercialmente essa prosperidade passageira que tinha por único factor as condições naturaes desta cidade, nunca se lembraram de que mais tarde seria preciso auxiliar esse progresso material quer com a propagação e o aperfeiçoamento da industria em seus variados ramos, quer com o desenvolvimento da instrucção que e o especifico desta doença moral que tanto mais se complica quanto aquella diminue.

Enquanto as localidades vizinhas cercavam-se de melhoramentos mais ou menos consideráveis, enquanto por um e por outro lado se projectava e se levava a effeito a construcção de vias férreas, Goyanna, entregue as especulações de uma mercancia egoística e ao jogo constante de infructiferos interesses de uma baixa política de aldeia que so tem servido para innocentar criminosos, satisfazer mesquinhas paixões partidárias e crear patentes e títulos para aquelles a quem foi reservado o papel de comparsas em todas essas scenas de abatimento geral, se conservava inactiva, limitando-se a consumir a pequena produção que a agricultura abandonada lhe oferecia a custa de grandes sacrificios. As outras localidades desenvolveram-se e progridem de momento a momento atrahindo a si tudo quanto poderia concorrer para o engrandecimento desta cidade. Goyanna decahiu a falta de melhoramentos. Os culpados são os seus representantes, somos todos nos que não sabemos colocar a felicidade de nossa terra acima das baixeiras locais.”¹⁶³

JOÃO ALFREDO CORREIA DE OLIVEIRA

Filho de Goiana, sua família residia na cidade onde passou a infância embora tenha nascido no engenho S. João em Itamaracá, residência de seus avós. Era filho do senhor dos engenhos de Uruaé e Mariúna. Ocupou a pasta do Império em 1871, organizou seu ministério em substituição ao Barão de Cotegipe, em 1888, e a 13 de maio sancionou a lei da libertação dos escravos quando o império estava sob a regência da princesa Isabel. Foi um dos mais notáveis da geração dos estadistas que no império liquidaram e reouveram a questão da escravidão. Recolheu-se ao silêncio, sem entregar-se a conspiração. Morreu em 1919.

O HERÓI PERNAMBUCANO SILVINO MACEDO

O herói pernambucano Silvino Macedo, nascido em Goiana, numa antiga casa do Beco Fundo, esquina do Beco do Jiló, tomou parte na hoje esquecida revolta de 19 e 20 de janeiro de 1892, conseqüente ao golpe de estado do marechal Deodoro contra o Congresso. Como segundo sargento, assumiu o comando da fortaleza e intimou Floriano a entregar o governo a Deodoro da Fonseca. Foi a revolta prontamente sufocada e Silvino de Macedo anistiado e excluído do Exército. Veio para o Recife e aqui identificado e preso.

¹⁶³ Diário de Goyanna, 5 de outubro de 1889. SANTIAGO, 1946, Tomo VI, p. 129 – Tomo VII, p.167

No paiol da Imbiribeira, morreu Silvino Macedo, proferindo a frase de comando: “no coração, fogo.” Floriano Peixoto autorizou o seu fuzilamento. Às 5h de 14 de janeiro de 1894 ele foi fuzilado.

PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA -1889

A campanha republicana encontrou em Goiana um campo fertilíssimo. Goiana rivalizava-se com a capital. Depois do Recife era a cidade mais importante de Pernambuco, pelo seu desenvolvimento, progresso, e, sobretudo pelo seu nível cultural, com jornal diário, sociedades culturais e artísticas e duas bandas de música, hoje centenárias. As companhias teatrais que vinham ao Recife faziam temporadas em Goiana. Possuía a maior biblioteca do interior do estado. D. Pedro II encontrou em Goiana bons professores, sobretudo de latim.

Era no fim do século passado um grande centro agrícola, comercial e industrial. Tinha 47 engenhos safreando, usina de açúcar e fábrica de tecidos. A cidade possui oito templos católicos, inclusive dois Conventos e um Cruzeiro do Carmo imponente, dizem ser no gênero o mais antigo da América Latina. O comércio era enorme. Não existindo estrada de ferro, todos os municípios vizinhos vinham se abastecer em Goiana, que tinha o privilégio de ter um porto fluvial.

Em 1888 realizou-se a I Conferência para a propaganda da República realizada fora da capital, no Salão Terpsichore, tendo como orador o republicano Dr. Amaro Rabello Filho. A campanha era liderada por moços idealistas que se abeberavam nas palavras de Silva Jardim, o Republicano, e Martins Junior trazidos à Goiana pelo jovem Amaro Rabelo que foi morto às vésperas de sua formatura em Direito.

A VISITA DE SILVA JARDIM¹⁶⁴ - 1889

Era preciso unir os ideais republicanos do Norte com o Sul, fazer uma só campanha com uma só finalidade: A República, dizia Silva Jardim. Veio ele a Recife e viajou pelo interior de Pernambuco. Visitou Goiana convidado pelos maçons e confessou que sua viagem a terra de Nunes Machado constituiu um verdadeiro triunfo.

A campanha republicana em Goiana era fortemente agitada pelos políticos e pela imprensa. “O Diário de Goiana” foi o primeiro jornal republicano a sair no interior do Estado. Todos ansiavam em homenagear o apóstolo republicano.

Silva Jardim e sua comitiva se dirigiram (1889) ao engenho Tabayré, do coronel Amaro Rabelo, fidalgo nas atitudes, segundo Otávio Pinto. Ali compareceram muitos convidados e foram feitos brindes pela felicidade do novo regime.

A população ansiava em receber a caravana republicana. As ruas embandeiradas, aspecto festivo, não se falava outra coisa a não ser a recepção ao grande tribuno. A boataria, como de costume, partia da escadaria da Misericórdia e ferviam os boatos: vão rasgar as bandeiras das ruas, as bandas não vão tocar, vai haver desordem...

¹⁶⁴ PINTO, Otávio, 1968, p.

Silva Jardim foi delirantemente aclamado, com foguetões, aglomeração nas ruas, ouvindo a Marselhesa pela Banda Curica, a imprensa, discursos, apresentações de um flautista. Os adversários monarquistas não perderam tempo e enviaram um sujeito amalucado, conhecido por Neco Doido, para o local que Silva Jardim ia falar, com uma sineta em punho, a gritar e fazer algazarra para a garotada para impedir seu discurso. O comício, por isto, foi feito no salão da Sociedade Therpsichore, sobrado hoje fechado onde funcionou o Sindicato Agrícola, na Rua Direita.

A noite teve lugar um banquete, no dia seguinte um almoço encerrado com um dos seus melhores discursos dizendo que um povo que sempre se batera pela liberdade, altivo e rebelde, que não conhecia a subserviência, só podia desejar a República, o novo regime que vinha para salvar o Brasil. E em Goiana, era grande a sua confiança na vitória da causa republicana. Finalizou e rumou para Recife pela Rua da Praia.

EQUIPE DE TRANSIÇÃO DO NOVO REGIME

Foi proclamada a República em 15 de novembro de 1889. Após a Proclamação da República pode-se dizer que a transição do Império para a República trouxe instabilidade a nível nacional e estadual porque, a partir de então, houve a necessidade natural de modificar as estruturas jurídicas do País e das províncias para transformar a Monarquia em República, o que só foi legalmente consolidado com a promulgação da Constituição de 1891.

Em 25/03/1892 assumiram os destinos do município para fazer a transição da forma de governo um grupo liderado por Dr. Francisco Tavares da Cunha Melo; Sub-Prefeito: Irineu Macedo de Albuquerque; Conselheiros: Manuel Aurélio Tavares de Gouveia, Dr. Antônio Gomes de Albuquerque, Valentiniano do Rego Barros, Dr. Luiz Gonçalves da Silva, Feliciano Cavalcanti da Cunha Rego (Barão de Timbaúba), João Paulino da Cunha Barreto, Caitano Leobaldo da Assunção, Francisco Xavier da Cunha Rabelo e Leodegário Corrêa de Andrade.¹⁶⁵

1892 - MOVIMENTO BERNARDA

Alexandre José Barbosa Lima foi governador do Estado de 1892 a 1896 e Goiana neste período viveu o último movimento coletivo neste século de relativa importância que consistiu no protesto contra o ato do governador dissolvendo as intendências.

O protesto foi um movimento coletivo que resultou na perda dos mandatos das autoridades municipais. Este movimento ficou conhecido como BERNARDA. Goiana reeditaria o gesto de 1821 caso o desânimo não tivesse se apoderado dos dissidentes.¹⁶⁶

Segundo Edmundo Jordão¹⁶⁷, Francisco Pedro de Araújo Filho “quando foi nomeado e exerceu o cargo de juiz municipal do 1º distrito de Goiana deixou estas funções num gesto de revolta contra a violência do governador Barbosa Lima, que

¹⁶⁵ SANTIAGO, 1946, Tomo I - P.234

¹⁶⁶ SANTIAGO, 1946, Tomo I – P. 235

¹⁶⁷ SANTIAGO, 1946, Tomo IV – P. 40-45.

mandara ocupar à mão armada o Conselho Municipal daquela pequena mas intrépida cidade nordestina.”

Um grupo de 400 homens, composto da fina flor da nossa agricultura, chegou a reunir-se em agosto (1892) no Pátio do Carmo, com a firme deliberação de seguir para o Recife e ali enfrentar pelas armas o violento governador. O governo do Estado enviou uma força para Goiana que não encontrando mais os dissidentes foi postar-se diante da cadeia pública então situada na Rua Direita. A força rompeu fogo contra os populares que por curiosidade lá estavam, entre eles Benício Pirá que teve graves ferimentos. Pelos seus próprios camaradas foi morto o soldado do destacamento local José Pereira, que era muito estimado e chefe de numerosa família em Goiana. Este movimento foi chefiado por José Ignácio Rabello do engenho Camorim; Valentiniano do Rego Barros do engenho Bonito; João paulino do engenho Pedreiras; José Henrique Cezar de Albuquerque do engenho Bujary; Dr. José Cezar de Albuquerque do engenho Diamante; Manoel Barreto; Dr. Antônio Gomes; Manoel Aurélio Tavares de Gouveia; Dr. Araújo Filho; Barros de Andrade e outros.¹⁶⁸

DR BELARMINO CORRÊA DE OLIVEIRA -1893/1896

As colisões políticas a partir da República passaram a ser bem ou mal resolvidas recorrendo-se à soberania das urnas, segundo opinava Edmundo Jordão em 1929.¹⁶⁹

Finalmente, foi eleito o I Prefeito Republicano de Goiana, com ele nasceu em 1893 a I Constituição do Município de Goiana. O goianense Edmundo Jordão assim se expressou sobre o médico prefeito após sua morte:

“Com o doutor Belarmino Corrêa de Oliveira desapareceu em Goiana a ultima encarnação daquela nobreza que floresceu em Pernambuco das priscas eras do nosso patriciado agrícola e que na sua família, segundo confissão do seu mano conselheiro consistia, apenas, nas sua virtudes apreendidas na caza de “Bonito” ou dela herdadas. Esta nobreza, sem arvores genealógicas e sem heráldicas, extinguiu-se com a lufada republicana que varreu da nossa sociedade os ridículos baronatos, servindo-lhes de mortalha a crise da lavoura canavieira que fechou em Pernambuco as cazas grandes e desabitou as senzalas dos engenhos-banguês, hoje enfeudados, na sua maioria, ao patrimônio das usinas que mecanizaram a pingue exploração da cana, outrora entregue ao empirismo descuidado dos nossos fidalgos estúrdios, borrachos e femieiros.”¹⁷⁰

E acrescentou “O doutor Belarmino que descendia da ilustre caza de Bonito, foi o único fidalgo autentico que aí conheci. A sua fidalguia não vinha do sangue e sim dos miolos de ouro que possuía. Pela inteligência ele foi por mais de meio século em Goiana superior ao seu meio e ao seu tempo. O seu espírito fulgurante era servido por um homem de firmes convicções. Monarquista por temperamento, da sua sala de visitas, onde recebeu durante os dias mais prósperos da Republica deputados, senadores, governadores do Estado, políticos de alto coturno que serviam a este regimem, nunca retirou um bonito quadro em que figuravam em pleno esplendor da mocidade, juntos,

¹⁶⁸ JORDÃO, 1930, , p. 27

¹⁶⁹ JORDÃO, 1930, p. 27

¹⁷⁰ Jornal “O Goianense-22 de nov. de 1936. – SANTIAGO, 1946, Tomo IV, p 18

dom Pedro segundo e sua mulher Tereza Cristina.”¹⁷¹ “Belarmino Correia de Oliveira, nascido em 1837, em Goiana. Formou-se pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1859, voltando depois para dedicar-se a cidade natal”.

A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO SURGE EM GOIANA

O Cel. Manoel Aurélio Tavares de Gouveia pioneiro na idéia de ter uma indústria em Goiana juntou-se ao Dr. Manuel Borba e a Joaquim Pereira Marques e fundou a Companhia Industrial - Fiação e Tecidos de Goyanna em 1894 na cidade apontada como uma das mais prósperas do Estado. Eles foram os seus primeiros diretores. Esta Companhia Industrial teve como incorporadores o próprio Manoel Aurélio Tavares de Gouveia, Joaquim Pereira Marques e José Ignácio da Cunha Rabelo. Em 1919, a Fábrica de Tecidos de Goiana se abastece de matéria prima, isto é, de algodão, nos mercados de Timbaúba e demais município vizinhos, muitos dos quais já vão se prover nos mercados paraibanos.¹⁷² Em 1922 foi adquirida por Dr. José Henrique Cesar de Albuquerque que a repassou para José Albino Pimentel em 1926, o qual assumiu sua direção a partir de 1932. Para Jordão, com este empresário “A Fábrica de Tecidos deu uma orientação moderna, acima mesmo do que, no tempo, havia de mais adiantado, tanto na sua própria organização, como nas relações entre patrão e operários”¹⁷³

ELPÍDIO DE A. L. FIGUEIREDO - 1897 /1899

O novo Prefeito, o advogado Dr. Elpídio A. L. Figueiredo era goianense, filiado ao Partido Conservador. Com a queda da monarquia, aderiu à República.

DR. LUÍS CORREIA DE BRITO - 1900 / 1903

No ano de 1899 foi eleito o último prefeito deste século o Prefeito Dr. Luís Correia de Brito. Baiano, veio para Goiana convidado para o cargo de diretor-gerente da Usina de Goiana, na qual permaneceu durante longos anos. No final deste século foi construído, em 1899, o mercado público que foi demolido para dar lugar à Cibrazen do Governo Federal, e a Escola Agrícola de Goiana – um bem público que se transformou num loteamento privado.¹⁷⁴

¹⁷¹ Jornal “O Goianense-22 de nov. de 1936 – SANTIAGO, 1946, Tomo IV, p 18

¹⁷² Jornal “O Município” 02.11.1919. Anno 1 – Num. 7

¹⁷³ JORDÃO, 1966 P. 32

¹⁷⁴ SANTIAGO, 1946, Analecto Goyannense, Tomo V, pp.184-185

SÉCULO XX

Segundo Cavalcanti, (1983, p.139) “ Economicamente e socialmente, era Goiana, nos fins do século passado, a mais próspera cidade de Pernambuco, depois da capital. Ligada ao Recife por intenso tráfego de veículos, além de manter-se em contato com todo o Nordeste do país através de seu porto, no Rio Japomim, Goiana representava um dos esteios da economia da província, com o predomínio da lavoura da cana.”

E acrescenta (1983, p.141) “Por sua posição geográfica, Goiana tornara-se o foco das atividades econômicas de uma vasta região de Pernambuco, abrangendo os municípios de Nazaré e Timbaúba e interessando as províncias da Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí.”

Outro século se inicia. O século XX se notabilizou pelos inúmeros avanços tecnológicos, conquistas da civilização e reviravoltas em relação ao poder. Tivemos duas guerras mundiais, dois períodos ditatoriais no Brasil. Em Goiana muita turbulência política que marcou sua história

DR. LUIS CORREIA DE BRITO - 1900 / 1903

Era prefeito no início do século XX o engenheiro Dr. Luiz Correia de Brito. Durante o seu governo, em torno de 1901, foram trazidas da França 8 beneméritas irmãs da Congregação da Sagrada Família, pelo diretor gerente da Usina João Alfredo e diretor da companhia Industrial de Camaragibe. O engenheiro Carlos Alberto de Menezes querendo implantar uma obra social entre os trabalhadores rurais recém-saídos da escravidão, criou a chamada Corporação Operária de Goiana, que hoje chamaríamos de sindicalismo rural. Com a criação desse sindicato estabeleceu-se o paradoxo histórico social: a precedência do sindicalismo rural em terras brasileiras. Goiana sempre gozou dessas primazias.

Precisamente no dia 29 de maio de 1902, desembarcava no Recife as primeiras religiosas dessa Congregação.

Com incentivo de Dr. Correia de Brito, influente político chegou a Goiana mais um grupo de religiosas francesas para fundar o Colégio da Sagrada Família, destinada à educação de meninas pobres, sob o patrocínio de N.S. do Rosário. Começou a funcionar num velho sobrado na Rua Direita, que foi demolido na década de 50, sob o protesto dos goianenses. Em 1905 foi criado o Colégio de Goiana, inaugurado em maio.¹⁷⁵

A presença da Igreja e da aristocracia rural era mesmo muito forte, tanto que em 1921 foi construído um prédio próprio, o Colégio da Sagrada Família, antigo N. S. do Rosário, na Praça Duque de Caxias, onde hoje funciona, graças aos esforços do padre

¹⁷⁵ BELLO,1978, p.175

Silvino Guedes, vigário desta paróquia e do Cel. Diogo Soares da Cunha Rabelo, e o interesse da Ir. Marie Armelle, diretora do educandário.

Atualmente, em 2010, o Colégio funciona no mesmo local após ter comemorado festivamente os seus 100 anos.

CRIAÇÃO DA COMPANHIA DE TRANSPORTE DE GOIANA

Foi no seu governo que o primeiro automóvel introduzido no Brasil chegou ao país e se destinou a Goiana. Sabe-se que em torno de 1880 surgiram os primeiros carros puxados a cavalo, conhecidos como diligências, estabelecendo entre a cidade e Recife o transporte de passageiros, porém em 1901 foi criada a Companhia de Transportes de Goiana cujos fundadores foram: o advogado Manoel Antônio Pereira Borba (depois governador de PE, em 1915), o inglês Edward Johnson, engenheiro da usina “João Alfredo” (Usina Goiana), e o mecânico Henrique Bernardes. Era um ônibus que servia às viagens Goiana - Recife. Viajou de 1901 até 1906. A Companhia teve vida efêmera, apenas cinco anos de atividade.¹⁷⁶

DR. JOSÉ GONÇALVES DE AZEVEDO – 1904/1907

Em 1903 se submeteu ao governo municipal no primeiro processo eleitoral do século, o republicano ardoroso Dr. José Gonçalves de Azevedo.

METHÓDIO ROMANO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO – 1908/1910

Em 1907 deu continuidade aos destinos do município o Prefeito Methódio Maranhão, natural de Goiana.¹⁷⁷

DR. JOSÉ DA CUNHA RABELO – 1910/1913

Em 1910 foi eleito para concluir o tempo do prefeito rosista que havia renunciado o Prefeito Dr. José da Cunha Rabelo.

A CANDIDATURA DO GENERAL DANTAS BARRETO CONTRA A OLIGARQUIA ROSISTA

Todo o contexto político e administrativo dessa época, em Pernambuco, teve continuidade por um longo tempo e permitiu, inclusive, a estabilidade de uma oligarquia, chefiada pelo conselheiro Rosa e Silva que montou um esquema de dominação em Pernambuco por quinze anos (1896 a 1911), o que lhe custou uma forte oposição.

Conhecidos os antecedentes políticos e a vibração característica do seu povo pelas elevadas campanhas cívicas, fácil será compreender o entusiasmo com que Goiana abraçou a luta pela vitória do General Dantas Barreto que a visitou como candidato tendo uma das mais expressivas recepções que já mereceram candidatos aos cargos políticos

¹⁷⁶ NASCIMENTO, 1968, p 38

¹⁷⁷ SANTIAGO, 1946, Tomo V, p. 40

que já a visitaram.¹⁷⁸ Foi nesta campanha dantista contra o conselheiro Rosa e Silva que surgiu o I Manifesto político por senhoras, em Pernambuco, que circulou em Goiana no dia 09 de setembro de 1911.¹⁷⁹

ANGELO JORDÃO DE VASCONCELOS - 1914/1916

Quando o Prefeito Dr. José da Cunha Rabelo seguiu para o Congresso Nacional, Dr. Ângelo Jordão de Vasconcelos assumiu em 1914, como sub-prefeito em exercício, o poder executivo.

Neste período eclodiu a Primeira Guerra Mundial -1914 a 1918 – e apresentou-se como voluntário o herói goianense, Viriato Cláudio de Melo, nascido em P. de Pedras. Foi aceito, incorporou-se ao 17º Regimento de artilharia. Foi para a Europa participar da guerra. Morreu, foi sepultado com homenagens no Arlington Cemetery, em Washington. Sua mãe recebeu uma pensão do governo dos EEUU até morrer. Ainda há, em Ponta de Pedras, familiares do herói.

DR. MANOEL BORBA – 1916

Em 1916 assumiu interinamente a Prefeitura o Dr. Manuel Antônio Pereira Borba¹⁸⁰. Este foi advogado, militante, industrial e político, nascido no engenho Paquivira em 1864, situado em Timbaúba então sob a dependência administrativa de Goiana.

Segundo Ângelo Jordão (1966), na primeira década do século XX o município de Goiana sofria as angústias de uma situação política que além de realizar má administração pública, merecia reparos a forte pressão que exercia contra seus adversários. O Partido Republicano era bastante forte em Goiana e na sua grande maioria seus adeptos passaram a militar no partido de Martins Junior considerado um republicano histórico. Defendeu o regime republicano numa época em que os políticos expressivos eram todos monarquistas que se filiavam a um dos dois grandes partidos: o Liberal e o Conservador.

O Dr. Manuel o visitava com assiduidade e lá fixou residência, em 1894, tornando-se o centro convergente de todas as forças políticas que faziam oposição ao situacionismo estadual. Fundou com amigos a Companhia de Fiação e Tecidos de Goiana da qual foi um dos primeiros diretores e em 1889, achando-se em Goiana, quando governava o Partido Liberal¹⁸¹ falou:

“Vou voltar desta cidade, disse ele, onde vim como hóspede e hei de dizer aos meus amigos de Timbaúba que aqui em Goiana há representante deste governo pérfido, (referindo-se ao governo do Conselheiro Rosa e Silva), que ontem clamando contra a prepotência, hipocritamente, fingindo defender todas as regalias legais, estavam fazendo escada para subir. Que aqui em Goiana a polícia prende cidadãos sem que tenham cometido crime algum; que aqui a polícia espanca, ameaça e desrespeita a quantos não lhe beijam os pés, que aqui o próprio candidato do governo aconselha ao carcereiro que

¹⁷⁸ JORDÃO, 1966 P. 35

¹⁷⁹ JORDÃO, 1930, p. 27

¹⁸⁰ JORDÃO, 1966 P. 24

¹⁸¹ Diário de Goiana, 18 de agosto de 1889

se esconda e não cumpra as ordens emanadas da primeira autoridade da comarca, porque tanto importa dizer-lhe que lhe assiste o direito de ausentar-se da cadeia durante a noite.”

Segundo Ângelo Jordão, no início do século XX a existência dessas perseguições e opressões era um sistema de governo e declarou que “Todo goianense, desde a mais tenra idade, devia se definir como partidário de uma de suas bandas locais: Curica e Saboeira. Meu pai, como oposicionista, republicano e martinista, era apologista, como se dizia em Goiana, da banda musical Saboeira que era a banda da oposição, como a Curica era do governo. Para minha alegria de criança ouvir a Saboeira, marchando marcialmente, tocando pelas ruas da cidade, constituía o meu máximo contentamento. Como pirraça os oposicionistas mandaram a polícia proibir que a Saboeira saísse tocando podendo transitar apenas com seus instrumentos em silêncio. Para mim isto representou a maior violência contra o direito dos cidadãos. Esta era a situação política que se delineava em Goiana quando Dr. Manuel Borba foi residir lá.¹⁸²

DR. ANGELO JORDÃO DE VASCONCELOS - 1916/1919 **A GRANDE EXPLOÇÃO**

De 1916 a 1919 assumiu de fato a Prefeitura o Dr. Ângelo Jordão de Vasconcelos. Durante a sua gestão aconteceu um fato que sensibilizou toda a comunidade. No dia 07/05/1918, às vésperas da inauguração da luz elétrica de Goiana ocorreu uma grande explosão interrompendo a sua concretização na qual morreram o engenheiro suíço Rudolf Schusser, dois pedreiros e o ajudante negro Panamá. Feriu - se o mecânico Frederico (Fritz) Gross que perdeu o braço esquerdo. A Usina de Luz Elétrica localizava-se na Rua Direita, onde hoje fica a Câmara de Vereadores. Antes a iluminação era feita por 30 lampiões de azeite de peixe, espalhados pelas ruas, de preferência nas esquinas, acesos à boca da noite por um empregado da prefeitura.¹⁸³ Só no ano seguinte foi inaugurado definitivamente o serviço de luz pública em Goiana, com a firma Alfredo Silva & Cia., do Recife.

CEL JOSÉ PINTO DE ABREU – 1919/1922

Para o triênio de 1919 a 1922 foi eleito o Prefeito: Cel. José Pinto de Abreu que respondeu no jornal local, num substancial discurso, às considerações feitas pelo seu antecessor, dizendo que encontrava o Município em prósperas condições financeiras e que tudo faria para corresponder a confiança dos seus concidadãos que num pleito livre o elevara até ao alto posto de chefe do executivo.¹⁸⁴

Em seu governo, 1922, causou agitação em Goiana, a chegada à noite do Vapor Irati. Todos correram em direção ao “balde do rio” para ver o navio encalhado, bem em frente à antiga “casa da pólvora” (hoje desaparecida) perto da atual ponte da BR-101.

¹⁸² JORDÃO, 1966 P. 30

¹⁸³ NASCIMENTO, 1968, p.128

¹⁸⁴ Jornal “O Município” Anno I – Num. 10 - Goyanna, 23 de novembro de 1919

Mas o prefeito empossado não era um estreante na vida pública. Já passara pela Prefeitura desta cidade numa interinidade. A sua transitória e curta administração legaram para a cidade um sensível melhoramento, o Jardim 13 de Maio, uma estrada carroçável, ligando os povoados à cidade, desde a próspera Lapa até a aprazível praia de Ponta de Pedras.¹⁸⁵

DR. JOSÉ H. CÉSAR DE ALBUQUERQUE - 1922 / 1926

No governo do Prefeito: Dr. José H. César de Albuquerque mais precisamente em 1924 foi a inauguração do Hospital Belarmino Correia, da Cadeia Pública e da ponte Governador Sérgio Loreto onde antes havia uma ponte de madeira, hoje sendo reconstruída pelo governo do Estado após ter desabado.

DR CLOVIS FONTENELLE GUIMARÃES – 1927/1928

De 1927 a 1928 esteve por mais ou menos um ano à frente do Paço Municipal o Prefeito Dr. Clovis Fontenelle Guimarães, numa passagem efêmera, quando por dificuldades de se encontrar alguém que aceitasse ser governante, o médico recém-chegado a Goiana assumiu para acalmar os ânimos existentes nas vésperas da revolução de 1930.

Nesse tempo, em 1927, Ademar Tavares filho de pais goianos, veio a Goiana rever a terra acolhedora. Foi apoteótica a recepção que Goiana lhe ofereceu. Ele nasceu em Recife, mas passou a infância em Goiana. Sua casa “uma chácara da Rua Poço do Rei”, visitada pelo Imperador quando da sua presença em Goiana, hoje está transformada em um loteamento de casas residenciais.

REVOLUÇÃO DE 1930

CEL.SERAFIM L. FONTENELLE PESSOA DE LEMOS

Para substituir Dr. Clovis Fontenelle Guimarães tomou a frente da Prefeitura, em 1928, o reacionário Prefeito Cel. Serafim L. Pessoa de Lemos.

Na Revolução de 1930 tropas do Exército, comandadas pelo falecido General Juarez Távora, invadem a casa de João Pergentino Tavares de Melo (Joca Teles). Ele foi funcionário público do governo perrepista anterior e por essa razão teve sua casa invadida “à procura de arma”. Quem salvou a família de Pergentino foi o Padre Fernando Passos. Os presos foram liberados pelos Liberais-de-meio-de-rua, que passaram a saquear as casas. O ex- prefeito Cel. Serafim teve que fugir para não ser morto.

Em seu governo a Rua Direita foi calçada, construiu o prédio da Prefeitura, transformou uma escola pública no palácio da Justiça

¹⁸⁵ Jornal O Município”- Estradas Carroçáveis- Anno I – Num. 11 - Goyanna, 30 de novembro de 1919

DR ANTÔNIO GONÇALVES RAPOSO – INTERVENTOR 1930

Com a revolução de 30, tem início uma nova fase na História do Brasil. Neste período e neste cenário assume o governo em 1930 o Prefeito Dr. Antônio Gonçalves Raposo empossado como governador militar.

Adotou a prática moralizadora de afixar mensalmente na porta da prefeitura balancetes das despesas e receitas do Município, cuidou do provimento das escolas públicas, calçou o Beco do Fonseca hoje Rua Cordeiro de Farias o Beco Fundo atual Sivino Macedo e construiu o Obelisco de Tejucupapo. Após 30, o Brasil teve um crescimento vertiginoso. As indústrias multiplicaram-se, as concentrações urbanas desenvolveram-se, a renda per capita cresceu. Em Goiana como zona canavieira a oligarquia rural era fortemente representada.

CEL. JOSÉ PINTO DE ABREU - 1931/1934

“Assume a prefeitura o Cel. José Pinto de Abreu (2º mandato) em substituição ao prefeito demissionário Antônio Raposo, às 14h num dos salões do palacete da Prefeitura perante numerosa assistência sob vivos aplausos dos presentes. Agradeceu e narrou os motivos da sua nomeação estendendo-se em considerações sobre a necessidade de se manterem coesos, como vinham sendo todos os que desejam concorrer para a grandeza de Goiana. Disse não ter programa de governo traçado, mas que procurará fazer quanto possível para atender as necessidades e aspirações do povo goianense dentro dos princípios formulados pela orientação revolucionária. Ângelo Jordão discorre legalmente sobre as modernas conquistas sociais, sobre o que a Revolução conseguiu em Goiana na gestão do prefeito demissionário e saudou em nome da Corporação Musical Saboeira ali presente, o seu dedicado presidente o Cel. José Pinto de Abreu ¹⁸⁶ Em 1932 o prefeito lançou um concurso público para professores do município que foi elaborado pelo inspetor regional de ensino e aprovado por ele.

Em 1933 houve a primeira eleição de caráter político. Atendendo a uma solicitação do diretório central o Cel. José Pinto de Abreu, apresentou os nomes do Dr. Antônio Raposo, Cel. Francisco Lira, Diogo Rabelo, Dr. Benigno de Araújo e Dr. Ângelo Jordão, para a formação do diretório. Todos os indicados pertenceram a Aliança Liberal e estavam agora aliados ao P.S.D. Por motivo de ordem particular não combinou o Dr. Antônio Raposo com a inclusão do nome do Dr. Ângelo Jordão, ao diretório. Assim se manifestou ao prefeito e ao Interventor Federal. Resolveu o diretório central manter na íntegra os cinco nomes enviados pelo Senhor Prefeito. Esta resolução descontentou o Sr. Antônio Raposo e por este motivo apresentou a renúncia fazendo o mesmo os coronéis Francisco Lira e Diogo Rabelo. ¹⁸⁷

¹⁸⁶ Jornal “O Goianense”

¹⁸⁷ Jornal “O Goyannense” - N 127-19/02/33

O CONJUNTO DA FIAÇÃO DE TECIDO DE GOIANA - FITEG

Nos Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material a docente Telma de Barros Correia em seus estudos sobre a *Art déco* e indústria – Brasil, décadas de 1930 e 1940 refere-se a Companhia Industrial Fiação e Tecidos Goyanna: fábrica e vila operária dizendo que *“As construções que compõem a fábrica e a vila operária criada pela Companhia Industrial Fiação e Tecidos Goyanna, situadas em Goiana, Pernambuco, compuseram o que foi, provavelmente, um dos mais notáveis conjuntos de gosto déco erguido por fábrica no Brasil. Construído durante a segunda metade dos anos 1930 e a década de 1940, este conjunto chama a atenção por sua unidade estilística e por algumas raras soluções arquitetônicas.”*

Diante da importância desta Vila Operária é importante saber que desde 1932 havia chegado a Goiana o comerciante de algodão Cel. José Pimentel que resgatou as suas ações na Fábrica de Tecido e assumiu a sua direção. Quando da visita (1937) do preclaro bispo D. Ricardo Vilela ao Coronel José Albino Pimentel foram prestadas por este último ao representante da A Gazeta de Nazaré importantes declarações à respeito do empreendimento vultuoso em relação à Fábrica de Tecidos local:

“É o caso, por exemplo, que se passa atualmente com a Companhia Industrial Fiação e Tecidos de Goiana. O chefe deste grande parque industrial e seu maior acionista é o Sr. José Albino Pimentel. Homem de visão larga, dinâmico, inteligente e, sobretudo de uma grande nobreza de espírito vai transformando o ambiente desta importante fábrica de Goiana num verdadeiro modelo de Cooperação social e econômica.

O Sr. José Albino Pimentel é um industrial que soube compreender a missão de sua classe e ascender mercê de suas realizações a um plano em que pode servir de modelo aos homens de todas as indústrias de nossos meios econômicos. Porque o que está fazendo relativamente ao meio e ao âmbito de suas atividades é realmente notável e plenamente satisfatório. Há poucos dias estivemos de visita ao importante centro industrial goianense. Procuramos indagar do que ali se passava. As lojas operárias que se abrem planos de novos trabalhos, nas oficinas e salas de serviço da fábrica, a alegria ruidosa dos operários em meio ao rumor das maquinarias. Interessou-nos saber detalhadamente os planos que ali se vão executando.

Soubemos que a Cia pretende construir vilas operárias ao total de 250 casas, com dois quartos, duas salas, instalações sanitárias, água, luz, etc. Destas, grande número já está em vias de conclusão. Dentro de breves dias começarão o serviço de construção da Casa de Saúde Operária que de início terá 30 leitos, além de gabinete dentário, sala de operação etc. Já atualmente 3 médicos fazem serviço de assistência aos trabalhadores da fábrica. Grupo escolar para filhos de operários com campos de educação física, jogos, etc. assistência à infância operária, assistência religiosa, seguros são destacadas benemerências ali exercidas.

A fábrica todos os dias distribui duas pequenas refeições gratuitas aos operários. Após o reconhecimento do Sindicato local a Cia dar-lhe-á uma subvenção indo assim ao encontro dos desejos dos seus trabalhadores. A parte de assistência religiosa está presentemente ao encargo do Pe. José Távora que se tem imposto nos meios operários e patronais daquele centro industrial pela bondade dele e distinção. Sob a sua direção vai

ser reformada a Igreja da Conceição em que funciona a capelania. Neste trabalho financiado pela fábrica o orçamento das despesas orça em mais de 100 contos. O Pe. Távora organizará segundo as afirmações associações pra operários e irá fazer um posto de escoteiro de operários católicos. Foi assim com os melhores propósitos que o Sr. José Albino Pimentel concedeu a Gazeta de Nazaré os dados acima transcritos. Aliás dentro do que acima se encontra muita coisa já está em conclusão...”¹⁸⁸

O conjunto da Fiação de Tecidos Goiana - FITEG é composto da fábrica, da casa do proprietário e da vila operária, além de ser um importante marco da arquitetura do início do século XX, tem a peculiaridade de todas as edificações seguirem a mesma modulação: cada habitação representa um módulo, a que tanto a fábrica, quanto a casa do proprietário obedeceu, repetindo, no entanto, tantos módulos, quantos se fizeram necessários. As casas, estreitas, germinadas, com vão abrindo-se diretamente para os logradouros, são distribuídas em nove quadras, num total de 376 habitações. O Sr. José Albino faleceu em 1953 e hoje o conjunto está num processo imenso de descaracterização.

Até então, o Brasil era regido pela Constituição de 1891, imbuída de um espírito laico, positivista e anticlerical. A partir da década de 30, o projeto desenvolvimentista e nacionalista de Getúlio Vargas influencia a Igreja no sentido de valorização da identidade cultural brasileira. Assim, a Igreja expande sua base social para além das elites, abrindo-se para as camadas médias e populares. Daí nasce a Liga Eleitoral Católica – LEC, a qual se instalou em Goiana em 1933.

Em 1934 foi inaugurado o Banco Popular de Goiana, uma Sociedade de Cooperativa de Responsabilidade LTDA que funcionava na Rua Siqueira Campos. Seu primeiro Presidente foi Francisco Correia de Oliveira A. Lira.

DR BENIGNO PESSOA DE ARAÚJO – 1935

Candidata-se ao seu primeiro mandato Dr. Benigno Pessoa de Araújo (PSD) primeiro prefeito constitucional de Goiana¹⁸⁹ que governou até 1937 no período em se instalava no Brasil a ditadura tendo a frente Getúlio Vargas, conhecida como a “Era Vargas”.

Neste período instala-se em Goiana a Estação do IPA em Itapirema com o Centro de Treinamento de Goiana voltado para a cadeia produtiva da fruticultura e da cultura de cana-de-açúcar com o desenvolvimento de pesquisas em fruticultura (jaca, mangaba, caju), seringueira, tubérculos (mandioca, inhame), cana-de-açúcar, entre outras.

DITADURA VARGAS- INTERVENTOR DR. OTÁVIO PINTO – 1937 /1941

Nesse contexto foi eleito, em 1938 o Prefeito Dr. Otávio Pinto. Vale ressaltar que de 1937 a 1945 eclodiu a Segunda guerra mundial. Sob o comando do Marechal Mascarenhas de Moraes, o Brasil conquistou vitórias em 8 meses de ação ao norte da

¹⁸⁸ - JORNAL União Sindical- Ano 1. 05/10/1937 – N. –P. 01 - Goiana

¹⁸⁹ Jornal “O Goyannense” –N 257- 029/09/1935)

Península Itálica. Goiana se fez presente com a convocação de alguns nomes que participaram da guerra. Cabo José Graciliano (morto na batalha de Apeninos) Desjardins Tavares Campos, Jamesson Borges da Fonseca, Henrique Fenelon de Barros, Ilton Alves Ferreira, Mário Rodrigues, Edson Prestello e Edgar Rodrigues Muniz.

Na “Ditadura Vargas”, com o fechamento das lojas maçônicas, grande parte do acervo da Biblioteca que ali funcionava e mais livros e atas da loja maçônica foram jogados no poço existente no quintal e a chave da Loja Maçônica entregue pelo seu venerável José Pinto de Abreu ao Sr Interventor no Estado.

Na gestão de Otávio Pinto foi confeccionado por Manuel Bandeira um mapa histórico de Goiana e inaugurado o Cemitério de Ponta de Pedras.

Em 1939 foi realizado na cidade o I Congresso Operário de Pernambuco com delegações de todos os Estados, tudo financiado pelo proprietário da Fábrica de Tecidos José Albino Pimentel.¹⁹⁰

INTERVENTOR JOÃO WANDERLEY DE SOUSA LEÃO – 1942/1945

Assume a partir de 1942 o governo o Prefeito João Wanderley de Sousa Leão, advogado e homem de influência junto a José Albino Pimentel. Na sua gestão foi fundada a Arcádia Goianense Frei Caneca. A sede provisória ficava no Convento do Carmo, onde outrora funcionou o Colégio Santo Alberto e um marianato. O prefeito comemorou o primeiro aniversário do Estado Novo com uma parada cívica em comemoração ao livramento de um regime contrario as tradições democráticas e cristãs, segundo o pensamento da época.¹⁹¹

INTERVENTOR JOAQUIM ALVES DE VASCONCELOS - 1946

O Prefeito Joaquim Alves de Vasconcelos foi o último prefeito da ditadura Vargas, em 1946. Era comerciante na cidade e tinha uma loja na Praça João Pessoa.

LAURO RAPOSO - 1947/1951 - REDEMOCRATIZAÇÃO

Na redemocratização foi restabelecido o sistema federativo de governo, com a idéia de que o Município deveria ser a garantia da integridade do sistema democrático,¹⁹². A Constituição de 1946 caracterizou a autonomia política pela eleição do Prefeito e vereadores e pela administração própria; possibilitou a intervenção da União no Estado para garantir a autonomia Municipal; limitou as hipóteses de intervenção no Município e expandiu a sua base financeira.

Assim, em 1947 assumiu o Prefeito Dr. Lauro Raposo, apoiado pelo empresário udenista José Albino Pimentel, quando o município era visto como a mais importante realidade brasileira, célula do seu sistema, responsável direto pela democracia brasileira. Assim a política municipalista tomou conta de todos os recantos do país e em Goiana não

¹⁹⁰ SANTIAGO, 1946, Tomo I, p. 282

¹⁹¹ Jornal A Cidade, 25.09.1938.

¹⁹² Hinguel, 1978, p.p. 10-32

seria diferente. A revolução municipalista foi o grande estímulo para a autonomia municipal nas esferas política, administrativa e financeira, embora, a tendência nestes novos tempos fosse a centralização do poder na esfera federal.

Em Goiana a economia não girava em torno só da Companhia Industrial e Fiação de Tecidos, mas também das duas usinas, do comércio e uma agricultura não muito expressiva.

A cidade não vivia impregnada só dos próprios moradores, era envolvida pela dinâmica de uma economia açucareira de acordo com a sua história. As usinas que ladeiam a cidade até hoje com os seus engenhos nunca deixaram de ter uma interferência com a comunidade local. Fosse no lazer, no meio ambiente, nas limitações que impunham à cidade.

Nesta época havia o Esporte Clube e a Banda Musical a Saboeira funcionando no mesmo prédio onde existiu o Hotel papagaio, na Rua Direita, instalado no velho solar onde residiu por muitos anos o chefe liberal Barão de Timbaúba (Feliciano Cavalcanti da Cunha Rego) com descendentes ainda hoje em Goiana. É o mesmo prédio onde funcionou o Colégio da Sagrada Família. Foi demolido para construir a Capitania dos Portos, e hoje está desativado.

Em 1947, a Igreja do Amparo já servia funcionando precariamente no seu consistório, desde a sua restauração, de sede provisória ao Instituto Histórico de Goiana.

Em 1948, foi inaugurado o Serviço Social da Indústria – SESI – destinada a promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, com foco na saúde, educação e lazer.

Em 1949 graças ao Dr. Lauro Raposo, foi instalado em Goiana, sob festa, na Igreja de N. S. do Amparo o primeiro Museu de Arte Sacra de PE. Com a presença do Bispo da Diocese de Nazaré, Dom Carlos Coelho, do Sr. Diretor do Serviço do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional, em PE; o historiador Mário Melo, o prefeito e o vigário Cônego Fernando Passos. Foi retirado o culto do templo religioso do Amparo para adaptar-se ao Museu de Arte Sacra. O museu possui 507 peças catalogadas para exposição inaugural com destaque para N. S. do Amparo com 2 m de altura, N. S. do Livramento do século XVII, doação da Princesa Isabel e uma Via Sacra.

Foi nesta época que chegou a Goiana Osvaldo Rabelo nomeado por Neto Campelo para ocupar o cargo de Gerente da Cooperativa dos Banguzeiros.

DR. BENIGNO DE ARAÚJO -1951 a 1954¹⁹³

O Jornal A Cidade publicou, na matéria intitulada “Mensagem do Prefeito à Câmara dos Vereadores”, que na última vez que o Prefeito Dr. Benigno, eleito com o apoio de José Albino Pimentel, no fim de seu segundo mandato, em sua gestão, apresentou-se na Câmara de Vereadores, em cumprimento ao seu dever constitucional, em seu discurso explicou da preocupação de encerrar o ano financeiro sem dívidas passivas para que o próximo período administrativo, pudesse ter outras iniciativas em situação mais folgada.

¹⁹³ Jornal “A Cidade” ANO I, Goiana, 24.10.1953, Nº 01

Uma delas seria a possível necessidade de substituição de toda a rede elétrica da cidade afim de se receber a energia de Paulo Afonso. Outra responsabilidade que deixaria seria a responsabilidade assumida com um empréstimo de Cr\$ 5.000.000,00 à Caixa Econômica Federal destinado ao serviço de abastecimento d'água.

Um fato que não deve fugir do futuro prefeito e do legislador é o estado precaríssimo do serviço de luz elétrica de Itaquitinga e de Condado. Estão ameaçadas de não chegarem ao fim da concessão, em 1956. Estas considerações merecem um estudo minucioso e uma atitude cautelosa de fixar a despesa no próximo Orçamento.

Registrou ter entre as suas realizações concluído e inaugurado o chafariz e banheiros públicos de Ponta de Pedras, o Posto Médico de Itaquitinga, o edifício para escola e gabinete médico dentário de Tejucupapo, além de 4000 m2 de pavimentação a paralelepípedo nas ruas dos Martírios e das Porteiras, nesta a começar da entrada da Rua das Quintas porque ainda não estava decidida se a estrada pavimentada Recife-João Pessoa cortará a cidade no ponto que continua a Rua da Misericórdia.

A matéria "Aspecto da Cidade" comenta sobre o apoio da população à ação do prefeito Benigno Araújo de por abaixo velhos fícus benjamins e plantando oitiseiros que dão boa sombra, frutos e não racham as calçadas, na Rua Direita prolongando-se por outras ruas.

Nesta gestão realizaram-se as comemorações do Tricentenário da Restauração pernambucana em Goiana. Osvaldo Rabelo nesta época apoiou Dr. Benigno e assim foi se envolvendo na política local.

Em seu governo assumiu Durval Correia interinamente, na condição de Presidente da Câmara, o Sr. Durval Correia. Farmacêutico era conhecido como o Dr. Dos pobres.

Em 1951, é criada a Fábrica de Cimento Nassau, fundando para este fim a Itapessoca Agro Industrial SA, na época a maior unidade do ramo instalada no Nordeste. Para consolidar a empresa, o empresário João Santos contou com apoio de pessoas influentes, entre as quais o general Cordeiro de Farias que governou Pernambuco entre 1955/58.

LOURENÇO DE ALBUQUERQUE GADELHA – 1955- 1958

O prefeito eleito era um líder popular e ajudava muito as pessoas. Inaugurou a fase dos prefeitos populistas no município. Neste 1º mandato de Lourenço A. Gadelha, paraibano, comerciante proprietário de uma Banca de Bicho e do Restaurante Atlas, foi inaugurado o serviço de luz elétrica da CHESF, nesta cidade, em 09 de setembro de 1956. Deve-se este fato a luta de Dr. Benigno de Araújo, por duas vezes prefeito de Goiana. Esteve presente o Marechal Cordeiro de Farias que recebeu das mãos do vereador Mário Rodrigues, o título de Cidadão Goianense. Na Av. Marechal Deodoro foi acionada pelo governador Cordeiro de Farias a chave, dando por inaugurado o serviço de luz com energia da Cia. Hidro-Elétrica do São Francisco. Neste mesmo dia realizou as seguintes inaugurações: Aposição da placa com o nome do Gal. Joaquim Barbosa de Farias (que se dizia goianense), na antiga Rua do Fonseca; Inauguração do Ambulatório e do isolamento do Hospital Belarmino Correia.

Em 11 de setembro de 1956, foi criado em Goiana o “Aeroclube de Goiana”. O campo de pouso ficava situado em Cajueiro, nas terras da Usina Santa Teresa, logo após a Mata de Bujari, à beira de quem vai para Recife. Ali pequenos aviões aterrissavam, vindos do Recife, para a alegria dos apreciadores da arte dos vôos aéreos.

Dr. Clovis criou em 1957 o “Teatro do Estudante de Goiana”. Todos os atores eram alunos do Colégio Manoel Borba e do Colégio da Sagrada Família.

EUZÉBIO MARTINS DOS SANTOS - 1959-1962

Eusébio Martins dos Santos elegeu-se com o apoio de Gadelha. Era um líder operário. Deste período consta a construção pelo Estado do Mercado Cibrazen. A rua Direita recebeu nos seus canteiros centrais pedras portuguesas e foram instalados banco circulares. Ficou registrada na sua gestão a luta pela manutenção da integridade territorial e da redefinição da área do distrito sede, evitando a perda da Fábrica de Itapessoca no caso da emancipação dos demais distritos.¹⁹⁴

Em 1960 foi fundado em Goiana o Lions Clube de Goiana, clube filantrópico que, sob o lema de servir, tinha em seu entorno a elite social prestando uma importante contribuição filantrópica à comunidade. Em seu governo a Câmara de vereadores deu o nome De José Pinto de Abreu a esta casa e foi criado o Brasão de Armas de Goiana e a sua Bandeira pela Lei n 486, de 06 de novembro de 1959. À aposição do retrato do Brasão de Goiana compareceu a cerimônia o ex-prefeito Lourenço de Albuquerque Gadelha, Vereadores e pessoas gradas. Usou da palavra o Vereador Mário Rodrigues do Nascimento – o idealizador do brasão. O desenho original foi do estudante Paulo Gemir. O desenho definitivo do Sr. Bartolomeu de Castro.



Figura 9 - Brasão de Goiana-PE

As duas paisagens em cores naturais enchem os dois campos em que se acha dividido o escudo; no campo inferior esquerdo, lembrando o Brasil Colônia, uma paisagem

¹⁹⁴ SENA, 2008, p.215

do nosso engenho banguê, com a cana – de – açúcar, no campo superior o obelisco que marca a expulsão dos holandeses de Tejucupapo em 1646. Encimando há uma águia , emblema de força, de asas distendidas representando a liberdade dos escravos em Goiana conduzida por Basílio Machado, em 1888. A data 1821 representa a Convenção de Beberibe, 1848 a Revolução Praieira,

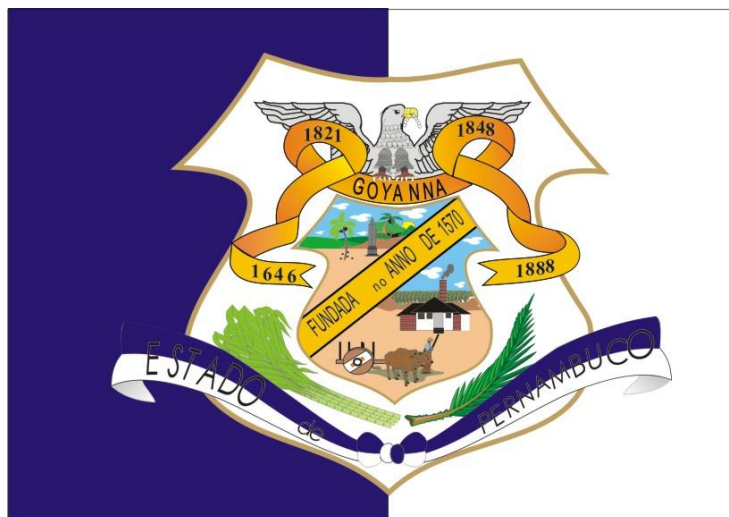


Figura 10 - Bandeira de Goiana-PE

DR ALCIDES RODRIGUES DE SENA

Dr. Alcides nasceu em Goianinha, hoje Condado, em 1921. Advogado, historiador, professor, político foi um dos fundadores dos maiores movimentos educacionais do Brasil, de cunho privado e que hoje conta com mais de 240 escolas comunitárias e 20 faculdades funcionando pelo país. Atualmente Campanha Nacional da Comunidade - CNEC- foi concebida por estudantes na Casa do Estudante Pobre de Pernambuco, em 1943, entre eles Dr. Alcides Rodrigues de Sena, há mais de 60 anos. Foi recebido em Brasília para ser condecorado pelo feito representando também os colegas já falecidos. De 1960 a 1974 existiu em Goiana um desses educandários - Ginásio Cenecista José Albino Pimentel- que apoiado pelo prefeito Eusébio, teve como primeiro diretor o Dr. Pedro Malheiros.

O Dr. Alcides Rodrigues de Sena em 1946 passou a residir em Goiana onde sempre deu uma grande contribuição. Foi professor em vários colégios, participante da vida política municipal e estadual, foi vice-prefeito e vereador por duas legislaturas sempre exercendo a profissão de advogado. Seguidor do movimento pela redemocratização do Brasil fez parte da UDN - União Democrática Nacional - Diretor do SESI, presidente da Autarquia do Ensino Superior de Goiana, dono de uma oratória que o levou sempre a ser convidado para comícios e discursos na vida social. Hoje com mais de 80 anos ainda trabalha no seu escritório na Rua Luis Gomes.

Prefeito: Lourenço de Albuquerque Gadelha -1963/1966

Em Goiana era prefeito Lourenço de Albuquerque Gadelha (2º mandato) quando instalou-se a Ditadura Militar, o período da política brasileira em que os militares governaram o Brasil, entre os anos de 1964 e 1985. Essa época caracterizou-se pela falta de democracia, supressão de direitos constitucionais, censura, perseguição política e repressão àqueles que eram opostos ao regime militar. Durante seu governo houve o Golpe Militar que designa o conjunto de eventos ocorridos em 31 de março de 1964 no Brasil, e que culminou no dia 01 de abril de 1964, em um golpe de estado. No dia do Golpe Militar, Goiana se encheu de urutus do exército que vieram a Goiana em busca do parente de Miguel Arraes residente na Av. Nunes Machado.

O Hino de Goiana foi criado pela Lei Municipal nº 959, de 02 de setembro de 1966, neste período. Têm letra e música de Álvaro Alvim da Anunciação Guerra e orquestração do maestro Guedes Peixoto. Foi gravado num compacto simples.

Hino do Município de Goiana

Letra por Álvaro Alvim da Anunciação Guerra

Salve, Salve! Terra querida;
Guarnecida de lindos florões
Berço augusto de heróis sublimados;
Denodados, ilustres varões!
Salve! A mais gloriosa trincheira
Da fé brasileira no ardor varonil
Onde nossa vovó com o filho guapo,
Em Tejucupapo salvou o Brasil!

Estrilho

Goiana!
Terra adorada,
Sempre amada dos filhos teus!...
Pela glória
Do teu passado
És um presente abençoado de Deus

Se grandeza tens no passado;
Laureado é teu nome atual!
Pelo grande valor dos teus filhos;
Pelo brilho do teu ideal!
Eia! Pois, com afã laboremos;
Unidos marchemos – olhar no porvir!
Pois, somente ao calor das efusões
Tão lindos florões hão de sempre luzir!

Também neste período os grupos e organizações políticas de esquerda organizaram guerrilhas urbanas e passaram a enfrentar a ditadura, empunhando armas, realizando sequestros e atos terroristas. O governo, então, radicalizou as medidas repressivas, com a justificativa de enfrentar os movimentos de oposição.

Foi na gestão de Gadelha que foi promulgado os Atos Institucionais entre eles o nº 5 (AI-5), em dezembro de 1968. Entre as medidas mais importantes, destacam-se: suspensão dos direitos políticos dos cidadãos; cassação de mandatos parlamentares; eleições indiretas para governadores; dissolução de todos os partidos políticos e criação de duas novas agremiações políticas: a Aliança Renovadora Nacional (Arena), que reuniu os governistas, e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), que reuniu as oposições. O AI-5 restringiu drasticamente a cidadania, pois dotou o governo de prerrogativas legais que permitiram a ampliação da repressão policial-militar. Veio a Goiana, exatamente neste ano, um descendente de D. Pedro de Orleans e Bragança (1968), numa visita sentimental, com o interesse de percorrer, a pé, as ruas antigas, visitadas por seu bisavô, e foi recebido com carinho, embora a cidade estivesse politicamente dividida.

MODESTINO DE ARRUDA FONTES -(Frei Tarcísio) – 1969

Em 1969, Modestino de Arruda Fontes (Frei Tarcísio) teve o mandato de Prefeito cassado pela Ditadura Militar, após uma campanha com forte presença do povo. Logo após o anúncio de que o prefeito iria reverter uma isenção tributária, concedida ao grupo João Santos, foi nomeado o Interventor Federal Hélio de Albuquerque Melo no município. Em seu rápido governo foram criadas as Secretarias, houve a reforma do edifício da Prefeitura,

HÉLIO DE ALBUQUERQUE MELO - 1969 A 1972

Goiana sofre uma intervenção federal através do Decreto nº 64.348 de 10 e abril de 1969, e assume a prefeitura o Interventor Hélio Albuquerque de Melo. Em 1972 houve as festas comemorativas do IV Centenário do Povoamento de Goiana. Em homenagem a data foi reeditado o mapa histórico de Goiana do pintor Manuel Bandeira, construção do monumento de Japomim no lugar onde nascera Goiana e da praça do Fogo Simbólico, ao lado da Prefeitura, com pira, onde seria acesa a chama sagrada. Construção do fosso e paliçada das Heroínas de Tejucupapo. Instalação da 6ª Cia. de Polícia Militar do 2º BC de Pernambuco para dar mais condições de segurança ao município e do Posto do DETRAN na Rua Gal. Joaquim Cordeiro de Farias. Em 1972 foi criada a Faculdade do Ensino Superior de Formação de Professores de Goiana que só funcionou algum tempo mais tarde.

WALDEMAR LOPES DE LIMA – 1972 SLOGAN: O TOSTÃO CONTRA O MILHÃO

O funcionário público Valdemar Lopes elegeu-se numa campanha despojada de recursos, apoiado por um eleitorado pobre com o mote “O Tostão contra o Milhão”. O ano de 1972 foi marcado por grandes mudanças políticas em Goiana. O Prof. Rufino

escolhido pela ARENA candidatou-se a prefeito, tendo Edval Soares como vice, porém perdeu a eleição para Waldemar Lopes de Lima que teve seu mandato cassado.

A KLABIN EM GOIANA

Instala-se no município a Klabin, maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil. Líder nos mercados de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais, também produz e comercializa madeira em toras. Fundada em 1899, possuía na época 17 unidades industriais no Brasil - distribuídas por oito estados - e uma na Argentina. Organizada em quatro unidades de negócios - Florestal, Papéis, Embalagens de Papelão Ondulado e Sacos Industriais, chegou a Goiana - PE em 1969 investindo na última unidade de negócios. A Klabin Goiana iniciou suas atividades em março de 1973, produzindo celulose de bagaço de cana, papel para embalagem, chapas e caixas de papelão ondulado. No início das suas atividades, e por muitos anos, a unidade foi conhecida como Papelão Ondulado do Nordeste S.A. - PONSA -, uma empresa constituída ainda na década de 1960 visando a expansão e abastecimentos das regiões Norte e Nordeste.

DR. JOSÉ PORTO MELO – INTERVENTORIA ESTADUAL - 1974 a 1976

Foi nomeado um Interventor Estadual Dr. José Porto Melo no lugar do Prefeito cassado Waldemar Lopes de Lima. O grupo político do então deputado Osvaldo Rabelo ficou com o controle do município, junto ao interventor, até o fim do período. A partir desta época Osvaldo Rabelo dominou o cenário político de Goiana.

OSVALDO RABELO FILHO - 1977-1982

Neste período ficou assegurada a continuidade do processo de abertura política. A anistia era um passo imprescindível ao processo de redemocratização. Com ela, os presos políticos ganhavam liberdade e os exilados puderam retornar ao país. Militares radicais ligados aos órgãos de repressão espalharam o pânico através de atos terroristas. Igrejas, editoras, órgãos de imprensa, bancas de jornal, sedes de partidos políticos e de entidades democráticas, foram alvos de atentados a bomba.

Os trabalhadores foram um dos mais importantes segmentos da sociedade brasileira a contribuir, com suas greves e reivindicações, para o avanço do processo de redemocratização.

A transição democrática no Brasil foi pacífica. A ARENA e MDB foram extintos. Os políticos governistas criaram o Partido Democrático Social (PDS), enquanto que o MDB se transformou no PMDB. Surgiu também o Partido Democrático Trabalhista (PDT); o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), composto por uma ala de políticos arenistas menos influentes. Os partidos comunistas continuaram na ilegalidade. A maior novidade no

cenário político-partidário foi o surgimento do Partido dos Trabalhadores (PT), liderado por Luiz Inácio Lula da Silva.¹⁹⁵

Neste cenário, com 27 anos, foi eleito para governar Goiana Osvaldo Rabelo Filho, para o seu 1º mandato com uma maioria esmagadora de votos. Neste governo foi Marcelino Barbosa prefeito interino duas vezes. A primeira porque o prefeito afastou-se para acompanhar sua mãe D. Iracema Nogueira em tratamento de saúde e a segunda por sessenta dias quando Osvaldinho sofreu um acidente com o Juiz de Direito Dr. Roberto Guimarães que foram a João Pessoa comemorar a aquisição do antigo edifício do Colégio Manoel Borba, atual FFPG, vindo este a falecer. Com Marcelino, foi emitido um documento de desapropriação de terras da Usina Maravilhas e assim nasceu o loteamento Vila Mutirão, na região de Flecheiras. Dois projetos existiram neste governo: o Projeto Goiana e o Projeto Casulo.

O Centro Social Urbano, na Vila Castelo Branco, uma iniciativa do deputado estadual Osvaldo Rabelo foi inaugurado em junho de 1978 e recebeu o nome do goianense Dr. Roberto Guimarães. É deste tempo a criação da Faculdade de Formação de Professores de Goiana. O prédio havia sido comprado ao Dr. Clovis Fontenelle Guimarães que ali durante anos teve o seu Colégio, desde 1947.

A Fundação da Criança e do Adolescente – FUNDAC-, unidade da FEBEM, foi instalada em Goiana na gestão De Osvaldo Rabelo Filho, em 1978.

HARLAN DE ALBUQUERQUE GADELHA -1983 a 1988

Foi no período do governo do médico prefeito Dr. Harlan de Albuquerque Gadelha que o Brasil viveu sob o lema da campanha era "Diretas Já".

O Dr. Harlan restaurou o edifício da Prefeitura e algumas praças, desapropriou o secular casarão da Rua Poço do Rei onde residiu Adelmar Tavares (1888-1963), e o terreno onde hoje funciona a Receita Federal.

Estudantes, líderes sindicais e políticos, setores da Igreja católica, artistas e personalidades da sociedade civil e milhares de populares compunham as forças que reivindicavam eleições diretas. Os militares se exauriram no controle governamental, mas se retiraram da política de modo a garantir suas prerrogativas.

OSVALDO RABELO FILHO – 1989 -1990 SLOGAN: VEM AÍ BOM TEMPO

A partir de 1989 o país completou a transição para democracia quando o povo pôde votar livremente para presidente. A Vila Bom Tempo é um marco deste governo. O prefeito neste seu 2º mandato afastou-se para candidatar-se a uma vaga na Assembléia Legislativa sendo eleito o deputado mais bem votado do Estado.

¹⁹⁵ <http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/ult1689u72.jhtm>

ANTÔNIO CARLOS CORREIA DE SOUSA – 1991 – 1992

Em lugar do ex-prefeito e deputado eleito assumiu o seu vice, o médico Dr. Toinho. Em seu governo foi recuperada a Praça Duque de Caxias

É de 1990 a LEI ORGÂNICA MUNICIPAL e teve como relator o Dr. Paulo Viégas. Abaixo estão os artigos que embasam este trabalho.

Art. 188, § 3º- É obrigatório, nos estabelecimentos de municipais de ensino e nos particulares que recebam auxílio de Município, o ensino da geografia e da cultura locais, sendo que esta abrangerá seus valores, movimentos revolucionários, fatos históricos, etc. e diariamente, dos hinos do Brasil, de Pernambuco, de Goiana.

Art. 188, § 5º- O disposto no § 3º deste artigo é extensivo à Faculdade de Formação de Professores de Goiana, que, no programa do seu curso de história, onde couber, incluirá os ensinamentos previstos no já citado parágrafo.

Art. 198- Os currículos escolares serão adequados às peculiaridades do Município e valorizarão sua cultura e seu patrimônio histórico, artístico, cultural e ambiental, na forma prescrita no § 3º do art. 188 desta Lei Orgânica.

Art. 200- O Município, no exercício de sua competência, apoiará as manifestações da cultura local.

Art. 201- Ficam isentos do pagamento de Imposto Predial e Territorial Urbano os imóveis tombados pelo Município, em razão de suas características históricas, artísticas, culturais e paisagísticas.

ROBERTO TAVARES GADELHA - 1993 a 1996

SLOGAN: PREFEITURA, CÂMARA E VOCÊ TRABALHANDO PARA VOCÊ

Considerada por alguns uma das principais obras, senão a maior da gestão deste governo foi inaugurado o Pátio da Alvorada, espaço para eventos. Durante esta administração houve a reforma da Rua Direita, planejada para concentrar festividades, e por esta razão foram retirados os canteiros centrais.

A data inicial de circulação do Jornal “A Província foi 1º de maio de 1993, sob a direção do jornalista José Torres Ferreira e teve existência até o ano de 2008.

ERA RABELO

Oswaldo Rabelo nasceu em 1925, em N. S. do Ó, então pertencente a Goiana, morreu em 1996. Chegou em Goiana em 1946 para dirigir a Cooperativa dos Banguzeiros. Casou-se com uma goianense em 1947. Sonhou ser prefeito de Goiana. Na opinião do Dr. Daniel Motti ¹⁹⁶ (Sociólogo) ele era “homem de direita, chefe poderoso, politicamente, no Estado de Pernambuco, sentia-se um coronel, representava a segurança nacional e era um dos mentores do SNI. Rico, representante de um grupo econômico fortíssimo no Estado, representava com categoria toda vontade do poder econômico.”

Assim noticiou o Jornal do Comércio a morte de Oswaldo Rabelo ¹⁹⁷. “A SSP começou a ser um reduto de políticos com a ascensão do delegado Oswaldo Rabelo (já falecido), que em 1959, assumiu seu primeiro mandato, como suplente, na Assembléia Legislativa. Com o objetivo de assegurar seu espaço na SSP, e de atender aos eleitores policiais, ele sempre promovia tradicionais reuniões com delegados e agentes em seu escritório político. Com o apoio de toda a categoria, Osvaldão - como era mais conhecido - exerceu cinco mandatos consecutivos entre 70 e 90. Chegou a ser presidente da Assembléia no biênio 85 e 86. Mas o reduto eleitoral não se restringia à SSP. Rabelo atuava em Goiana. Deixando o Legislativo, em 90, seu espaço foi ocupado por dois filhos: Oswaldo Rabelo Filho (91/94) e Carlos Rabelo (95/98). No próximo mandato termina a era Rabelo, já que Carlos não tentou a reeleição e a família não elegeu nenhum representante. de quase todos os titulares da SSP, nomeados nas décadas de 70, 80 e 90.

Segundo Dr. Alcides Rodrigues de Sena “com a morte de Oswaldo Rabelo Goiana perdeu a sua representação mais autêntica e reconhecidamente evidente na política estadual nos últimos tempos. Por Goiana, foi deputado duas vezes, fez o filho duas vezes prefeito.”¹⁹⁸

OSVALDO RABELO FILHO – 1997 -2000 **SLOGAN: UNIDOS POR AMOR A GOIANA VENCEREMOS**

Após a morte de seu pai, Oswaldo Rabelo Filho foi eleito pela 3ª vez e foi o último prefeito do século XX e do milênio enfrentando um problema delicado: a invasão das terras do parque industrial que havia prometido em campanha, às margens da PE-PE.¹⁹⁹

¹⁹⁶ BARBOSA, 2008

¹⁹⁷ Jornal do Commercio - Recife, 08 de novembro de 1998

¹⁹⁸ SENA, 2001

¹⁹⁹ Jornal “A Província” dezembro de 2006

SÉCULO XXI

Goiana é hoje um importante patrimônio histórico – cultural do país, uma cidade em desenvolvimento, ligada à tradição religiosa e aos ricos elementos culturais, os quais preservam o passado através de manifestações folclóricas e festas populares.

Localizada a 64 quilômetros do Recife, capital do Estado, pela rodovia BR 101 em duplicação, ladeada por usinas, a Goiana nordestina fica na Zona da Mata onde o clima é quente e úmido. Possui um solo diversificado o que²⁰⁰ “constituiu fatores importantes para a explicação de fenômenos sócio-econômicos bem complexos, como a estrutura agrária, as migrações internas, a produtividade da economia do açúcar, para citar alguns.”

Estruturando-se para receber o Pólo Farmacoquímico a cidade está localizada num vale, de vez em quando inundável pelos rios e riachos que a cercam, por isso mesmo denominado de várzea, um terreno ocupado pela cana-de-açúcar em toda a sua história. Terra de engenhos e marcada pela presença da oligarquia rural a cidade sempre teve a capital do Estado como seu entreposto do açúcar e terá SUAPE como escoadouro futuro do Pólo.

O século se inicia juntamente com o novo milênio indicando as novas tendências. Informação e desenvolvimento sustentável: são as novas questões para o século XXI.

O desafio na forma de governo se impõe e os gestores se destacam pela capacidade de buscar parcerias, convênios através de projetos, programas o que exige dos governantes uma nova visão de mundo.

A globalização se instalou, a tecnologia é um desafio e a cidadania se impõe. Goiana entra no século XXI.

PREFEITO EDVAL FÉLIX SOARES 2001 –2004 SLOGAN “GOIANA UMA NOVA HISTÓRIA”

Edval Félix Soares foi o primeiro prefeito do século XXI e do novo milênio que se inicia, quando se discutia uma 3ª via que não fosse Gadelha ou Rabelo para o município.

Em parceria com o governo municipal dentro do Programa Governo nos Municípios foram desenvolvidas, em Goiana, ações de infra-estrutura como o Matadouro Municipal e o Aterro Sanitário.²⁰¹ Foi criada também a feira livre do bairro de Flexeiras.

As Colônias de Pescadores de Ponta de Pedras, Barra de Catuama, Atapuz e Tejucupapo foram estruturadas com investimentos em equipamentos, créditos, industrialização e comercialização, uma parceria da Prefeitura com a PRORENDA, Conselho Municipal de Desenvolvimento e governo do Estado. Os pequenos produtores rurais também foram beneficiados com a liberação do crédito.

²⁰⁰ Perruci, 1978, p. 100

²⁰¹ Relatório de Ações – Goiana –2001

O município passou a fazer parte do GUIATUR – Guia de Turismo e Negócios e reativou o PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo, além de se filiar no ASTUR/PE – Associação das Secretarias de Turismo de Pernambuco.

A Comissão Municipal de Emprego foi reativada e o Conselho Municipal de Desenvolvimento teve nova estrutura. Parcerias foram feitas com a Secretaria de Produção Rural e Reforma Agrária para distribuição de sementes para os pequenos produtores rurais.

O Banco do Povo foi instalado atendendo a pequenos empreendedores, aprovando e contratando projetos.

Neste período a Prefeitura em convênio com o Tribunal de Justiça do Estado, dentro do Programa JUSTIÇA NAS RUAS, atendeu inúmeras pessoas da comunidade, abrindo processos administrativos e solicitações de documentos.

Neste governo foi recuperado o monumento histórico do Marco Japomim.

Foram implantadas feiras nos bairros de Flecheiras e Nova Goiana com um considerável aumento de bancos e feirantes em curto prazo.

Em Tejucupapo foi inaugurada a Agência dos Correios Comunitária.

Com recursos próprios e do governo federal, a Prefeitura reformou o cemitério, postos de saúde foram recuperados e Postos de Saúde da Família foram instalados.

A Escola de Governo foi criada com o objetivo de preparar pessoas para trabalharem no serviço público e foi instalada no antigo Fórum juntamente com o Museu dos Prefeitos.

Afafiá (Manifestação de Identidade Negra e Popular) é um grupo que nasceu de um projeto cultural, em 2004, tendo a frente Francisco Belasco. Tornou-se uma referência na Mata Norte, não só por sua premissa ideológica, mas pela longevidade. Recebeu grandes nomes da cultura do Estado, fortalecendo o evento que busca inspiração nas matrizes africanas. A escolha do pátio do Rosário para suas apresentações mensais tem esse significado simbólico. Dependem do apoio da Organização Não Governamental D’Jumbay – ONG.²⁰²

JOSÉ ROBERTO TAVARES GADELHA – 2005/JUNHO 2006 **SLOGAN “O NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO É O POVO”**

José Roberto Tavares Gadelha (PMN) governou por um ano e seis meses, exercendo o seu segundo mandato, iniciado em 2005 até junho de 2006. Foi afastado por abuso de poder econômico. Nesta gestão teve-se a Reforma da Rua da Baixinha e do Centro Administrativo da Prefeitura e a desativação da Escola de Governo.

A Associação Amigos de Ponta de Pedras, entidade sem fins lucrativos, entregou ao prefeito o I Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Turístico das Praias de Goiana-PE. Com o empresário Beto Gadelha, foi oficializada a implantação do Pólo Farmacoquímico de Pernambuco no município de Goiana.

²⁰² A Cidade , Ano 1- n 06 – Edição Quinzenal - 16 a 31 de outubro de 2007 – Goiana e Região.

O PÓLO FARMACOQUÍMICO

As mulheres de Tejucupapo, na cidade de Goiana, colocaram os invasores holandeses para correr usando paus, pedras, panelas e a mistura de água fervente com pimenta. Viraram heroínas da história pernambucana. Mais de 360 anos depois daquele 24 de abril de 1646, a cidade da Mata Norte quer entrar para a história do país como um polo tecnológico na produção de medicamentos. O que for fabricado por lá seguirá rapidamente para o Porto de Suape pela BR-101 duplicada. O Pólo Farmacoquímico ainda está em fase de implantação. Mas a cidade já respira os ares da mudança.

Por vontade política e decisão do governo federal Goiana foi escolhida para receber o Pólo Farmacoquímico por ter a melhor reserva de água do Nordeste. Encontrou-se em Goiana a devida ambiência para instalação de tamanho investimento e a infraestrutura adequada. Estudos sobre o impacto ambiental foram encaminhados para a licença prévia e de instalação das empresas.

O Pólo significa, para alguns, a redenção de Goiana, para outros vai mudar completamente o perfil sócio econômico da região, dinamizará a economia levando para Goiana o desenvolvimento, saber, tecnologia e poder, livrando-a da pobreza e do atraso.

A concretização do pólo Farmacoquímico em Pernambuco será um marco histórico para o município de Goiana que vive um período de estagnação econômica com o declínio do setor sucroalcooleiro.

Localizado numa área de 345 hectares, em terras da Usina Maravilhas, o Pólo está distribuído em 36 lotes. A idéia é que o espaço seja ocupado além da HEMOBRAS (Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia) por empresas do setor farmacoquímico, além de unidades satélites.

Entre as empresas com intenções de se instalarem em Goiana encontram-se a multinacional suíça Novartis, fábrica de vacinas contra a meningite e o LAFEPE segundo maior laboratório público do Brasil, criado em 1966 para produzir medicamentos a baixo custo para as populações de menor poder aquisitivo.

A EMPRESA BRASILEIRA DE HEMODERIVADOS E BIOTECNOLOGIA, ESTATAL FEDERAL teve o documento de desapropriação do terreno em 2005. A fábrica da HEMOBRAS está sendo implantada em Goiana, a 63 km do Recife e será a maior da América Latina. A perspectiva de funcionamento é em 2014 com um portfólio de 8 produtos. Ela fabricará hemoderivados, medicamentos produzidos a partir do fracionamento do plasma humano.

O Estado vai entrar com o terreno e com uma participação simbólica de R\$ 100 mil na formação do capital da empresa. O governo federal vai bancar o restante do empreendimento, estimado em US \$ 70 milhões (cerca de R\$ 168 milhões com o dólar a R\$ 2,40).

A Prefeitura de Goiana lançará pacote de incentivos fiscais para empresas se instalarem na cidade. A expectativa é atrair empreendimentos da área de construção civil, do setor hoteleiro e restaurantes.

Para consolidar o Pólo Farmacoquímico que o governo do Estado deseja implantar em Goiana está a Novartis - fábrica suíça, multinacional, de vacinas. No País, será a primeira fábrica de vacinas de porte global. Focada exclusivamente em cuidados com a

saúde, a Novartis oferece um portfólio diversificado para melhor atender estas necessidades: medicamentos inovadores, genéricos e sem prescrição, vacinas preventivas, ferramentas de diagnóstico, opções oftalmológicas e de saúde animal.

Achados arqueológicos em terreno destinado as instalações do Pólo Farmacoquímico foram resultado das pesquisas realizadas pelo Departamento da UFPE que está a frente. São pedaços de cerâmica usados por índios. Outros achados aconteceram ao longo da obra o que permitirá pesquisar resquícios os de antigos habitantes que povoaram a região.²⁰³

PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA BR 101

O Programa de Modernização e Ampliação da BR 101 significa o renascer do município porque traz expectativas econômicas para Goiana junto com o Pólo Farmacoquímico e a oportunidade de se dar um passo qualitativo levando o município a sair da condição de 10ª economia do Estado para outro patamar. Estão sendo construídos dois viadutos: um no trevo com a PE-49 que dá acesso às praias e outro na confluência com a PE-75 que leva ao município de Itambé, além de uma passarela para pedestres.

A duplicação da BR-101, principal rodovia que corta o município está sob a responsabilidade do Exército, 3º e 4º Batalhões de Engenharia e Construção (BEC).

A rodovia BR-101, também denominada translitorânea, é uma rodovia federal longitudinal do Brasil. Seu ponto inicial está localizado na cidade de Touros (RN), e o final em São José do Norte (RS). Atravessa 12 estados brasileiros: Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em toda sua extensão é denominada oficialmente Rodovia Governador Mário Covas.

É uma das mais importantes rodovias brasileiras, parte da Rodovia Pan-americana. As plantações de cana-de-açúcar dominam a paisagem de muitas das cidades cortadas pela BR-101 nos estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Essa dependência da monocultura da cana pode estar com os dias contados. A estrada duplicada atiza o interesse das empresas de abrir novas unidades em locais antes desconhecidos por elas.

HENRIQUE FENELON DE BARROS FILHO GOIANA TEM UM GOVERNO DE 40 DIAS

Com o mandato de José Roberto Tavares Gadelha cassado do Paço Municipal, assumiu o Presidente da Câmara Henrique Fenelon de Barros Filho (PC do B) por 40 dias.

²⁰³ Jornal A Cidade , 15 a 31 de agosto de 2008

HENRIQUE FENELON DE BARROS FILHO E A ELEIÇÃO SUPLEMENTAR DE 2006. SLOGAN : DO JEITO DO POVO

Após se submeter a eleição suplementar de 2006 assumiu o governo Henrique Fenelon de Barros Filho (PC do B) para um mandato de 2 anos para completar o mandato do governo anterior, primeiro prefeito de Goiana eleito com uma legenda de esquerda.

Em 2006 o Governo do Estado investindo no turismo rural com o Projeto Rota Engenhos e Maracatus incluiu Goiana entre as cidades escolhidas. As iniciativas foram desenvolvidas através do Programa de Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco –PROMATA - e coordenado pela Secretaria de Turismo do Estado.

Em 2007 foi oficialmente criada a Reserva Extrativista Acaú-Goiana – RESEX – proposta apresentada à sociedade civil pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Com esta medida, a área de 6.678 hectares, entre os estuários dos rios Goiana e Megaó, em Goiana; e Pitimbu e Caaporã, na Paraíba, não poderá mais ser alvo de desmatamentos e plantios ilegais.

Assim, famílias que vivem da pesca e da coleta de mariscos e caranguejos serão beneficiadas. A Reserva visa proteger os meios de vida e garantir o uso e conservação dos recursos naturais renováveis, tradicionalmente utilizados pela população extrativista das comunidades goianenses de Carne de Vaca, Povoação de São Lourenço, Tejucupapo e Baldo do Rio(sede), e da praia de Acaú (Paraíba) e adjacências. Isto vai garantir a preservação da região de mangues de Goiana. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade ficará responsável pelas RESEX.²⁰⁴

O Clube dos Lenhadores comemorou seus 72 anos de existência, em 2007, em desfile pelas ruas de Goiana. Sua sede localizada na Rua do Gravatá, tem como organizadora D. Lourdes que diz que o clube foi fundado em 1935 por um grupo de lenhadores que sempre voltavam da mata trazendo flores para suas esposas quando não recebiam dinheiro, sendo o ramalhete de flores sem presente na fantasia do bloco, por esta razão.²⁰⁵

A FUNDARPE vivendo uma política de salvaguardar o patrimônio imaterial promoveu projetos que objetivam inserir os patrimônios vivos de Pernambuco na política pública de cultura do Estado. A Lei do Patrimônio Vivo, instituída desde 2004, reconheceu e valorizou as manifestações populares e tradicionais da cultura pernambucana e garantiu em Goiana que o artista Zé do Carmo, ceramista e a Sociedade Banda Musical Curica repassassem às novas gerações de alunos e aprendizes seus conhecimentos, em sua comunidade ou fora dela

Em 2007 o Museu de Arte Sacra foi palco do **projeto Primavera dos Museus**, iniciativa do Governo Federal, Demu/IPHAN, com seminários e palestras, shows, exposições filmes e documentário etc.²⁰⁶

A sociedade Banda Musical Curica partindo de uma iniciativa com a Caixa Econômica Federal, organizou em 2007 a Expo-Music, evento que reuniu em frente a sua

²⁰⁴ Jornal “A Província”, outubro de 2007

²⁰⁵ Jornal A Cidade, Ano I, N 05, 01 a 15 de outubro de 2007 – Goiana e região.

²⁰⁶ Jornal A Cidade, Ano 1- n 03 – Edição Quinzenal - 01 a 15 de setembro de 2007 – Goiana e Região.

sede os mais importantes músicos da Zona da Mata mostrando a sua força cultural e contagiou toda a região. Em 2008 completou 160 anos.²⁰⁷

A sociedade Banda Musical Saboeira junto com a Caixa Econômica Federal, proporcionou em 2007 aos goianenses o intercâmbio musical local e da região metropolitana e grupos da Paraíba o projeto Pró-Musica realizados no pátio do Carmo, Igreja N. S. da Conceição, Igreja Matriz e Amparo. As retretas ocorreram nos coretos das praças João Pessoa e da Bandeira que se transformaram em palcos para as bandas musicais.²⁰⁸

Em 2007 Goiana foi contemplada com II Feira Cultural de Tradição Popular, projeto da Fundação Cultural Joaquim Nabuco para mobilizar a população e as prefeituras municipais, divulgar e difundir a cultura popular local, folclore e expressões que caracterizam o povo.²⁰⁹

Sebastião Grosso, patrimônio cultural, “O Rei do Côco” aos 77 anos teve o seu cotidiano como artista no alto da sua sabedoria e experiência na feira-livre de Goiana registrados em CD “A pisada é Essa”, um DVD curta metragem que conta sua história numa produção da SBP filmes. O mesmo é uma expressão das diferentes riquezas culturais de Pernambuco que encontram na feira livre. Faleceu em outubro de 2007.²¹⁰

HENRIQUE FENELON DE BARROS FILHO - A ELEIÇÃO DE 2008

SLOGAN: COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE

Em 2008, Henrique Fenelon de Barros Filho marca a história política de Goiana como o primeiro prefeito a conseguir se reeleger. Foi reeleito para um mandato de quatro anos. Em março de 2009 o Pleno do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) votou contra a cassação do mandatário que havia sido condenado por abuso de poder econômico na eleição suplementar de 2006.

ATUALIDADES

Desde 1988 o secular casarão do Poço do Rei foi desapropriado pela Prefeitura e em 2008 após uma exaustiva batalha judicial, o imóvel foi incorporado ao Patrimônio Cultural do Município. Será o **Memorial Ademar Tavares** onde funcionará um Centro de Informações Turísticas, terá um espaço de lazer comunitário e abrigará a Academia Goianense de Letras. Ademar Tavares é um dos marcos que assinalam o prestígio e revitalização das Trovas no Brasil. Era conhecido como “príncipe das Trovas” foi o único trovador a exercer a presidência da Academia Brasileira de Letras, opositor ao Movimento Modernista que teve na Semana de Arte Moderna (1922) o seu ápice.

²⁰⁷ A Cidade, Ano 1- n 08 – Edição Quinzenal - 16 a 20 de novembro de 2007 – Goiana e Região.

²⁰⁸ A Cidade, Ano 1- n 07 – Edição Quinzenal - 01 a 15 de novembro de 2007 – Goiana e Região.

²⁰⁹ Jornal A Cidade, Ano I, N 03, 01 a 15 de setembro de 2007 – Goiana e região.

²¹⁰ Jornal A Cidade, Ano I, N 01, 15 a 31 de julho de 2007 – Goiana e região.

Em 2008, foi aprovado o projeto pelo Ministério da Cultura, com mais de 500 páginas, para o **restauro da Igreja da Misericórdia** elaborado pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e entregue ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN- em 2006. O projeto que tem a frente o provedor da Irmandade o advogado João Bosco Rabello, visa preservar parte da riquíssima história de Goiana e prevê o restauro da infraestrutura da Igreja construída em 1723. Este é um dos três grandes projetos previstos para que a Santa Casa de Misericórdia se transforme em um grande complexo cultural, com um auditório, espaços para exposições artísticas, apresentações musicais e audiovisuais

O **Movimento Goianense de Literatura de Cordel**, forma poética de traduzir os costumes, aventuras e desventuras do povo, teve em 2008 uma exposição coletiva promovida pela Faculdade de Formação de Professores de Goiana para fortalecer o gênero no município. Os poetas, ainda em 2008, movimentaram o cenário cultural comemorando o nascimento de Castro Alves e o Dia da Poesia com um recital na Praça João Pessoa, iniciativa do movimento literário Silêncio Interrompido tendo como mestre de cerimônia Felipe Wolney.²¹¹

A Associação dos Profissionais em Música de Goiana – **APROM** - inaugurada em 2008, com sede própria, na Rua da Várzea, 20 - Cidade Nova, com biblioteca, teve como objetivo fortalecer e valorizar aqueles que vivem deste ofício.²¹²

Os Caboclinhos **União Sete Flechas** lançaram o seu primeiro CD através da iniciativa do produtor cultural Afonso Oliveira que realizou o registro sonoro do tradicional caboclinho. Capitaneado por mestre Nelson o objetivo foi preservar a cultura, divulgar o trabalho a música e a poesia dos caboclinhos.²¹³

Os **Caboclos Cahetés de Goiana** fundado em 1904 está com 104 anos.

O Litoral Norte recebe do Governo do Estado²¹⁴ uma merecida atenção. A reconstrução da **ponte Governador Sérgio Loreto**, com 70 metros de extensão sobre o Canal de Goiana, liga a comunidade da Impoeira à sede do município trazendo benefícios aos habitantes da região além de melhorar o escoamento das principais lavouras do, município que são a cana-de-açúcar, o coco-da-baia e a mandioca. Sua ordem de serviço foi assinada no dia 27 de outubro de 2009.

No litoral a **construção da rodovia Ponta de Pedras /Barra de Catuama** com 3.8 km facilitou o acesso entre as comunidades ali existentes além de provocar o desenvolvimento da economia e a autoestima do povo. O investimento foi do Programa de Desenvolvimento do Turismo-PRODETUR.

No **Gambá o governo do Estado construiu uma caixa d'água** que atende a mais de três mil pessoas. Livrando-se da falta d'água a própria comunidade gerencia o sistema de abastecimento, segundo o presidente da Associação dos Moradores.

A **Escola Técnica Estadual Aderico Alves de Vasconcelos (ETE)** em terreno doado pela Prefeitura, instala-se em Goiana, implanta juntamente com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, uma unidade de ensino de nível médio e tecnológico com

²¹¹ Jornal A Cidade , 01 a 15 de abril de 2008.

²¹² A Cidade , Ano 2- n 18 – Edição Quinzenal - 15 a 31 de maio de 2008 – Goiana e Região.

²¹³ A Cidade , Ano 2- n 17 – Edição Quinzenal - 01 a 15 de maio de 2008 – Goiana e Região.

²¹⁴ Acontece Comunicação LTDA. 7ª ed. Out/Nov 2009-Goiana - PE

inauguração prevista para 2010, visando as principais demandas para qualificação técnica no município. Com seis laboratórios fixos (informática básica, línguas, química, física, biologia e matemática, também conta com laboratórios de Tecnologia da Informação, Hotelaria e Turismo para atender a demanda local.

Numa área de 53 mil metros quadrados, as obras do **Centro Educacional SESC Ler** de Goiana teve sua ordem de serviço assinada em outubro de 2009 pelo presidente do sistema Fecomercio/Senac/Sesc e prefeitura municipal.

Na área social Goiana tem desenvolvido ações de inclusão social. Há a **Casa de Convivência Corpo e Família**, primeira casa de passagem, inaugurada em 2009, exerce um papel social importante no município no que diz respeito a melhoria na qualidade de vida.

Foi criado em 2009 o **Conselho Municipal de Trânsito e Transporte de Goiana** com caráter consultivo, opinativo e orientador nas questões da sua competência. O órgão é responsável por julgar procedentes ou não as multas de trânsito que serão aplicadas no município.

A Câmara de Vereadores aprovou em dezembro de 2008 a lei que regulamenta a classe dos **moto taxistas de Goiana**. O objetivo foi trazer mais segurança e comodidade para os usuários deste serviço.²¹⁵

O Governo Federal trabalhando para buscar força nacional para que as cidades históricas sejam tratadas como bem cultural criou em 2009 a **Associação Brasileira de Cidades Históricas (ABCH)** e Goiana é um dos municípios que integram a nova entidade. A idéia é a valorização do patrimônio histórico-cultural e caminhos para organizar e levar à viabilidade de recursos para projetos de revitalização.²¹⁶

A Feira Nacional de Negócios do Artesanato –**FENEARTE** - idealizada pela artesã e artista plástica goianense Ana Ferreira Holanda de Melo, premiou pela 3ª vez no Centro de Convenções em Olinda -PE o artesão goianense com o Prêmio Aclamação do Salão Popular Antônio José da Silva conhecido por TOG com a peça Família do Pagador de Promessas. As suas esculturas premiadas foram A Boa Família Nordestina e São Jorge.²¹⁷

Goiana também é uma das 154 cidades selecionadas pelo **Programa de Aceleração do Crescimento para as Cidades Históricas (PAC-CH)** entre as 8 de Pernambuco.

A Farmácia Popular do Brasil é um Programa do Governo Federal que busca ampliar o acesso da população aos medicamentos considerados essenciais. A unidade da Farmácia Popular do Brasil de Goiana foi inaugurada em abril de 2008 e está localizada na Rua Augusta proporcionando a venda de remédios com no mínimo 50% de desconto.²¹⁸

O Instituto de Previdência Social - **GOIANAPREVI** - do Município de Goiana-inaugurou a sua sede própria na Rua Luiz Gomes com recursos próprios em 16 de fevereiro de 2009. Com o nome do mais antigo funcionário da Prefeitura, o saudoso João Carlos de Mendonça (seu Joquinha), responsável pelo projeto de lei que instituiu o salário mínimo no Município, o órgão atende o servidor inativo, trabalhadores e aposentados, do município. Lá eles recebem os seus benefícios.

²¹⁵ Acontece Comunicação LTDA. 3ª ed. Fevereiro 2009-Goiana - PE

²¹⁶ Acontece Comunicação LTDA. 3ª ed. Fevereiro 2009-Goiana - PE

²¹⁷ Jornal Folha da Mata, 15 de julho de 2009

²¹⁸ Acontece, Ed.3, 2009

Em 2009, foi inaugurado com festa, na comunidade quilombola de Povoação de São Lourenço, zona rural de Goiana, o **Centro Vocacional Tecnológica – CVT-Marisqueiras**, resultado da parceria entre o Ministério da Ciência e Tecnologia, UFPE e a Prefeitura, onde a coleta de marisco é responsável por boa parte da sustentação da comunidade. No prédio construído por alunos do Projeto Obra Escola do Centro de Estudos e Restauro do Patrimônio – AERPA, está destinado a uma unidade de beneficiamento do marisco, utilizando energia solar, o único no país, além de cursos de formação.²¹⁹

A Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) e o Ministério da Cultura (MinC) elegeram, em 2009, como **Pontos de Cultura** do Estado das regiões de desenvolvimento de Pernambuco estas duas entidades Aláfia e os Caboclos Cahetés de Goiana através do Projeto Movimentação Cultural de Identidade Negra e Popular. Assim aquelas entidades recebem recursos para manutenção de suas atividades e realização de oficinas e cursos.

USINA SANTA TEREZA - JOÃO PEREIRA DOS SANTOS - Com a manchete “Goiana dá adeus ao seu Barão do açúcar” O Jornal Vida & Arte²²⁰ da Zona da Mata Norte comunica a morte de João Pereira dos Santos, aos 101 anos, em 2009. Industrial pernambucano do ramo sucroalcooleiro que adquiriu em 1934 a Usina Sant’Ana de Aguiar e em 1937 vende a usina e adquire a Usina Santa Tereza também em Goiana.

Em 1951 passa a diversificar seus negócios, criando a fábrica de cimento Nassau, na ilha de Itapessoca, localizada na faixa litorânea. Construiu a maior unidade de produção do Nordeste. Expandiu seus negócios para os ramos da agropecuária, comunicações (sistema de rádios, jornais e televisão – a TV Tribuna-, hotelaria o famoso Hotel Glória do Rio de Janeiro), papel e celulose e táxi-aéreo. Todos espalhados pelo país.

Cine Teatro Polyteama (antigo Nacar, Rex) localizado na Rua Direita, desativado desde os anos 80, foi reinaugurado e funcionará como ponto de difusão para municípios da Zona da Mata Norte. Será contemplado com o Centro de Enriquecimento Cultural – CEC, onde funcionarão oficinas, biblioteca virtual e um Empório de Reminiscências. Foi fundado pelo goianense Armínio Machado em 1914. A reforma desses espaços faz parte da política de dinamização dos equipamentos culturais da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) e conta com parceria do Programa de Apoio de Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco (PROMATA), Serviço Social do Comércio (SESC-PE) e prefeituras locais.²²¹ Vinte e seis de março de 2010 ficará marcado na história do município de Goiana por ter sido o dia da reabertura do Cine-teatro Polytheama. Depois de anos fechado, uma das edificações mais charmosas da cidade está agora totalmente reformada e já recebe, neste Festival, uma programação de artes cênicas e de cinema.

O Instituto Histórico de Goiana, fundado em 1879, resgatado no governo de Lauro Raposo e agora desativado tem a função de guardar documentos e objetos que fizeram a história de Goiana. Em seu acervo estavam desde a primeira farda das bandas musicais e da Guarda Nacional, cartas de D. Pedro II, pratarias, espadas do tempo do Império e

²¹⁹ Jornal Folha da Mata, Ano 1, nº 08, 15 de julho de 2009.

²²⁰ Jornal Vida & Arte –Zona da Mata Norte, 28 de abril de 2009

²²¹ JC, Recife, 2 de maio de 2009.

tantos outros objetos. Estes objetos foram catalogados numa oficina de preservação patrimonial, promovido pelo Arquivo Público Estadual.

O Museu de Arte Sacra de Goiana fundado em 1949 no governo de Lauro Raposo, tombado pelo patrimônio histórico, funcionava há dez anos na Igreja do Rosário dos Homens Pretos, tendo como atual diretor Jones de Albuquerque. Sob a guarda da Prefeitura, será transferido do local por solicitação da Diocese de Nazaré da Mata e terá seu lugar próprio junto ao Conjunto Arquitetônico do Carmo, no edifício do antigo Museu do Carnaval.²²²

Goiana, portadora de uma cena cultural rica em Pernambuco, foi inserida no **Festival Canavial 2009**, de cunho educacional com programação diversificada. O Festival é um projeto premiado pelo Ministério da Cultura e pelo Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – FUNDARPE -, discussões, seminários, oficinas artísticas consolidando uma política para a Zona da Mata Norte.

Dentre as políticas culturais realizadas pela FUNDARPE,²²³ Goiana foi palco de abertura do maior festival cultural da América Latina, **o Pernambuco Nação Cultural**. O evento é um grande espetáculo visual da cultura popular e discussões em torno das políticas públicas de cultura. Diversas agremiações do Estado e da localidade estiveram presentes e desfilaram num espetáculo de cores e tradição, reunindo grande público pelas ruas da cidade. A data 30 de março marca a realização da primeira assembléia indígena do país, ocorrida justamente em Goiana no ano de 1645. O encontro, a partir deste ano 2009, ganhou data especial no calendário cultural do estado.

O Grupo Teatral TNT busca reativar a cena teatral em Goiana. Hoje utiliza o espaço disponibilizado pelo Sindicato Rural de Goiana, no Mutirão, aguardando a conclusão das obras do Cine Teatro Polytheama. O grupo já fez a encenação do Auto do Natal do artista do barro Zé do Carmo e se apresentam na comunidade da Nova Goiana, em escolas, no projeto Silêncio Interrompido e em Recife tentando ser reconhecido como grupo.²²⁴

Pretinhas do Congo, manifestação de origem africana, é formada apenas por jovens mulheres, que saem em dois cordões, com maracás na mão, respondendo às puxadas de uma mestra, por meio de cantos antigos, de escravos alforriados. Acompanhados pela percussão, no meio, seguem o estandarte e personagens como o rei, a rainha, vassalos e escravos.

Goiana, município com Sítio Histórico em processo de tombamento em nível federal em 2010, foi selecionado em 2009, entre os 154 municípios brasileiros e os 08 pernambucanos, como cidade histórica e inserido no **Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal para as Cidades Históricas** do governo federal. A partir desta inserção o município participa do Plano de Ação para as Cidades Históricas, instrumento de planejamento integrado para a gestão do patrimônio cultural com enfoque territorial.

Assinado pelo prefeito do município em 26 de março de 2010 o protocolo de intenções com o Governo do Estado e o grupo Cornélio Brennand, será implantada em

²²² JC, Recife, 28 de abril de 2009.

²²³ Acontece Comunicação LTDA. 4ª ed. Março 2009-Goiana - PE

²²⁴ Jornal A Cidade, 15 a 30 de julho de 2008

Goiana a primeira fábrica de vidros planos do Nordeste, a **Companhia Brasileira de Vidros Planos (CBVP)**.

Festas religiosas em Goiana - Na quaresma há a procissão:

- Dos Passos da Paixão de Cristo realizada uma semana antes da Semana Santa;
- A procissão de Senhor Morto na sexta-feira santa, que sai da Igreja da Misericórdia;
- A procissão Senhor Bom Jesus dos Passos que sai da Igreja da Misericórdia até a capela edificada por senhores de engenho da região, repetindo um costume iniciado em 1654, para comemorar a expulsão dos holandeses das terras pernambucas. Essa procissão é a maior solenidade do período quaresmal em Goiana;

A procissão de São Pedro o padroeiro da cidade é em 29 de junho e realizada pelo rio Goiana. O santo vem de barco;

A festa de N. Senhora do Carmo é realizada no mês de julho com a procissão da Bandeira e o novenário. Finaliza com uma grande missa, uma procissão pelas principais ruas da cidade e a cerimônia de descerramento da bandeira.

Em agosto uma das mais antigas manifestações religiosas do Brasil acontece em Povoação de São Lourenço, trata-se da procissão da Lenha que há 452 anos homenageia o padroeiro São Lourenço daquela comunidade.

Em 07 de outubro é a festa de N. Senhora do Rosário, a santa padroeira da Paróquia de Goiana.

Em 08 de dezembro a festa de N. S. da Conceição.

Na opinião de Luís Duarte, um estudioso observador da cultura em Goiana, “a cidade é o berço nascedouro de muitas tradições populares e a pátria de muitos movimentos culturais que estão à margem do processo de desenvolvimento; temos que ver a cultura como um elemento de integração e de afirmação de nossa identidade.”

**FINALIZAMOS ESTA PRIMEIRA EDIÇÃO COM UMA EVOCAÇÃO HISTÓRICA ESCRITA POR
DR. ALCIDES RODRIGUES DE SENA²²⁵**

GOIANA LEGENDÁRIA QUATROCENTONA

Goiana a nossa legendária e quase quatrocentona cidade não apenas trabalha. Na sua paisagem geoeconômica, não apenas o silvo de suas locomotivas da Santa Tereza e da Maravilhas. Nem o ronco dos seus caminhões gigantes no avermelhado de suas estradas de barro. Nem o risco branco das velas de suas jangadas afoitas.

Goiana ri, Goiana canta, acende lanterna, acompanha contrita as procissões compridas. Estremece nos acordes de suas orquestras centenárias. Vive com o Carnaval. Advinha em São João. Canta em seus Santos Antônio. Veste-se de branco em seus terreiros escondidos. Adormece com o som dos seus atabaques. Goiana pára em seu

²²⁵ SENA, 2001, p. 169

trabalho para gritar, no grito de suas autênticas: “aqui estou, moça e velha, passado que se mistura com o presente, saudando Pernambuco, saudando o Brasil.

E assim começa: Carnaval, Diferente, Folclórico, Colorido. Com o sentido telúrico de um povo que, da cor da noite, com o vermelho de seu sangue, estrumou as várzeas imensas do vale do Rio Goiana. Lenhadores. Passistas. Serpentinistas. Batuques. Aruendas. Maracatus. Canto de uma raça. Vibrações de um povo. Ternura de uma gente. Colorido de uma pátria desfilando com o sentido de eternidade, na união quase perfeita de um passado que teimosamente permanece no presente. Viva o frevo! Viva o Carnaval de Goiana de todos os tempos!

E mal se sacode a última serpentina, na madrugada da Quarta-feira de Cinzas, Goiana acorda contrita para as penitências da Semana Santa. O beijo dos Passos. O Cruzeiro do Carmo. A procissão do Encerro. O Convento da Soledade. As vestes da Irmandade. O burel do frade. As procissões estiradas. A relíquia do Santo Lenho. A tradição. O folclore. O Judas pendurado. O Testamento de Judas. Vamos roubar Judas que a tradição acabou.

Chegou maio: chegaram as novenas, novenas da Matriz, moças de branco, Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, da cor da noite, dos Homens Brancos, da cor do dia, cantos da ladainha, girândolas riscando de luz os céus de Goiana, na alegria quase inocente de noiteiros ricos.

Junho: Chegou Santo Antônio! Promessas de noivas, sonhos de namoradas, Rua da Conceição, trezenas cantadas na Rua das Quintas, Santo Antônio, vereador em Igarassu e quase prefeito em Goiana.

Chegou São João! São João dormiu, São João acordou, vamos ser compadres que São João mandou. Fogueiras, lanternas gordas de papel multicolor, canjicas, pamonhas, buscapés vadiando, crianças que brincam em torno de fogueiras, moças que namoram, “cocos” que cantam nas noites de São João da minha terra. São João dormiu, São João acordou vamos ser compadres que São João mandou.

Chegou São Pedro! O velho padroeiro de Goiana, o chaveiro do céu, o chaveiro da Terra, chegou a ciranda, chegaram os lenços, os saracoteios dos pares, no ritmo sandeu das orquestras, de braços levantados, de gritos e de cantos, saudando o Santo que Deus mandou para guardar direitinho a velha cidade a moça Goiana que não se cansou.

07 de setembro - Goiana vibra com a pátria, das trincheiras de Tejucupapo ao Engenho Novo de Vidal de Negreiros. Das mãos republicanas de Padre Tenório ao sentimento de liberdade do negro de Catucá. Tudo isto se revive ao som das bandas marciais. Na garbosidade da juventude desfilante, na mão patriótica que hasteia a Bandeira Nacional Goiana, celeiro de heróis, saúda a Pátria. Saúda o Brasil.

Dezembro: Natal, presépio, Missa do Galo, presentes, poesia, doçura do Menino Deus nascendo. Estrelas que iluminam caminhos, pastorinhas que louvam o Senhor. Pastoril em jornadas doces como o espírito do Natal.

Fim de ano, 1970. Goiana acorda ao som entusiástico de suas Bandas Centenárias a Saboeira, a Curica, clarinadas de orgulho, de um povo, de uma gente que acorda gritando, gritando:

EU SOU QUATROCENTONA! VIVA GOIANA !

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Dr. Augusto - **Goyanna – Álbum Ilustrado**. Recife: Imprensa Industrial. 1921
- ANDRADE, Ludovico. **De Goianinha ao Condado**. Recife: Prefeitura Municipal do Condado/CEPE, 1993. 162 p. (Coleção Tempo Municipal, 12).
- ANDRADE, Manuel Correia de. **Itamaracá uma Capitania Frustrada**, Recife, FIDEM-Centro de Estudo e Cultura Municipal.-CEHM, 1999, p. 93
- _____. **O Vale do Sirigi**,. Tese de concurso, Recife, 1958,
- _____. **Evolução e características da Pecuária nordestina**. Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Recife, 8:39-93,1959.
- BARBOSA LIMA, Sobrinho – **Guerra dos Mascates** (Conferência pronunciada pelo Instituto Histórico de Olinda, no 250º aniversário da revolução de 1710). Recife, Imprensa Universitária, 1962. 32p.
- BARBOSA, Marcelino- Osvaldo Rabelo, **Um Grande Homem** – Recife – Ed. da Printer Editora, 2008
- BELLO, Ruy. **Subsídios para a história da educação em Pernambuco**. Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 1978.
- BOTELHO, Pedro Ramos. **Memorial Um Goianense Neste Mundo**. Editado e impresso em computador do autor. Capítulo 12. Páginas não numeradas, 2002.
- CAVALCANTI, Paulo. **Eça de Queiroz**. Agitador no Brasil. Recife: Ed. Guararapes, 3.ed., 1983.
- CUNHA, Luís Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- COSTA, F. A. Pereira. **Anais Pernambucanos 1591-1634**. Recife: Arquivo Público Estadual-Secretaria do Interior e Justiça.1952)
- CORREIA, Telma de Barros - **“Companhia Industrial Fiação e Tecidos Goyanna: fábrica e vila operária”** -Anais do Museu Paulista, vol.16 no.2 – São Paulo July/Dec. 2008
- CUNHA, Luís Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- DOMINGUES, Aurélio. **Passado**. Edição do Autor, Irmãos Pongetti – Impressores. Rio de Janeiro. 1938
- GALVÃO, Sebastião - **Dicionário Geog. Hist. E Est. Do Est. De Pern.**, letras S e Z, p. 123, ed. 1927
- GAMA, José Bernardo Fernandes – **Memórias históricas da província de Pernambuco**, precedidas de um ensaio topográfico-histórico, dedicada aos ilustríssimos e excelentíssimos senhores Barão da Boa-Vista e Barão de Suassuna. [Recife] Typographia de M. F. de Faria, 1844.
- GUIMARÃES, Solange Vasconcelos. **Aspectos de Goyanna**. Recife, 1970. Monografia (Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Sociais) – FAFIRE, 1970.

GOMES, Laurentino- 1808 – São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007

JORDÃO filho, Angelo - **O SENADOR MANUEL BORBA**, 1966

_____**Povoamento, Hegemonia e Declínio de Goiana**. Recife: Oficinas Gráficas da Companhia Editora de Pernambuco, 1977.

_____**Os Cem Anos da Maçonaria de Goiana**. Recife: Oficinas de Mousinho Artefatos de Papel Ltda, 1974.

JORDÃO, Angelo. **Almanach de Goyanna**. [S.l.,s.n.], 1930.

MACHADO, Max L. Machado- **Hist. Da Província da Paraíba**

MELO, José Antônio Gonçalves de, **Tempo dos Flamengos**, Ed. 1947

NASCIMENTO, Mário Rodrigues do. **Crônicas Goianenses**. Recife: Carlos Eduardo Carvalho dos Santos, 1996. 230p. il.

PERRUCI, Gadiel. **A República das Usinas: um estudo de história social e econômica do Nordeste, 1889-1930**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

PINTO, Octávio. **Velhas Histórias de Goiana (Pernambuco)**. Rio de Janeiro: Casa Editora Vecchi Ltda, 1968.

RODRIGUES, Mário Rodrigues do - **Crônicas Goianenses**.

RIBEIRO, M. Luisa Santos **História da Ed. Brasileira – A Organização Escolar**

SANTIAGO, Mário - **Analecto Goianense** - Tip. Violeta, 1946.

SENA, Alcides Rodrigues de. **Um pouco de mim e muito dos outros**. Goiana: Ed. do Autor, 2001. 296p.: il.

SENA, Josué Antônio Fonseca de. – **Goiana em Versos e Prosas**. – Recife: Ed. Do Autor, 2008

SILVA, Genny da Costa e Rodrigues, Maria do Carmo- **Bibliografia sobre Goiana: aspectos históricos e geográficos**. Recife, Comissão Organizadora e Executiva das Comemorações do IV Centenário do Povoamento de Goiana, 1972.

SILVA, Maria de Jesus Santana. **Devoção e Resistência: As irmandades de homens pretos de Goiana (1830 -1850)**. Dissertação de Mestrado, Recife 2008

PERIÓDICOS

FUNDARPE – **Educação Patrimonial para a Mata Norte** / Fundação do Patrimônio Histórico Artístico de Pernambuco. – 2 ed.. – Recife, 2010. 103p.:il.

FIAM - Goiana - **Série Monograma Município (1981)** Fundação de Desenvolvimento Municipal do Interior de Pernambuco

FIAM - **Plano de Preservação dos Sítios Históricos do Interior** - PPSHI

Revista do Museu do Açúcar, MARANHÃO, Gil. **As Sesmarias de Goiana e os Primeiros Engenhos do Tracunhaém**. Ano III, Vol.I, N°4. Recife: Imprensa Universitária, UFPE, 1970.

Revista do Arquivo Público, 1º e 2º Sem, nº 06, 1944

Revista do Museu do Açúcar- EMERENCIANO, Jordão. IV Centenário do Povoamento de Goiana. Ano III, Vol. I, N°4. Recife: Imprensa Universitária, UFPE. 1970

Revista do Instituto Histórico de Goiana, Tomo I, Segunda Série, 1947, 1948. Goiana: Tipografia Violeta.

Revista Continental Documento. SAMPAIO, Dorany. Ano II, N17/2004.

Relatório de Ações – Goiana –2001

Acontece Comunicação LTDA. 3ª ed. Fevereiro 2009-Goiana - PE
 Acontece Comunicação LTDA. 4ª ed. Março 2009-Goiana - PE
 Acontece Comunicação LTDA. 7ª ed. Out/Nov 2009-Goiana - PE
 EMPETUR Inventário Turístico
 Jornal “Diário de Goiana”, 18 de agosto de 1889
 Jornal “Diário de Goyanna”, 05 de outubro de 1889
 Jornal “O Município” Anno I – Num. 6 - Goyanna, 26 de outubro de 1919
 Jornal “O Município” Anno I – Num. 7, 02 de novembro de 1919.
 Jornal “O Município” Anno I – Num. 10 - Goyanna, 23 de novembro de 1919
 Jornal “O Município” - Estradas Carroçáveis- Anno I – N. 11 - Goyanna, 30 de Nov. de 1919
 Jornal “O Município” Anno II – Num. 29 - Goyanna, 18 de abril de 1920
 Jornal “O Goyannense” - N 127-19 de fevereiro de 1933
 Jornal “O Goianense” - 21 de maio de 1933
 Jornal “O Goyannense” -N 257- 29 de setembro de 1935
 Jornal “O Goianense-22 de nov. de 1936
 Jornal União Syndical- Ano I. 05/10/1937 – N.- P. 01 - Goiana
 Jornal A Cidade, 25.09.1938.
 Jornal “A Cidade” ANO I, Goiana, 24.10.1953, Nº 01
 Jornal do Commercio - Recife, 08 de novembro de 1998
 Jornal “DP”- Recife, 19/01/2006- p.8 -Economia
 Jornal A Cidade, Ano I, N 01, 15 a 31 de julho de 2007 – Goiana e Região.
 Jornal A Cidade, Ano I, n 03, Ed. Quinzenal- 01 a 15 de setembro de 2007-Goiana e Região.
 Jornal “A Província”, outubro de 2007
 Jornal A Cidade, Ano I, N 05, 01 a 15 de outubro de 2007 – Goiana e região.
 Jornal A Cidade, Ano I- n 06 – Ed. Quinzenal - 16 a 31 de outubro de 2007 – Goiana e Região.
 Jornal A Cidade, Ano I- n 07 – Ed. Quinzenal - 01 a 15 de novembro de 2007 – Goiana e Região
 Jornal A Cidade, Ano I- n 08-Ed. Quinzenal - 16 a 20 de novembro de 2007-Goiana e Região.
 Jornal A Cidade, 01 a 15 de abril de 2008.
 Jornal A Cidade, Ano II- n 17 – Ed. Quinzenal - 01 a 15 de maio de 2008 – Goiana e Região.
 Jornal A Cidade, Ano II- n 18 – Ed. Quinzenal - 15 a 31 de maio de 2008 – Goiana e Região.
 Jornal A Cidade, Ano II- n 21 – Ed. Quinzenal - 01 a 15 de julho de 2008 – Goiana e Região.
 Jornal A Cidade, 15 a 30 de julho de 2008
 Jornal A Cidade, 15 a 31 de agosto de 2008
 Jornal Vida & Arte-Zona da Mata Norte, 28 de abril de 2009
 JC, Recife, 02 de maio de 2009.
 Jornal Folha da Mata, 15 de julho de 2009
 Jornal Folha da Mata, Ano 01, nº 08, 15 de julho de 2009.

INTERNET

http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedra_do_Ing%C3%A1 - (25/ 07/2007, 8: 16h)

http://pt.wikipedia.org/wiki/Capitania_de_Itamarac%C3%A1
<http://www.exercito.gov.br/01inst/Historia/Guararap/patriaca.htm>
http://www.portalbrasil.eti.br/brasil_historiadobrasil_brasilcolonia.htm 25/07/2007, 7:58h
<http://www.pousadadeitamaraca.com.br/ita.htm>
<http://www.geocities.com/paraiba1945/antecedentes.htm>
<http://www.anmfa.org/pagina%20matias/capitulo5/08.htm>
<http://www.longoalcance.com.br/brecife/calabar/calabar2.htm>
<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/pernambuco/lagoadocarro.pdf>
<http://br.geocities.com/vinicrashbr/historia/brasil/insurreicaoopernambucana>
<http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/ult1689u72.jhtm>

